



Câmara Municipal de São Paulo

SEÇÃO DO PROTOCOLO LEGISLATIVO - ATM

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SUBSECRETARIA DE APOIO LEGISLATIVO - SGP2
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE RESOLUCAO

03 - 0039 / 1997

DE

1997

MATÉRIA LEGISLATIVA:

PR

03 - 0039 / 1997

DE

19/08/1997

PROMOVENTE:

VEREADOR

ALDAIZA SPOSATI

EMENTA:

CRIA O DIA E O SELO EMPRESA CIDADÃ AS EMPRESAS QUE
APRESENTAREM QUALIDADES EM SEU BALANÇO SOCIAL, E DA
OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

ANEXO I (1999)

VOLUME I

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
20/10/2010 16:57:41

00000009622-95



ARQUIVADO EM 04 DE ABRIL DE 2000

Juliane Ferreira PC
JULIANE FERREIRA PC
CHEFE DE SEÇÃO
Supervisora
2000-03

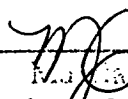


Câmara Municipal de São Paulo
SELO EMPRESA CIDADÃ

TERMO DE ABERTURA DE VOLUME

ÀS FOLHAS 01 FICA INAUGURADO O VOLUME I,
DO ANEXO 1, DO PROCESSO PR 03-0039/1997.

EM 01/06/2005


Maria da Góia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

RESOLUÇÃO

Folha nº 01 do proc.

Nº 0039 de 1997

(a)

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

RES 1385

RESOLUÇÃO 05/98

(Projeto de Resolução 39/97)
(Vereadora Aldaíza Sposati)

Cria o Dia e o Selo Empresa Cidadã às empresas que apresentarem qualidade em seu balanço social e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO resolve:

Art. 1º - Fica criado o dia da Empresa Cidadã de São Paulo, a ser comemorado anualmente em 25 de outubro.

Art. 2º - A Câmara Municipal de São Paulo atribuirá o Selo Empresa Cidadã de São Paulo às empresas que apresentarem qualidade em seu Balanço Social, nos termos da presente resolução.

Art. 3º - O Balanço Social é o instrumento pelo qual as empresas demonstram através de indicadores o cumprimento de sua função social.

Art. 4º - O Balanço Social de uma Empresa Cidadã compõe-se de:

I - Perfil social de seus empregados;

II - Padrão de atendimento utilizado para responder as cláusulas sociais do trabalho;

III - O montante de investimentos e esforços desenvolvidos para incluir dentre os objetivos empresariais novos valores que incentivem o desenvolvimento humano e a qualidade de vida de seus empregados e da comunidade.

Art. 5º - O Balanço Social será composto dos seguintes indicadores:

I - Perfil social dos trabalhadores da empresa;

a) composição do quadro geral dos trabalhadores da empresa;

b) número de trabalhadores permanentes, eventuais, terceirizados;

c) número de trabalhadores por sexo, idade, escolaridade, raça, procedências;

d) número de trabalhadores por sexo, raça, procedência em cargo de chefia (mulheres, pessoas portadoras de deficiência, negros);

e) tempo de trabalho e qualificação profissional dos trabalhadores;

f) inclusão de portadores de limitações ou comprometimentos físicos e intelectuais;

g) número de demissões e de admissões no período;

h) perfil dos demitidos e dos admitidos;

i) composição familiar dos trabalhadores (número e idade dos filhos, número e idade dos membros da família);

j) distância em quilometragem entre moradias e trabalho;

k) tipo de moradia dos trabalhadores;

l) escolaridade dos filhos dos trabalhadores.

II - O padrão de atendimento às cláusulas sociais do trabalho será estabelecido mediante a avaliação da forma e montante dos gastos sociais da empresa comparados com a percentagem e a qualidade de cobertura que prestam as:

a) alimentação, transporte, saúde, previdência e educação do trabalhador, dentre outros fatores;

b) atenção aos filhos dos trabalhadores (creches, pré-escola, educação, etc.);

c) incentivo ao lazer, esporte e cultura dos trabalhadores;

d) treinamentos e outras formas de desenvolvimento humano para o trabalhador e sua família.

III - Os investimentos e os esforços desenvolvidos para o desenvolvimento humano e a qualidade de vida da comunidade incluem de forma discriminada, todas as iniciativas com vantagem fiscal e sem vantagem fiscal realizadas:

a) no campo do esporte e da cultura;

b) no meio ambiente (incluindo a preservação do verde em praças, jardins e áreas de risco);

c) para o apoio e desenvolvimento de crianças e adolescentes;

d) para portadores de necessidades especiais;

e) para segmentos específicos;

f) para fortalecimento da cidadania;

g) para melhorias urbanas no entorno;

h) para colaboração com projetos comunitários.

Art. 6º - A apresentação do Balanço Social será facultada a toda e qualquer empresa.

§ 1º - As empresas manterão o Balanço Social afixado nas suas principais entradas.

§ 2º - Será garantido o acesso ao Balanço Social às entidades de classes e aos órgãos públicos competentes.

Art. 7º - A Câmara Municipal de São Paulo em parceria com organizações da sociedade civil, através de uma Comissão Especial, criará modalidade de selos que classificarão as empresas cidadãs a partir do exame do balanço social.

Art. 8º - A Câmara Municipal de São Paulo a cada biênio constituirá Comissão Especial composta por vereadores em parceria com organizações da sociedade civil ligadas ao meio empresarial, à avaliação da qualidade dos produtos, à defesa da vida, dos direitos humanos e sociais, do trabalho e da cidadania para a classificação das empresas concorrentes.

§ 1º - A Comissão deverá ter representação dos vários partidos políticos.

§ 2º - A Comissão deverá ser composta também pelos presidentes das Comissões Permanentes:

a) de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica;

b) de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente;

c) de Saúde, Promoção Social e Trabalho;

d) de Educação, Cultura e Esportes;

e) Especial Extraordinária de Defesa dos Direitos Humanos.

Art. 9º - O Selo Empresa Cidadã de São Paulo será atribuído a cada 2 (dois) anos em Sessão Solene da Câmara Municipal às empresas que apresentarem seu Balanço Social em tempo hábil para classificação.

§ 1º - O Selo Empresa Cidadã de São Paulo corresponderá a um biênio de reconhecimento.

§ 2º - As empresas que mantêm contrato com a Prefeitura de São Paulo, a Câmara Municipal e o Tribunal de Contas receberão uma classificação especial dentre as demais.

Art. 10 - As empresas da administração pública direta e indireta da Prefeitura de São Paulo devem publicar seu Balanço Social ao fim de cada exercício no Diário Oficial do Município.

Art. 11 - As despesas decorrentes da aplicação desta resolução correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 12 - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 13 - Revogam-se as disposições em contrário. Câmara Municipal de São Paulo, 15 de outubro de 1998.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO,

JOSÉ ÉNIO FERREIRA DO NASCIMENTO

Publicada na Diretoria Geral da Câmara Municipal de São Paulo, em 15 de outubro de 1998.

O Diretor Geral,

CARLOS BORROMEU TINI

Publicado no D.O.M.

de 23/10/1998

página 28, coluna 2-3

conferido

O **Selo Empresa Cidadã** é um prêmio e uma forma de reconhecimento às empresas que atuam de forma socialmente responsável na gestão de seus negócios e a tornam pública através de um Balanço Social.

REGULAMENTO

1. Da Instituição

A Comissão Especial para atribuição do **Selo Empresa Cidadã** estabelece o prêmio bienal **Selo Empresa Cidadã**, instituído pela Resolução 05/98 da Câmara Municipal de São Paulo, que em 1999 será regido por este regulamento.

2. Dos Objetivos

2.1. O **Selo Empresa Cidadã** é um estímulo à realização do **Balanço Social**, instrumento pelo qual a empresa descreve seus esforços na busca de um novo patamar de civilidade, pautado na qualidade de vida, equidade e desenvolvimento humano dos funcionários, suas famílias, da comunidade e a preservação do meio ambiente.

2.2. A premiação é um incentivo criado para difundir a responsabilidade social das empresas no município.

2.3. A Comissão Especial para atribuição do **Selo Empresa Cidadã** realizará a premiação bienal do **Selo Empresa Cidadã**, com início em 1999, em Sessão Solene da Câmara Municipal de São Paulo, na data de 25 de outubro, **Dia da Empresa Cidadã**.

3. Do Caráter

3.1. O **Selo Empresa Cidadã** é promovido por organizações da sociedade civil e pela Câmara Municipal de São Paulo, sem contribuição monetária para participação e sem ônus aos cofres públicos.

3.2. Todas as empresas que tenham atuação no município de São Paulo poderão se inscrever no prêmio.

4. Do Processo de Premiação

4.1. O processo de premiação é coordenado pela Comissão Especial para atribuição do **Selo Empresa Cidadã**, oficializada através de Ato da Mesa da Câmara publicado no Diário Oficial do Município em 19/06/1999.

4.2. A Comissão Especial para atribuição do **Selo Empresa Cidadã** é composta por entidades representativas da sociedade civil e membros do legislativo, aberta a representantes do meio empresarial, dos trabalhadores, das organizações não governamentais, dos órgãos de defesa do consumidor e do governo.

4.3. Para operacionalização dos trabalhos a Comissão Especial para a atribuição do **Selo Empresa Cidadã** conta com uma comissão, denominada **Comissão Executiva**, responsável pelo projeto bienal de premiação.

5. Da Organização

5.1. As entidades participantes da Comissão Especial para atribuição do **Selo Empresa Cidadã** distribuirão a "Ficha de Inscrição" e o formulário "**Selo Empresa Cidadã 1999/Balanço Social (exercício 1998)**" entre seus pares e manterão secretaria para estabelecimento e orientação das empresas interessadas em se inscreverem no prêmio.

5.2. As empresas interessadas poderão solicitar o material nos endereços constantes na lista anexa, retirá-los no site www.ciee.org.br/cidada ou na Câmara Municipal de São Paulo - Viaduto Jacareí, 100 - 5º andar - sala nº 513 - Centro - São Paulo - SP.

6. Das Inscrições e Prazos

6.1. Para concorrer ao **Selo Empresa Cidadã 1999**, as empresas deverão preencher a "Ficha de Inscrição" e o formulário "**Selo Empresa Cidadã 1999/Balanço Social (exercício 1998)**" independentemente de já terem publicado o seu balanço social por intermédio de jornal, revista, publicação interna, folder, etc. Caso a empresa já tenha publicado o seu Balanço Social, poderá anexá-lo ao formulário preenchido.

6.2. A inscrição será feita através da entrega da "Ficha de Inscrição" e do "**Selo Empresa Cidadã 1999/Balanço Social (exercício 1998)**", devidamente preenchidos.

6.3. A entrega da ficha e do formulário deverá ser feita na sede da entidade representativa da empresa (ver lista anexa) ou diretamente na Câmara Municipal de São Paulo - Viaduto Jacareí, 100 - 5º andar - sala nº 513 - Centro - São Paulo.

6.4. O prazo para as inscrições se inicia em 30/08/1999 e termina em 01/10/1999.

6.5. Serão também aceitas inscrições por via postal, através de carta registrada ou SEDEX, desde que postadas até o dia 01/10/1999, endereçadas à Câmara Municipal de São Paulo - Viaduto Jacareí, 100 - 5º andar - sala nº 513 - Centro - São Paulo.

7. Dos Pré-requisitos

Serão adotados como requisitos básicos, sem os quais as empresas não poderão concorrer ao **Selo Empresa Cidadã**:

- Não empregar mão-de-obra infantil nem comprar produtos ou serviços de empresas que o façam.
- Estar em cumprimento com as obrigações fiscais e em conformidade com a legislação vigente.

8. Da Divulgação

8.1. O **Selo Empresa Cidadã 1999** será amplamente divulgado em todas as suas fases, desde o início das inscrições até a solenidade de entrega do prêmio.

8.2. As entidades participantes do processo de premiação realizarão ampla divulgação entre seus pares do **Selo Empresa Cidadã**, estimulando por múltiplos meios a inscrição no prêmio.

9. Do Julgamento

Esta premiação vincula empresas, organizações da sociedade civil e o legislativo municipal no processo de avaliação. Na fase do julgamento a Comissão Executiva contará com a participação de organizações que, em suas ações voltadas à cidadania, ética, qualidade de vida e expansão dos direitos humanos e sociais, têm condição privilegiada para reconhecer o caráter cidadã nas ações da gestão empresarial.

9.1. As entidades participantes da comissão poderão fazer uma prévia dos balanços sociais e indicar as empresas qualificadas à comissão.

9.2. Durante o julgamento, a comissão poderá solicitar às empresas esclarecimentos relativos ao preenchimento do formulário.

9.3. Para análise e julgamento da premiação, a Comissão Executiva poderá trazer convidados para colaborar na execução dos trabalhos.

10. Dos Direitos e Deveres

10.1. As empresas premiadas receberão um reconhecimento datado, o que não implica sua extensão para os períodos subsequentes.

10.2. A empresa premiada poderá, a seu critério, divulgar o **Selo Empresa Cidadã 1999**, utilizando-o em seus produtos, peças de comunicação, publicidade, propaganda, etc.

11. Disposições Finais

As questões não previstas neste regulamento serão resolvidas pela Comissão Especial para atribuição do **Selo Empresa Cidadã**.

Folha nº 02 do proc.
Nº 03-0039 de 1997
a) Mécia Fery
CG-1 - Equipe de Comunicação e Eventos
RF 51.885

INICIATIVA:

Câmara Municipal de São Paulo / Vereadora Aldaíza Sposati

APOIO :

- ABONG - Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais
- ABRESI - Associação Brasileira de Entidades de Hospedagem, Gastronomia e Turismo
- ACSP - Associação Comercial de São Paulo
- APAS - Associação Paulista de Supermercados
- Câmara Interamericana de Cultura e Comércio do Mercosul
- CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola
- CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo
- CIVES - Associação Brasileira de Empresários pela Cidadania
- CUT - Central Única dos Trabalhadores
- ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing
- FAESP - Federação da Agricultura do Estado de São Paulo
- FIDES - Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social
- FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
- Fundação ABRINQ pelos Direitos da Criança
- GIFE - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
- IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
- Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social
- PNBE - Pensamento Nacional das Bases Empresariais
- SESC - Serviço Social do Comércio
- SINDIPEDRAS - Sindicato da Indústria de Mineração da Pedra Britada do Estado de São Paulo

COLABORAÇÃO:

- Miklos Interface Design
- Rino Publicidade
- R&R Comunicação



Câmara Municipal de São Paulo - Viaduto Jacareí, 100 - 5º andar - sala nº 513
Centro 01380-900 - São Paulo - SP - Tel. 3111-2932 - aldaiza@uninet.com.br

www.ciee.org.br/cidada



UM INCENTIVO À RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS



Câmara Municipal de São Paulo

PREMIAÇÃO

Optou-se por uma ação articulada com o Ibase para esta premiação em homenagem a Herbert de Souza, o Betinho. Entende-se que este processo deve vincular as empresas, com o terceiro setor e o legislativo. O terceiro setor em suas ações voltadas à qualidade de vida e expansão de direitos sociais é dos mais habilitados a reconhecer o caráter cidadão das ações de gestão empresarial.

O processo de premiação será coordenado por Comissão Especial denominada *Comissão Especial do Selo Empresa Cidadã da Cidade de São Paulo*, composta por representantes de sociedade civil e por parlamentares, renovada a cada premiação.

PRÉ-REQUISITOS

Serão adotados como requisitos básicos, sem os quais as empresas não poderão concorrer ao *Selo Empresa Cidadã*: não empregar mão-de-obra infantil, nem comprar produtos ou serviços de empresas que empreguem crianças, estar em cumprimento com as obrigações fiscais e estar de acordo com a legislação vigente em todos os seus aspectos.

COMISSÃO ESPECIAL

A Comissão Especial é composta por entidades representativas do meio empresarial, dos trabalhadores, das organizações não governamentais, dos órgãos de defesa do consumidor e membros do Legislativo. Funcionará na condição de colegiado e sua dinâmica faz de suas reuniões fórum aberto a interessados.

Para operacionalizar os trabalhos, a Comissão Especial conta com a Comissão Executiva, responsável pela condução do projeto bienal de premiação.

A Comissão Especial reúne-se necessariamente cinco vezes a cada biênio para: nomeação da Comissão Executiva Bienal; aprovação do projeto de premiação; lançamento do prêmio; aprovação das candidaturas ao prêmio e solenidade de premiação, a qual presidirá.

É atribuição de todo membro da Comissão Especial realizar a ampla divulgação entre seus pares do *Selo Empresa Cidadã*, estimulando por múltiplos meios a participação no processo. Deverá ainda, instalar secretaria para esclarecer e orientar os interessados na organização que representa e receber os balanços sociais que se inscreverem para a premiação. Poderia ainda proceder a seleção prévia dos balanços sociais inscritos desde que sejam justificados previamente os critérios a adotar na Comissão Especial quando da aprovação do projeto de premiação.

COMISSÃO EXECUTIVA BIENAL

A Comissão Executiva, composta por 11 membros, será eleita na Comissão Especial e deverá preparar o projeto bienal de premiação a ser aprovado pela Comissão Especial.

A Comissão Executiva deverá apresentar um planejamento, com as fases do projeto e um cronograma de trabalho contendo os seguintes itens:

- Modelo do Balanço Social que adotará;
- Proposta de criação do *Selo Empresa Cidadã* e de divulgação da premiação, em parceria com agência de propaganda e publicidade;
- Data de lançamento do prêmio *Selo Empresa Cidadã*;
- Proposta de análise dos balanços sociais;
- Organização da inscrição e de recepção dos balanços sociais das empresas;
- Organização da solenidade de entrega do *Selo Empresa Cidadã*.

A Comissão Executiva, quando necessário, solicitará reunião extraordinária à Comissão Especial.

Para análise e julgamento da premiação a Comissão Executiva poderá trazer convidados para colaborar na execução dos trabalhos.

Estas definições resultam de um processo de discussão com representantes da ABONG, Abrinq, ACSP, CIVES, IESP, Fundação Abrinq, IBASE, Instituto Ethos, PNBE, Sindipedras e vereadores.

CCI.1 - Equipe de Comunicação e Eventos
RF 5.135

Folha nº 03 do proc.
Nº 03-0037 de 1997
(a) *MP*

APRESENTAÇÃO

O *Selo Empresa Cidadã* é uma forma de reconhecimento e premiação às empresas que atuam de forma socialmente responsável na gestão de seus negócios e a tornam pública através de um Balanço Social.

A premiação é um incentivo criado pela Câmara Municipal de São Paulo para difundir a responsabilidade social das empresas do município.

O *Selo Empresa Cidadã* terá validade de 2 anos. Com início em 1999, a entrega bienal do selo ocorrerá em Sessão Solene da Câmara Municipal de São Paulo, na data de 25 de outubro, *Dia da Empresa Cidadã*.

Esta iniciativa é absolutamente original no país, por associar o parlamento à sociedade civil no sentido de estimular o avanço da responsabilidade social das empresas na cidade.

Para sua concretização, a Resolução 5/98 de autoria da vereadora Aldaíza Sposati foi aprovada pela unanimidade dos vereadores.

QUEM PODE SE CANDIDATAR

O *Selo Empresa Cidadã* será atribuído às empresas, com sede ou filial no município de São Paulo, que apresentem qualidade em seu Balanço Social.

O prêmio *Selo Empresa Cidadã* terá algumas regras fixas e outras a serem criadas a partir da avaliação da experiência



*Câmara Municipal
de São Paulo*

**Selo Empresa
Cidadã**

**Um estímulo à realização
do balanço social**

Câmara Municipal de São Paulo
Vereadora Aldaíza Sposati
Palácio Anchieta – Viaduto Jacareí, 100 - sala 513
CEP 01380-900 - São Paulo - SP
Tel. 3111-2932 - Fax: 3105-2275 – PABX 3111-2000
Ramais: 2466/2496/2407
e-mail: aldaiza@uninet.com.br

1999



Câmara Municipal de

Folha nº 04 do proc.

Nº 03-0039 de 1997

(a)

Márcia Cury

Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 31.385

ATO N.º /99

*Cria a Comissão Especial para
atribuição do Selo Empresa Cidadã,
instituídos pela Resolução nº 05/99.*

**A MESA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, no
uso de suas atribuições, resolve:**

Art. 1º. Fica criada Comissão Especial para atribuição do Selo Empresa Cidadã, instituídos pela Resolução nº 05/99, que será composta por pessoas indicadas pelas entidades representativas do meio empresarial, dos trabalhadores, das organizações não governamentais de defesa da vida, dos direitos humanos e sociais, dos órgãos de defesa do consumidor e membros do Legislativo.

Art. 2º. Os representantes da sociedade civil na Comissão Especial ora criada serão pessoas indicadas pelas seguintes entidades, dentre outras:

- I - Associação Brasileira de Empresários Pela Cidadania - CIVES;
- II - Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais- ABONG;
- III - Associação Comercial do Estado de São Paulo - ACSP;
- IV - Central Única dos Trabalhadores - CUT;
- V - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - CIESP;
- VI - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP;
- VII - *[Faint text, likely FIEP]*
- VIII - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE;



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 05 do proc.

Nº 203-0039 de 1997

(a) *MS*

Marcia Cury
Equipe de Apoio Administrativo e Eventos
RF 51.385

IX - Instituto Ethos;

X - Pensamento Nacional das Bases Empresariais - PNBE;

XI - Sindicato da Indústria de Mineração da Pedra Britada do Estado de São Paulo - SINDIPEDRAS.

Art. 3º. As lideranças dos partidos políticos terão 5 (cinco) dias úteis para a indicação dos membros que, como titulares e substitutos, irão integrar a Comissão Especial ora criada.

Parágrafo Único - O Presidente da Câmara fará, de ofício, a designação se, no prazo fixado, a liderança não comunicar os nomes de sua representação para compor a Comissão.

Art. 4º. Os presidentes das Comissões Permanentes são membros natos da Comissão Especial criada no art. 1º deste Ato.

Art. 5º. A Comissão Especial constituirá uma Comissão Executiva para operacionalizar seus trabalhos, que apresentará um projeto de premiação.

Art. 6º. A Comissão Especial regulamentará a composição e demais atribuições da Comissão Executiva.

Art. 7º. A Comissão Especial terá por atribuição aprovar o programa de trabalho da Comissão Executiva e presidirá a solenidade de premiação.

Art. 8º. A Comissão Especial se reunirá necessariamente 5 (cinco) vezes a cada biênio especialmente para:

I - nomeação da Comissão Executiva;

II - aprovação do projeto de premiação;

III - lançamento do prêmio;

IV - aprovação das candidaturas ao prêmio e solenidade de premiação.



Câmara Municipal de

Folha nº 06 do proc.

Nº R-01-009 de 1997

(a)

78

Márcia Cury

CCIB - Equipe de Cerimonial e Eventos

São Paulo

Art. 9º. Cada membro da Comissão Especial deverá realizar a ampla divulgação entre seus pares do Selo Empresa Cidadã, estimulando por múltiplos meios sua participação.

Art. 10. Cada membro da Comissão Especial deverá montar, na sua entidade ou organização, secretaria para esclarecer e orientar os interessados, bem como receber os balanços sociais inscritos para a premiação.

Art. 11. Fica facultado a cada membro, proceder a seleção prévia dos balanços sociais inscritos desde que sejam justificados seus critérios na Comissão Especial quando da aprovação do projeto de premiação.

Art. 12. Este Ato entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

São Paulo, 14 de junho de 1999.

PIERRE DE FREITAS

Vice-Presidente



Câmara Municipal de

Folha nº 07 do proc.

Nº 203-0039 de 1997

(a) 780

Mário Cury
CO-OP. Equip. de Gravação e Eventos
RF 51.385

São Paulo, 30 de Março de 2000

Comissão Especial – Selo Empresa Cidadã

Pauta:

- breve avaliação sobre o processo de premiação de 1999

- continuidade do projeto

- abertura de canal de discussão sobre Projetos de Lei, como os dois abaixo, que versam sobre responsabilidade social das empresas (em tramitação na Câmara):

PL 579/98 - sobre a obrigatoriedade dos fabricantes e importadores a manterem postos de recolhimento de seus produtos usados, em cuja composição sejam empregados materiais tóxicos, que possam contaminar usuários ou o Meio Ambiente.

PL 118/97 - sobre a destinação final do lixo das baterias de celular, proibindo a diluição no lixo comum. A deposição nos aterros sanitários, sofre uma lixiviação pelas águas da chuva e cujos efluentes são recolhidos junto com o líquido percolado dos aterros, os quais são tratados nas Estações de Tratamento de Esgoto da Sabesp. A reciclagem fica difícil porque os fabricantes encontram-se fora do Brasil.



Câmara Municipal de

folha nº 08 do proc.
Nº 1203-0039 de 1997
(a) *mg*
Márcia Pury
Grupo de Comunicação e Eventos
RF 51.385

Resumo da última reunião da Comissão Especial, realizada no dia 2 de dezembro de 1999:

- 1) A sugestão de um encontro entre as empresas premiadas, para troca de experiências.
- 2) A proposta da elaboração de um informativo.
- 3) A possibilidade de um acompanhamento das ações sociais das empresas premiadas.
- 4) A manutenção das informações em site na internet, com a possibilidade de criação de uma sala virtual de reuniões.
- 5) Um aumento no intercâmbio de informações sobre Balanço Social, como por exemplo, participação no Forum Permanente sobre Balanço Social, da FIDES e no Site do BS, do Ibase.
- 6) A realização de um evento, no dia 25 de outubro de 2000, com o lançamento do processo de premiação do ano 2001.
- 7) A preparação do Balanço Social/Selo Empresa Cidadã 2001 durante o primeiro semestre de 2000.
- 8) A elaboração de uma cartilha, para difusão do incentivo à realização do Balanço Social.

Foi proposto que a Comissão Especial mantenha encontros periódicos



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 09 do processo
Nº 203-0039 de 1997

Márcia Gury
CCF.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

São Paulo, 24 de Fevereiro de 2000.

Como Vereadora autora do projeto "Selo Empresa Cidadã", tenho me preocupado bastante sobre a responsabilidade social das empresas no que se refere ao comprometimento do bem estar cidadãos com o futuro da tecnologia e seu impacto sobre o Meio Ambiente.

O novo desafio que as novas tecnologias colocam sobre a municipalidade diz respeito à normatização do espaço público, e seus efeitos deletérios sobre o ar, solo e água, em especial sobre a saúde dos cidadãos, entre outros efeitos nocivos ao bem estar coletivo.

Propomos como discussão para esta pauta, portanto, dois projetos de lei que estão tramitando na Câmara Municipal, que versam sobre a responsabilidade das empresas, sobre esta questão:

PL 579/98	Dispõe sobre a obrigatoriedade dos fabricantes e importadores a manterem postos de recolhimento de seus produtos usados, em cuja composição sejam empregados materiais tóxicos, que possam contaminar usuários ou Meio Ambiente.
PL 118/97	Também discute sobre a destinação final do lixo das baterias de celular, proibindo a diluição no lixo comum. A deposição nos aterros sanitários, sofre uma lixiviação pelas águas da chuva e cujos efluentes são recolhidos junto com o líquido percolado dos aterros, os quais são tratados nas Estações de Tratamento de Esgoto da Sabesp. A reciclagem fica difícil porque os fabricantes encontram-se fora do Brasil.

Atenciosamente,

Aldaíza Sposati

Vereadora



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 10 do proc.

Nº 2.03-0039 de 1997

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

D.O.M. - Dia: 19 / 06 / 99 - Página: 42

SECRETARIA DA CÂMARA

MESA DA CÂMARA

ATO Nº 651/99

CRIA A COMISSÃO ESPECIAL PARA ATRIBUIÇÃO DO SELO EMPRESA CIDADÃ, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 05/98.

A MESA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições, resolve:

Art. 1º. A Comissão Especial para atribuição do Selo Empresa Cidadã, instituída pela Resolução nº 05/98, será composta por pessoas indicadas pelas organizações da sociedade civil ligadas ao meio empresarial, à avaliação da qualidade dos produtos, à defesa da vida, dos direitos humanos e sociais, do trabalho, da cidadania e Membros do Legislativo Municipal.

§ 1º. Os representantes da sociedade civil na Comissão Especial serão pessoas indicadas pelas seguintes entidades:

I - Associação Brasileira de Empreendedores Pela Cidadania - CIVES;
II - Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais - ABONG;

III - Associação Comercial do Estado de São Paulo - ACSP;

IV - Central Única dos Trabalhadores - CUT;

V - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - CIESP;

VI - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP;

VII - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE;

VIII - Instituto Ethos;

IX - Pensamento Nacional das Empresas - PNBE;

X - SINDIPEDRAS - Sindicato da Indústria de Mineração da Pedra Britada do Estado de São Paulo;

XI - Demais entidades que solicitarem sua participação ou que vierem a ser convidadas por indicação destas.

§ 2º. Não haverá limite para participação, competindo internamente à Comissão Especial a distribuição das atividades.

Art. 2º. As lideranças dos Partidos Políticos com representação na Câmara Municipal de São Paulo terão 5 (cinco) dias úteis para a indicação dos Membros que, como titulares e substitutos, irão integrar a Comissão Especial.

§ 1º. O Presidente da Câmara fará, de ofício, a designação se, no prazo fixado, a liderança não comunicar os nomes de seus representantes para compor a Comissão Especial, observando o seguinte critério: 2(dois) titulares e 3(três) substitutos.

§ 2º. Os Presidentes das Comissões Permanentes são Membros natos da Comissão Especial e estão excluídos da cota estabelecida no caput.

Art. 3º. A Comissão Especial constituirá uma Comissão Executiva para operacionalizar seus trabalhos.

Parágrafo único - Compete à Comissão Especial estabelecer a composição e regulamentar as atividades da Comissão Executiva, que é responsável por definir:

I - o modelo do Balanço Social a ser adotado;

II - a proposta de criação do layout do Selo Empresa Cidadã e de divulgação da premiação, em parceria com agência de propaganda e publicidade;

III - a solenidade de lançamento do prêmio Selo Empresa Cidadã;

IV - os quesitos para análise dos Balanços Sociais apresentados;

V - organização da inscrição e da recepção dos Balanços Sociais;

VI - organização da solenidade de entrega do prêmio Selo Empresa Cidadã.

Art. 4º. Compete exclusivamente à Comissão Especial aprovar seu programa de trabalho.

Parágrafo único - A Comissão Especial reunir-se-á necessariamente ao menos 5 (cinco) vezes a cada biênio, para:

I - nomear a Comissão Executiva;

II - lançar o prêmio;

III - ratificar a relação de premiados;

IV - presidir a solenidade de premiação.

Art. 5º. Os Membros da Comissão Especial assumirão o compromisso de realizar ampla divulgação, entre seus pares na sociedade civil, do Selo Empresa Cidadã, estimulando pelos meios disponíveis a ampla participação empresarial.

Art. 6º. Cada Membro da Comissão Especial poderá criar em sua entidade ou organização, posto de atendimento para esclarecer e orientar os interessados, bem como receber os balanços sociais inscritos para premiação.

Art. 7º. Fica facultado a cada Membro, proceder a seleção prévia dos balanços sociais inscritos desde que sejam justificados seus critérios na Comissão Especial, quando da aprovação do projeto de premiação.

Art. 8º. Este Ato entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

São Paulo, 18 de junho de 1999.

Gabinete da Vereadora Aldaiza Iporati

Palácio Anchieta • Viaduto Jacarei, 100 • 01380-900 • São Paulo - SP ☎ 3111-2000 e fax 3105-2275

e-mail: aldaiza@uninet.com.br



Câmara Municipal de

Folha nº 11 do proc.

Nº Proz-0039 de 1997

(a)

São Paulo

CC1.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

São Paulo, 22 de junho de 1999

Ofício n.º 121 /6ª. SSP/99.

Prezada Vereadora,

No último dia 14 de junho foi realizado o *Ato de Lançamento da Premiação de 1999 do Selo Empresa Cidadã* na sede da FIESP/CIESP com a presença de várias entidades e vereadores.

Na ocasião foi marcada a primeira reunião da *Comissão Especial para atribuição do Selo Empresa Cidadã* que será realizada na quinta feira, dia 1º de julho de 1999, às 10.30h, na Sala Tiradentes nesta Câmara.

Gostaria de convidá-la para a reunião e aproveitar a oportunidade para encaminhar cópia do Ato nº 651/99 que cria esta comissão, publicado no Diário Oficial do Município.

Cordiais saudações,

Aldaíza Sposati
Vereadora

Gabinete da Vereadora Aldaíza Sposati

Palácio Anchieta • Viaduto Jacaré, 100 • 01380-900 • São Paulo - SP ☎ 3111-2000 e fax 3105-2275
e-mail: aldaiza@uninet.com.br

Lista dos presentes à reunião com a vereadora Aldaíza Sposati e o presidente da Câmara Municipal, vereador Armando Mellão, sobre Balanço Social em 08/04/1999 na Sala da Presidência:

Synésio Batista da Costa	<i>FIESP / CIESP / Abrinq / Abiótica</i>
Flávio de Souza Loureiro Filho	<i>FIESP</i>
✓ Márcio Valente	<i>PNBE</i>
✓ Daniel A. Balaban	<i>PNBE</i>
✓ Marcelo Abrantes Linguitte	<i>Instituto Ethos</i>
✓ Michael Aradon	<i>CIVES</i>
✓ Osvaldo Yutaka Tsuchiya	<i>Sindipedras</i>
✓ Osmar Masson	<i>Sindipedras</i>
✓ Valdir de Paula Silveira	<i>ANTEAG</i>

Obs.: *Anfavea, Alanac e Sinditextil** justificaram as ausências

Lista de instituições sugeridas a participarem da próxima reunião, em 22/04/1999:

- Sindicato da indústria de papéis
- *Sinditextil**
- *FACESP* (Federação do Comércio)
- *BNDES*
- *PROCON*
- *CIEE*



Câmara Municipal de

Folha nº 13 do proc.

Nº PR-03-003 de 1997

(a)

Marcia Cury

CCJ.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

São Paulo, 18 de Março de 1999

Ofício n.º 037/6.ª SSP/99.

Prezado Senhor,

Em 1998, esta Casa aprovou o Projeto de Resolução 05/98, de minha autoria, que institui o Dia e o Selo da Empresa Cidadã, como um estímulo à realização do Balanço Social.

Esta Resolução prevê a premiação a cada biênio, em forma de Selo, que será conferido pela Câmara Municipal - em parceria com entidades ligadas ao meio empresarial e à sociedade - para as empresas que apresentarem qualidade no seu balanço social, bem como estabelece como dia comemorativo da Empresa Cidadã, o dia 25 de outubro.

A aprovação desta Resolução permitiu que a Câmara se inscrevesse num debate fundamental em nossa sociedade sobre a responsabilidade social das empresas, bandeira que o sociólogo, Hebert de Souza, difundiu em nosso país.

Na França e em outros países, o balanço social das empresas tem sido o instrumento pelo qual as empresas demonstram ao consumidor e à sociedade, os investimentos realizados no trabalhador e na comunidade, contribuindo para a melhor qualidade de vida de todos.

A Câmara Municipal de São Paulo é precursora no país em relação à aprovação de medidas que estimulem às empresas a apresentarem seus balanços sociais. Tanto no Congresso, como na Assembléia Legislativa de nosso estado,

Gabinete da Vereadora Aldaiza Irosati

Palácio Anchieta • Viaduto Jacaré, 100 • 01380-900 • São Paulo - SP ☎ 3111-2000 e fax 3105-2275

e-mail: aldaiza@uninet.com.br web: <http://www.geocities.com/CapitolHill/9765/aldaiza.html>



Câmara Municipal de

Folha nº 14 do proc.

Nº 03-0039 de 1997

(a)

Márcia Zury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

os projetos referentes ao tema continuam em tramitação. Nosso projeto tem servido de modelo para iniciativas de outras cidades brasileiras.

Para viabilizarmos a realização desta premiação, se faz necessário que organizemos um seminário com as entidades dos setores que participam deste processo, no sentido de darmos encaminhamento para a regulamentação desta Resolução, tais como:

- a) a criação dos modelos de balanço social;
- b) a gradação dos Selos que serão conferidos;
- c) as regras de análise e julgamento do balanços encaminhados pelas empresas.

Neste sentido, como a premiação é uma atribuição desta Casa, gostaria de requerer à V. Exa. que a Presidência seja promotora deste seminário, fundamental no processo aglutinador das várias entidades ligadas ao evento. Assim, poderemos encaminhar a regulamentação no sentido de viabilizarmos a primeira premiação no dia 25 de outubro deste ano.

Anexo uma proposta de entidades que poderiam participar do seminário, além daquelas que esta Presidência sugerir.

Cordiais saudações,

Aldaíza Sposati

Vereadora

Excelentíssimo Senhor

Armando Mellão Neto

DD. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

NESTA

Gabinete da Vereadora Aldaíza Sposati

Palácio Anchieta • Viaduto Jacaré, 100 • 01380-900 • São Paulo - SP ☎ 3111-2000 e fax 3105-2275

e-mail: aldaiza@uninet.com.br web: <http://www.geocities.com/CapitolHill/9765/aldaiza.html>



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 15 do proc.

Nº PRO3-0039 de 1997

(a) 773

Márcia Gury
CCO-1 Equipe de Gerenciamento de Eventos
RF 51.385

São Paulo, 28 de março de 2001.

Ofício nº 042/ 6ª SSP/01

Prezado Senhor,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	
PRESIDÊNCIA	
RECEBIDO	
Prot. n.º 773	Data: 29/03/01
Recebido por: 111-12-03	
25.633	

Como é do conhecimento de V. Exa., esta Casa tem instituído inúmeras premiações no sentido de reconhecer e apoiar iniciativas de vários segmentos da sociedade criando novos patamares para referência no exercício da cidadania.

Desta forma foi instituído, através da Resolução 05/98, o Prêmio Selo Empresa Cidadã, cujo objetivo é estimular as empresas sediadas no município a apresentarem o Balanço Social, demonstrando os investimentos das empresas na comunidade e na melhoria da qualidade de vida de seus funcionários.

Este prêmio, conferido por esta Casa a cada biênio, teve sua primeira edição em 1999, sendo que a realização de sua segunda edição está prevista para o próximo dia 25 de outubro.

No intuito de podermos contar com a estrutura necessária para a realização desta premiação, e de acordo com o que estabelece a Resolução 05/98, venho por meio deste requerer a possibilidade de viabilizarmos, no orçamento desta Casa, os recursos necessários para a realização de tal iniciativa.

Como referência para elaboração dos devidos estudos de disponibilidade orçamentária, a Comissão Executiva do Prêmio Selo Empresa Cidadã elencou suas necessidades no sentido de viabilizar a premiação deste ano:

- Assessor e infra-estrutura da Secretaria das Comissões Temporárias.
- Impressão dos formulários do Balanço Social (conforme modelos em anexos) pela Gráfica da Câmara ou congênere.

Gabinete da Vereadora Aldaiza Iposati

Palácio Anchieta • Viaduto Jacareí, 100 • 01380-900 • São Paulo - SP ☎ 3111-2000 e fax 3105-2275

e-mail: aldaiza@uninct.com.br Home Page: www.aldaiza.com.br



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 16 do proc.

Nº 03-0039 de 1997

(a) *MS*

Marcio Oury
Chefe de Gabinete e Eventos
RF 51.385

- Decoração do local da entrega do Prêmio neste 25 de outubro, e a cada dois anos.
- Emissão de certificados impressos aos vencedores em moldes de títulos fornecidos.
- Apoio do Serviço de Cerimonial para os eventos previstos para estas premiações.
- Apoio da Assessoria de Imprensa da Presidência para os dias 15/5 e 25/10

Os prêmios são entregues em nome da presidência da Casa.

Faço lembrar que outras premiações estão em curso por Projetos de Resolução específicos como o Prêmio Betinho, Prêmio Edison Tsung-Chi Hsueh (ainda em aprovação). Assim, é preciso que tais atividades da Casa passem a contar com recursos e apoios desta Câmara Municipal e não de Gabinetes, já que os prêmios são permanentes e os mandatos por legislatura.

Certa de poder contar com sua atenção e no aguardo de breve pronunciamento, apresento minhas,

Cordiais saudações,

Aldaíza Sposati
Aldaíza Sposati
Vereadora

Excelentíssimo Senhor

Vereador José Eduardo Martins Cardoso

DD. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

NESTA

Gabinete da Vereadora Aldaíza Sposati

Palácio Anchieta • Viaduto Jacareí, 100 • 01380-900 • São Paulo - SP ☎ 3111-2000 e fax 3105-2275

e-mail: aldaiza@uninet.com.br Home Page: www.aldaiza.com.br



Câmara Municipal de São Paulo

Presidente José Eduardo Cardozo

Folha nº 11 do proc.

Nº Proz. 00.712 de 1997

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

São Paulo, 18 de Abril de 2001

Memorando CER/PRES 046/2001

À
Diretoria Geral
At. Sra. Diretora Geral

Tendo em vista o bom andamento da organização das atividades pertinentes ao Prêmio Selo Empresa Cidadã, instituído por esta Edilidade por meio da resolução n.º 05/98, cuja realização da segunda edição está prevista para o próximo dia 25 de outubro, solicito sua gentileza no sentido de providenciar, dentro do menor prazo possível, a viabilização das seguintes necessidades da premiação, a saber:

- Assessor e infra-estrutura da Secretaria das Comissões temporárias;
- Impressão dos formulários do Balanço Social (conforme modelos a serem fornecidos) pela Gráfica da Câmara ou congênere;
- Decoração do local da entrega do Prêmio, neste dia 25 de outubro, e a cada dois anos, e
- Emissão de certificados impressos aos vencedores em moldes de títulos fornecidos.

Certo de poder contar com sua atenção, aguardo breve breve manifestação sobre a referida matéria.

Atenciosamente

José Guido dos Santos
Chefe do Cerimonial

RECEBIDO NA DG
EM 18/04/01

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

13. Número de filhos do(a)s funcionário(a)s por idade e frequência escolar:

Nº de filho(a)s de 0 a 4 anos

Nº de filhos em creche		Particular
Pública		
Direta	Conveniada	

Nº de filho(a)s de 4 a 7 anos

Nº de filhos em pré-escola	
Pública	Particular

Nº de filho(a)s de 7 a 14 anos

Nº de filhos no ensino fundamental (1ª a 8ª séries)	
Público	Particular

Nº de filho(a)s de 14 a 18 anos

Nº de filhos no ensino médio	
Público	Particular

Nº de filho(a)s acima de 18 anos

Nº de filhos no ensino profissional (técnico)	
Público	Particular

Nº de filhos no ensino superior	
Público	Particular

Selo Empresa Cidadã 1999 - Balanço Social (Exercício 1998)

Folha nº 18 do proc.
Nº 03-0039 de 1997
Marcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385



FICHA DE INSCRIÇÃO

Empresa: _____

Razão Social: _____

CNPJ ou CGC: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ U.F.: _____ CEP: _____

Telefone: _____ Fax: _____ E-mail: _____

Site: _____

Entidade(s) / associação(ões)
a que pertence / está filiada: _____

Nome do responsável pela inscrição: _____

Cargo: _____

Telefone: _____ Fax: _____ E-mail: _____

Site: _____

Declaramos que nossa empresa tomou conhecimento do regulamento de inscrição para a premiação e concessão do *Selo Empresa Cidadã 1999 / Balanço Social (exercício 1998)*, pelo qual estamos de pleno acordo, e que através da entrega desta e do formulário *Selo Empresa Cidadã 1999 / Balanço Social (exercício 1998)*, devidamente preenchidos, solicitamos a nossa participação.

Declaramos que os dados informados são verídicos

São Paulo, ____ de _____ de 1999.

Assinatura do responsável legal da empresa

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

A. Esforços da empresa para cidadania

1. Meio ambiente

No quadro abaixo, temos relacionadas algumas questões ligadas ao Meio Ambiente. Assinalar com um "X" nos parênteses, quando a empresa tiver alguma política e/ou ação voltada para cada item e acrescentar o valor em R\$, o percentual sobre o faturamento bruto e o percentual sobre o lucro bruto. Caso não tenha estes valores por item, informar o valor total investido na última linha do quadro.

	ÁREAS	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
()	Minimização de resíduos e prevenção de poluição			
()	Economia de água e de energia			
()	Projetos ecológicos			
()	Reciclagem de lixo / coleta seletiva de resíduos			
()	Outras			
	TOTAL			

A empresa possui:

() Controle de poluição visual

Breve descrição das atividades:

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

Forma nº 02
Nº 12.03.007 de 1997
(a) 
Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

8. Movimento entre admissões e demissões por gênero do(a)s funcionário(a)s

	M	F
Admitido(a)s		
Demitido(a)s		

9. Condição de vida do(a)s funcionário(a)s

	Até 1 hora	Entre 1 e 2 horas	Entre 2 e 3 horas	Mais de 3 horas
Tempo médio gasto entre moradia e trabalho(ida e volta)				

	Própria	Alugada	Cedida	Outro
Tipo de moradia do(a)s funcionário(a)s				

10. Posição do(a)s funcionário(a)s em suas famílias

Chefes de família		Membro	
M	F	M	F

11. Caracterização geral das unidades familiares do(a)s funcionário(a)s

Vive só	Famílias de 2 pessoas	Famílias de 3 pessoas	Famílias de 4 pessoas	Famílias de + de 4 pessoas

12. Número de filhos do(a)s funcionário(a)s

	Nenhum	1 Filho	2 Filhos	3 Filhos	4 Filhos	5 Filhos	+ de 5
Funcionários							
Funcionárias							

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

B. Perfil Social do Empregados (se disponível)

1. Relação entre os vínculos empregatícios dos funcionários

Permanentes	Terceirizados	Temporários	Total

2. Distribuição dos funcionários por gênero

Masculino	Feminino	Total

3. Distribuição etária dos funcionários

	14 a 16 anos	16 a 50 anos	+ de 50 anos	Total
Aprendizes				

Obs: até 1998 a legislação permitia a contratação trabalhadores com idade entre 14 e 16 anos. A partir de 1999 esta faixa etária é exclusiva para a contratação de aprendizes.

4. Número de Aprendizes / Estagiários entre os funcionários

Aprendizes	Estagiários

5. Padrão de escolaridade dos funcionários

Nenhuma	fundamental	Médio	técnico	ensino superior

6. N de funcionários portadores de deficiência

M	F

Em cargos de chefia	
M	F

7. Distribuição dos cargos de chefia por gênero dos funcionários

M	F

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

2. Ambiente de trabalho

No quadro abaixo, temos relacionadas algumas questões ligadas ao Ambiente de Trabalho. Assinalar com um "X" nos parênteses, quando a empresa tiver alguma política e/ou ação voltada para cada item e acrescentar o valor em R\$, o percentual sobre o faturamento bruto e o percentual sobre o lucro bruto. Caso não tenha estes valores por item, informar o valor total investido na última linha do quadro.

ÁREAS	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
() Alimentação local, vale alimentação e/ou cesta básica			
() Participação nos lucros ou resultados			
() Transporte próprio e/ou vale transporte			
() Saúde local, convênio-saúde segurança do trabalho e saúde ocupacional			
() Previdência privada / seguros (acidente, vida)			
() Educação interna e externa / bolsas			
() Lazer / bem-estar / cultura / esporte			
() Cursos, treinamentos e estágios / desenvolvimento profissional			
() Creche própria e auxílio creche			
() Outras			
TOTAL			

A empresa possui / oferece:

- () Política de remuneração / incentivos e carreira
 () Participação dos funcionários na gestão social
 () Política de sugestões dos funcionários
 () Facilidades a portadores de deficiência
 () Preocupação com o tempo dos empregados para a família
 () Cooperativa de funcionários
 () Outras / descrever:

Breve descrição das atividades:

EMPRESA: _____

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

3. Ambiente social e qualidade de vida

Nos quadros abaixo, temos relacionadas algumas questões ligadas ao *Ambiente Social e Qualidade de Vida*. Assinalar com um "X" nos parênteses, quando a empresa tiver alguma política e/ou ação voltada para cada item e acrescentar o valor em R\$, o percentual sobre o faturamento bruto e o percentual sobre o lucro bruto. Caso não tenha estes valores por item, informar o valor total investido na última linha do quadro.

3.1) Ações na vizinhança da empresa	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
() Projetos com crianças e adolescentes			
() Educação, esporte e cultura			
() Projetos para portadores de necessidades especiais			
() Ações de incentivo ao trabalho voluntário			
() Apoio a entidades sociais			
() Doações a campanhas sociais			
() Outras			
() SUB-TOTAL			

3.2) Ações no município de São Paulo	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
() Projetos com crianças e adolescentes			
() Educação, esporte e cultura			
() Projetos para portadores de necessidades especiais			
() Ações de incentivo ao trabalho voluntário			
() Apoio a entidades sociais			
() Doações a campanhas sociais			
() Outras			
() SUB-TOTAL			

EMPRESA: _____

Nº 103-00170 e 1771
(a) MD

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

7. Difusão de condutas de responsabilidade social

No quadro abaixo, temos relacionadas algumas questões ligadas ao *Difusão de condutas de responsabilidade social*. Assinalar com um "X" nos parênteses, quando a empresa tiver alguma política e/ou ação voltada para cada item e acrescentar o valor em R\$, o percentual sobre o faturamento bruto e o percentual sobre o lucro bruto. Caso não tenha estes valores por item, informar o valor total investido na última linha do quadro.

Ações	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
() Estímulo aos fornecedores para a responsabilidade social			
() Marketing educativo e social			
() Outras			
TOTAL			

Breve descrição das atividades:

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

4. Ambiente Urbano

No quadro abaixo, temos relacionadas algumas questões ligadas ao *Ambiente Urbano*. Assinalar com um "X" nos parênteses, quando a empresa tiver alguma política e/ou ação voltada para cada item e acrescentar o valor em R\$, o percentual sobre o faturamento bruto e o percentual sobre o lucro bruto. Caso não tenha estes valores por item, informar o valor total investido na última linha do quadro.

	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
() Conservação de áreas verdes			
() Melhorias em infraestrutura urbana			
() Conservação de bens públicos			
() Outros			
TOTAL			

Breve descrição das atividades:

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

5. Qualidade dos produtos e serviços

No quadro abaixo, temos relacionadas algumas questões ligadas à *Qualidade dos produtos e serviços*. Assinalar com um "X" nos parênteses, quando a empresa tiver alguma política e/ou ação voltada para cada item e acrescentar o valor em R\$, o percentual sobre o faturamento bruto e o percentual sobre o lucro bruto. Caso não tenha estes valores por item, informar o valor total investido na última linha do quadro.

	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
() Setor de Atendimento ao Consumidor			
() Segurança do consumidor – pesquisa e desenvolvi/o de produtos e serviços			
() Outros			
TOTAL			

Breve descrição das atividades:

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

6. Desenvolvimento de Direitos Humanos

No quadro abaixo, temos relacionadas algumas questões ligadas ao *Desenvolvimento de Direitos Humanos*. Assinalar com um "X" nos parênteses, quando a empresa tiver alguma política e/ou ação voltada para cada item e acrescentar o valor em R\$, o percentual sobre o faturamento bruto e o percentual sobre o lucro bruto. Caso não tenha estes valores por item, informar o valor total investido na última linha do quadro.

	Ações	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
()	Ações para defesa dos direitos de crianças, adolescentes e idosos			
()	Ações tomadas para se evitar formas de discriminação quanto a questões de ordem racial, gênero, religião, orientação sexual e porte de deficiências			
()	Ações quando recebe denúncias de discriminação e violações de Direitos Humanos, com e/ou entre seus colaboradores.			
()	Outras			
	TOTAL			

Breve descrição das atividades:

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

3. Ambiente social e qualidade de vida (continuação)

	3.3) Ações em outros municípios	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
()	Projetos com crianças e adolescentes			
()	Educação, esporte e cultura			
()	Projetos para portadores de necessidades especiais			
()	Ações de incentivo ao trabalho voluntário			
()	Apoio a entidades sociais			
()	Doações a campanhas sociais			
()	Outras			
	SUB-TOTAL			
	TOTAL GERAL (3.1 + 3.2 + 3.3)			

Breve descrição das atividades:



SEM REVISÃO

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 24 do proc.

Nº 203-0039 de 1997

(a) MB

Márcia Cury
COT - Equipe de Atendimento e Eventos
RF 51.585

DEBATE SOBRE REGULAMENTAÇÃO DA RESOLUÇÃO 05/98 COM LIDERANÇAS EMPRESARIAIS

Reunião realizada na Sala Tiradentes, da Câmara Municipal de São Paulo em 22 de abril de 1999.

Solicitante: Sra. Vereadora Aldaíza Sposati
(memo nº 76/99)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-*Márcia Cury*

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.:T-1 FOLHA:1

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Reg.da

resolução

RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22-04

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI (PT) - Está faltando alguns parceiros, quero saudar a todos e explicar uma situação complicada. Foi convocada, de última hora, uma reunião do Colégio de Líderes, pelo presidente da Casa. Infelizmente vou ter que me ausentar por algum tempo para participar da mesma, pelo fato de ser líder de bancada.

Primeiramente quero agradecer a possibilidade da presença de todos, mesmo sendo feriado. Estamos sugerindo uma pauta, para a reunião de hoje. Antes desta pauta, poderíamos colocar um pouco o perfil dos convidados para essa reunião num grau de apresentação entre nós, para nos conhecermos melhor.

- Os participantes se apresentam fora do microfone.

A SRA. TAIS - Sou da Fundação Abrinq ... ininteligível ...Estou representando a Sra. Ana Maria do Carmo...

O SR. MICHEL ARAGON - Estou representando a Assigues ... ininteligível

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI (PT) - Quero assinalar a todos que o Sr.. (ininteligível) veio do Rio de Janeiro, especialmente para esta reunião. Agradeço. Um dos assuntos da nossa reunião hoje, essa parceria, essa aliança... (ininteligível...)

Fora do microfone. Ininteligível. Apresentação dos participantes.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 26 do proc.

Nº 18.03.003 de 1997

Márcia Cury

CCF. I - Equipe de Cerimonial e Eventos

RF 51.385

ROD.:T-1

FOLHA:2

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Reg.da resolução

ORADOR:

DATA: 22-04

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI (PT) - ... fora do microfone ...

Podemos usar o microfone. Ele está ligado, se facilitar, porque aqui há uma concorrência muito grande de ruídos.

O SR. - Vereadora, é um prazer conhecê-la, sou assessor econômico da Associação Comercial de São Paulo, receemos o convite, aliás o Doutor Alencar (?) atual presidente da Associação e pelas informações já soubemos que houve uma reunião anterior. Então ele convocou para que eu comparecesse a esta reunião dando apoio da Associação, e futuramente se necessário, indicará um diretor, uma pessoa mais representativa daquela entidade de classe. Agradecemos o convite.

O SR. FLÁVIO MORENO - Estou representando o grupo de ação política da FIESP, o Doutor Sinésio Batista Presidente da Abrinq, deve estar chegando, e esse assunto tem sido muito acompanhado dentro da entidade daí o interesse de participação e agradecendo mais uma vez o convite.

O SR. OSMAR MASON - Sou do Sindpedras, era para ter vindo comigo, Doutor Oswaldo (?) nosso vice Presidente, mas havia assumido compromissos anteriormente. Nós analisamos o trabalho o qual consideramos muito importante, o sindicato irá participar. Agora é hora de trabalharmos em cima disso. Temos uma publicação numa revista trimestral, faremos uma reportagem sobre isso, mandaremos circular entre nossos associados. Vamos nos engajar neste projeto.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI (PT) - Quero propor de início, é que embora, a iniciativa desse projeto de resolução tenha sido nossa, ele já é hoje, por ser uma resolução da Câmara, uma decisão da Câmara de



Folha nº 27 do proc. Nº 03-0039 de 1997
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Márcia Cury

ROD.:T-1 FOLHA:3

TAQ.:dalva

COMISSÃO:Reg.da resolução - Equipe de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

RF 51.385
DATA: 22-04

São Paulo. Acho que daí podemos considerar isso. A partir de hoje, poderíamos criar uma condição de relação entre nós, que o formato que tivermos de trabalho, não tivesse, propriamente um relação de convites, entre nós, mas que nós de fato incorporássemos e construíssemos um grupo, uma comissão, enfim.

Como resolvemos... camilo



(ALDAÍZA SPOSATI)

Como resolvemos denominar, poderíamos estar juntos em um mesmo processo, até porque a proposta é de uma parceria entre sociedades civis e a Câmara.

Definiremos depois, como grupo, como vão ser realizadas as coisas. Não há intenção de haver uma centralização, para que as pessoas se sintam irmanadas. Temos aqui uma atitude parlamentar não presidencialista entre nós. Assim, poderemos decidir o que fazer.

Apresentamos uma pauta para ser discutida. A minha consideração inicial vai nessa direção. O primeiro ponto a ser abordado nesta Comissão é se vamos consolidar ou quando vamos consolidar tal Comissão. Teremos de saber qual é a sua abrangência inicial. Precisamos saber se faltam pares que deveriam estar aqui e não estão. Essa é uma primeira decisão, de afinarmos um tanto o conceito desta Comissão quanto à forma de trabalhar, e até mesmo a sua consolidação, do ponto de vista formal, e quando deve acontecer. A resolução propõe a formalização. Esta é uma portaria, um ato ou uma divulgação da imprensa? Todo esse corte precisamos definir.

Há um segundo ponto. A nossa previsão é de que a data meta seja no dia 25 de outubro, dia que está colado na proposta da empresa cidadã, porque esta data também é o dia da Democracia. Poderíamos depois estar entregando os primeiros selos Empresa Cidadã da cidade de São Paulo. Quais as próximas ações, nos próximos seis meses, para chegarmos a esse objetivo? Qual é o tamanho que vamos dar a essa atividade? Por ser a primeira ação, vamos restringir e direcioná-la? Há um conjunto de decisões para debatermos.



ROD.:T-2 FOLHA:2

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Reg

Resolução

RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

Incluimos também neste material de hoje, diante daquela sugestão, principalmente do Sr. Sinésio, o fato de que o balanço social e até para o início do procedimento, tivesse um primeiro recorte, principalmente voltado para a incorporação de condutas éticas na relação de empresa, sociedade e funcionários. Colocamos, então, uma série de pontos que, retirados de documentos, tentam colocar as perspectivas éticas em relação ao meio ambiente, ao meio de trabalho, à comunidade, ao mercado e aos direitos humanos. Tudo isso que está anexado é um ponto de partida. Por isso, não há uma intenção e pretensão em mostrar as coisas prontas. Este é apenas um material para começarmos a discutir.

Além das condutas éticas, anexamos também um grau de descrição da situação interna das empresas e juntamos como ponto 3.3 a proposta do Ibase, que o balanço social não seja só descritivo, mas que também dimensione o volume de recursos aplicados, a fim de que a empresa possa dar esse dimensionamento, de quanto gasta efetivamente nessas ações que faz, mas também quanto gasta, investe e custeia.

Insisto em dizer que há um desenho preliminar do balanço, conforme colocamos aqui. Numa outra reunião, vamos ver como encaminharemos isso.

Como ponto quatro, temos a questão do modelo de selo. Pode até ser que essa seja uma pauta avançada, mas resolvemos colocar essa questão, para que, no mínimo, tenhamos um certo balanço do estado das artes em relação à questão do selo e ,principalmente, à proposta do Ibase, que pretende ser de âmbito nacional. Aí temos uma questão. Vamos, portanto, nos aliançar e adotar um formato em comum, de âmbito nacional, ainda que possamos ter alguma coisa local, alguma



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 30 do proc.

Nº 2.030.39 de 1997

CC1.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.:T-2 FOLHA:3

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Reg. Resolução

RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

caracterização. Vamos tentar avançar, para que esse processo tenha um fôlego não só de uma cidade, mas entre no leito da proposta nacional.

Ainda na questão dos selos, a resolução se alinha com a idéia de que não tenhamos só uma categoria de balanço social que não seja restritivo, mas por ser um processo indutivo, haja categorias de balanço social. Por exemplo, se a última categoria é o ouro ou diamante, poderemos estabelecer uma gradação, uma escala de três a cinco graus, para que o balanço esteja num processo de aprimoramento e não só num estado de primeira vez, e para que não possamos confundir situações de maior ou menor comprometimento.

O ponto cinco seria o programa de trabalho que também tem a ver com o ponto dois, que trata de fases e cronograma de ações. Os membros entendem que devemos manter a pauta nessa ordem, acrescentando e invertendo a ordem dos pontos de pauta.

Então, eu, infelizmente, (Paula)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10 Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.:T3,4 FOLHA:1

TAQ.:Paula

COMISSÃO:Regul.Res

RF 51.385

ORADOR:

DATA: 05.04.99

Então, eu, infelizmente, vou ter que ficar nesse papel de ir e vir, mas acho que poderíamos discutir a consolidação da Comissão. Eu passaria a palavra para o Silas para dar um retrato de quem está envolvido além dos presentes e que não vieram por alguma circunstância. Mas, quero dizer que a nossa opção inicial está sendo de um lado o envolvimento dos coletivos empresariais, acho que isso é interessante e a idéia, depois, que esses coletivos empresarias chamando as associações, sindicatos, esses coletivos depois com os seus pares possam difundir. Então, em uma primeira fase os coletivos, mas também pensamos para a lei dos coletivos empresariais estão aqui os coletivos dos representantes do terceiro setor. Então, a Abrinq que um lastro grande nisso, talvez o Gif que também tem um lastro nisso, a Abong.

- A parte fora do microfone.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI (PT) - O Etus também foi chamado. Mas, o Etus. seria um perfil que podemos completar. Pensamos também que nós deveríamos envolver, não fizemos isso até agora, os sindicatos de trabalhadores. Por quê? Veja, o Sindicato dos Bancários tem o Projeto Travessia, tem várias iniciativas também nessa área, digamos social, além das ações tradicionais do sindicato. Então, acho que seria uma coisa interessante, mas também convidamos e queríamos colocar essa questão.

Então, passo para o Silas para conduzir.

- Aparte fora do microfone.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

CCl.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.:T3,4 FOLHA:2

TAQ.:Paula

COMISSÃO:Regul.Res.

RF 51.385

ORADOR:

DATA: 05.04.99

Folha nº 32 do proc.

Nº PRO-0039 de 1997

A SRA. _____ - Pedimos para esta reunião ser transcrita.

E então, seria interessante falar no microfone.

O SR. SILAS - Acho que fica mais prático, vou solicitar lá embaixo que se tire uma lista no computador a ser distribuída aqui. Temos a relação de todos os convidados para a última reunião, os presentes e os convidados de hoje. Acho que devido a problemas no trânsito deve estar chegando mais gente no decorrer da reunião. Mas, basicamente, temos a presença de oito entidades empresariais na última reunião, há duas semanas atrás e para a de hoje convidamos um total de vinte pessoas representando dezessete entidades. estamos também pensando em chamar, como a Aldaíza acabou de colocar, algumas outras entidades ligadas a situações de preocupação com essa questão. Estamos querendo um contato de aproximação com a Ação pela Cidadania, que cresceu bastante nos últimos anos. Também pensamos em convidar as pessoas ligadas a instituições do centro de São Paulo que trabalham com questões interessantes, por exemplo, esse Projeto Travessia, não sei se todos conhecem, mas é uma parceria entre Sindicato dos Bancários e o Bankboston e algumas outras que serão convidadas pelos presentes aqui. Na última reunião deixamos em aberto no final da reunião que as pessoas sugerissem nomes. Recebemos algumas indicações por telefone ou por fax. Convidamos algumas entidades que foram sugeridas pelos presentes. Acho que hoje podemos repetir essa situação. E, na próxima reunião, que estaremos marcando hoje, receberemos indicações também dos presentes aqui. Vou providenciar essa lista, vamos reproduzir e durante a reunião vamos distribuir aqui.



O SR. _____ - Silas, lendo o documento que criou a resolução, esse selo, vi que a comissão terá que envolver também comissões da Casa, se não me engano. Quer dizer, será mantida também a participação de comissões da Casa também?

O SR. **SILAS** - Devem ser consultados presidentes de cinco comissões da Casa. A idéia é criar uma comissão que seja pluripartidária para tentarmos ter um maior alcance pelo lado político e ao mesmo tempo diz a resolução que a comissão deve ter presentes os presidentes das comissões permanentes.

O SR. _____ - Seriam de todos os partidos.

O SR. **SILAS** - As comissões não necessariamente seriam de todos os partidos políticos, pode coincidentemente ter o mesmo partido a presidência de três ou quatro comissões ou de uma ou duas. Não estou bem inteirado de quem está com cada uma dessas comissões. Agora, além desses presidentes das cinco comissões que podem estar representando um, dois, cinco partidos, pensamos em convidar outros vereadores de partidos que não estejam presentes para representarem os seus partidos nesta comissão.

- Aparte fora do microfone.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 34 do proc.
Nº 22-03-0037 de 1997
Márcia Cury
CCF.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

ROD.:T3,4 FOLHA:4

TAQ.:Paula

COMISSÃO:Regul.Res.

ORADOR:

DATA: 05.04.99

O SR. **MICHAEL ARAGON** - Falando na consolidação da comissão que agora estamos trazendo, quais seriam as entidades que deveriam ou poderiam participar ou deveriam ser convidadas a participar, sem dúvida nenhuma além das associações de classe, ou como disse a Vereadora Aldaíza, os coletivos empresariais, temos que tentar trazer, como já acontece com o pessoal do terceiro setor. Mencionaram o sindicato dos trabalhadores, isso foi colocado de uma maneira tênue, de maneira a ser querer colocar força. Acho que sindicato dos trabalhadores e associações de trabalhadores deveriam, sem dúvida nenhuma, estar presentes porque estamos vendo o selo da empresa cidadã do pondo de vista dos empresários ou do ponto de vista da cidadania? Se é do ponto de vista da cidadania implica, realmente, que a gente considere absolutamente todas as partes da sociedade, a sociedade como um todo. Nesse caso, como estou vendo aqui no perfil que se coloca, os esforços para os funcionários e etc., acredito que a contribuição dos sindicatos dos trabalhadores ou associação de trabalhadores entende muito mais as suas necessidades do que as patronais. Elas querem fazer alguma coisa muito bonita, muitas vezes de uma maneira a proteger os funcionários, mas o resultado é absolutamente diferente. Acho que sindicatos dos trabalhadores e associações dos trabalhadores não só merecem, mas devem estar aqui para se manifestar e trazer contribuições.

O SR. **SILAS** - Não sei se existe uma possível discordância, nem sei se poderia usar esse termo, mas havendo concordância podemos combinar aqui que a nossa estrutura da Câmara está convidando para a reunião seguinte, quero saber se deste mesmo fórum, acredito que sim, no fórum que vai se transformar na chamada comissão, ou em uma das comissões de



ROD.:T3,4 FOLHA:5

TAQ.:Paula

COMISSÃO:Regul.Res.

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

DATA: 05/04/98

trabalho para a consolidação do "Dia da Empresa Cidadã", no dia 25 de outubro, e se assim for podemos fechar aqui, poderíamos chamar os estar pensando em nomes para representar os trabalhadores para estarem presentes na próxima reunião.

O **SR. CIRO TORRES** - A minha sugestão é que nesse primeiro momento se convidasse as centrais, talvez as principais centrais como CGT, Força Sindical para sentar, visto que não se trata de nenhum setor específico. Talvez em um primeiro momento o contato poderia ser através das centrais, que representam mais amplamente o movimento dos trabalhadores.

O **SR. SILAS** - Alguém tem mais alguma colocação?

O **SR. DANIEL** - Sou do Tremembé. Apenas gostaria de tentar entender o número máximo, se vamos estar trabalhando com o teto máximo de entidades para que agente não acabe tornando a coisa aberta demais e acabe criando dificuldades para conduzir os trabalhos. Quero entender se existe essa preocupação com o número máximo ou mínimo de entidades que vão estar englobando. E, se existe, qual esse número. Qual é o tamanho do grupo que estamos querendo formar?

O **SR. SILAS** - Essa foi uma preocupação colocada na última reunião, dias atrás. Não temos claro isso. Ficou uma preocupação a ser discutida por este fórum aqui. Temos a preocupação de tornar a coisa ágil, de alguma forma, que temos que discutir também, não sei se com uma



Márcia Cury

ROD.:T3,4 FOLHA:6

TAQ.:Paula

COMISSÃO:Regul.Res.

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

DATA: 05.04.97

certa paridade, representantes do terceiro setor, dos trabalhadores, dos empresários, eventualmente do setor governo, não sei como poderíamos pensar essa situação. Mas, como é uma situação nova e, de certa forma, inusitada, acho que vamos ter que, eventualmente, até aprofundar um pouquinho, não muito para não nos prolongarmos na discussão e perder um tempo que pode ser útil no futuro e acabarmos tendo um certo arrependimento em relação a lição que vamos tomar aqui. mas, acho que tem que ser uma comissão ágil, não muito grande. Não sei se o número de 12, 15 ou 9, estou apenas citando. Acho que poderíamos pegar mais sugestões. Quero, inclusive, abrir a palavra para discutirmos mais sobre isso e quaisquer outras considerações também.

O SR. _____ - Quando a isso acho muito difícil precisarmos um número. Somente na área empresarial existem muitas entidades, muitas associações de classe. Acho que deveria se deixar em aberto, fazer os convites e nessas primeiras duas, três semanas, aquelas entidades que aqui se representaram fizessem automaticamente parte desta comissão. Aquelas que não compareceram ou não vierem a comparecer seriam excluídas ou não mais convidadas.

Também estou de acordo com a representação dos trabalhadores. mas, são tantos os sindicatos de trabalhadores que seria inviável o convite a todos. O ideal seria através de centrais sindicais que englobariam a visão ou, pelo menos, esse aspecto de todos eles.

O SR. MICHEL ARAGON - Acho que a gente não deveria limitar o número dos participantes. Acho que é difícil a gente promover e



incentivar o pessoal a participar destas reuniões, ou seja, em alguns casos falta de tempo dos cidadãos, mas também existe uma falta de interesse. Acho ao contrário, acho que deveríamos trazer todo o pessoal que deseja. É claro que isso não é possível fazer como se fosse uma plenária, mas poderíamos começar a pensar em criar comissões e grupos de trabalho. Então, você pode partir de um grupo menor, que não é o grupo coordenador, mas sim animador; preciso a palavra de trazer a alma pelas coisas para coordenar e assim criar outros grupos animadores, cada um dentro da sua área. Se você tiver o

(sindicato dos trabalhadores...Vianna)



Folha nº 38 do proc. Nº 88-03-0029 de 1997
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10
Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.: T5 FOLHA:1

TAQ.: Vianna

COMISSÃO: Reg. Resolução 05/99 RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

... sindicato de trabalhadores, CUT, CGT etc., você pode fazer uma reunião, o pessoal pode se reunir e trazer aportes, trazer participações. A mesma coisa as entidades que representam os sindicatos patronais, também poderiam se sentar para dizer qual a contribuição, como é a visão deles. Da mesma maneira o pessoal do terceiro setor e, dentro destes, os empresários, o terceiro setor, os trabalhadores etc., serem eleitas duas pessoas para que participem de um grupo mais restrito, digamos. Não mais restrito em termos de que esses são os escolhidos, e sim para que houvesse mais agilidade nas conversações, nas contribuições, nas negociações.

Então, nós faríamos realmente uma participação muito mais ampla, tendo um grupo menor que vai discutir entre os diversos setores, entre o setor dos trabalhadores e dos bancários e dos empresários e do terceiro setor etc., e depois cada um deles com os seus próprios grupos. Eu vejo que nós devemos ampliar o máximo possível essa ação de cidadania que a gente está se propondo a fazer.

O SR. OSMAR MASSON - Meu nome é Osmar Masson(?), sou do Sindipedras. O Silas falou em agilização, o Michel a mesma coisa, falou em agilização. Acho que se a gente chegar a uma estrutura básica aqui, que atenda ao objetivo do projeto aí, o que a gente precisa fazer é pôr em prática, porque quanto mais for abrindo, tanto mais sugestões vão aparecendo. Eu acho que a gente tem que ser objetivo. Isso aqui está bom, então vamos pôr isso em prática e depois vamos aprimorando ao longo do tempo. Eu acho que é melhor partir de alguma coisa concreta já estabelecida e fixada, e fica eternamente aberta à



ROD.: T5 FOLHA:2

TAQ.: Vianna

COMISSÃO: Reg. Resolução 05/99 RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

participação de todo o mundo para enriquecer o projeto. Mas acho que nós temos que pegar o projeto e fazer ele acontecer daqui para a frente. É isso, temos incorporações aqui, o Sinésio sugeriu na reunião anterior, a Vereadora colocou aqui para a gente levar em consideração, vamos fechar esse esquema e tocar isso para a frente. Se a gente for chamando mais gente, vem novas sugestões e começa tudo de novo, nós vamos ficar eternamente discutindo, vai chegar 25 de outubro e nós estaremos patinando, selecionando gente para participar, para trazer idéia. A gente deve partir de uma estrutura básica e tocar o projeto em frente. É a minha sugestão.

O SSR. SINÉSIO - Sinésio, da Fiesp-Ciesp. Eu não quero dizer a vocês que nós temos em volta da mesa uma série de linguagens diferentes, o setor produtivo, o chamado terceiro setor, enfim. Eu conheço alguns desses idiomas, mas uma coisa é certa: eu queria não exatamente discordar do que o senhor acabou de dizer, mas vamos resolver com quem a gente tem em volta da mesa. A cada novo membro que a gente convoque, tem que contar a história toda para ele; vai chegar um sujeito aqui e dizer o seguinte: eu tenho que consultar... Se o cara falar para mim que tem que consultar as bases, eu estou fora. Não digo isso de maneira ofensiva. É porque a cada novo membro tem que contar tudo para ele, ele volta para a casa, o sujeito não tem poder de decisão nas entidades, isso é comum, aí ele vem dizer que tem que voltar para consultar; não dá. A gente vai acabar não chegando a... E depois também o objetivo... eu quero me dizer que eu me rendo, se for voto vencido, não tem nenhum problema para mim. Mas eu estou só defendendo que vamos resolver aqui.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA D^o Ofício Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.: T5 FOLHA:3

TAQ.: Vianna

COMISSÃO: Reg. Resolução 05/99 F 51.385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

E tem uma coisa importante: se o objetivo é a empresa cidadã, eu vou contar para vocês, eu não tenho muita disposição, ou não seria muito coerente que nós pudéssemos ter ou que tivéssemos que ter a ingerência demasiada de um vasto segmento da sociedade se metendo, vamos dizer, dentro da nossa casa. Então, com muita clareza, nós aceitamos sugestões do estabelecimento de qual é o critério para a empresa ter o direito de ser uma empresa cidadã, ou ela vai ser indicada por uma ONG, por um terceiro setor, indicada por alguém... Eu estive pensando, acho que vai ser o melhor caminho do que criar uma estrutura nesta Casa só para estar auditando e checando. Eu tenho impressão que isso não vai dar certo, mas vai chegar a hora de a gente discutir isso. Quanto mais gente tivermos, mais a palavra vai demorar para girar em torno da mesa. O cidadão, nós não agüentamos se não falarmos, não é? Tem um charme assim que tem que falar, então... E não é difícil para fazer se a gente quiser ser rápido. E depois, doutora, a gente pode submeter ao vasto leque de organizações da sociedade paulistana para dar tudo quanto é palpite. Se algum for bom, a comissão reúne de novo e aproveita; senão, joga fora. O importante é que a gente tenha o dorso pronto.

Eu não tenho nenhum problema em submeter o trabalho a alguém ou a alguma organização. Mas eu tenho dificuldade em tentar montar um trabalho com um grupo demasiadamente grande. Eu só discordo do senhor na forma, mas eu não estou querendo deixar de ser democrático. Agora, essa é a minuta. Você tem algum palpite inteligente para dar nisso? Inteligente não tenho. Então não dê porque a gente não quer. Eu tenho um superinteligente. Olha, isso é legal. A comissão recebe e incorpora aquilo.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 41 do proc.

Nº 203-0039 de 1997

Árcia Cury /
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.: T5 FOLHA: 4

TAQ.: Vianna

COMISSÃO: Reg. Resolução 05/99 RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

Agora, empresa cidadã, teoricamente é complicado aceitar tanta ingerência de tanta gente para definir o que é, porque é complicado. A gente pode dar princípios. Eu pensei muito, e tenho aqui para a gente discutir no momento adequado, princípios de uma empresa cidadã, e aí as organizações em volta desta Casa vão fazer as suas recomendações, evidentemente usando aqueles princípios e critérios.

Era isso que eu queria dizer. Eu só discordo aqui da forma. Podemos consultar todo o mundo, mas para fazer, para discutir e montar aqui, eu me sinto mais à vontade com esse grupo menor.

O SR. - Em primeiro lugar, é bom que a gente tenha essas discrepâncias, porque isso mostra realmente que a gente avança e exerce a cidadania e a democracia. Com relação a que cada membro novo que entre ter que voltar a história, realmente você está certo, é uma preocupação, mas isso a gente pode resolver através de atas, históricos, documentos. Quem entra já sabe que nós não vamos voltar e fazer uma retomada. A única coisa é que o pessoal vai ter que sentar e debruçar algumas noites na leitura.

Se ele tem que consultar as suas bases... (Regina)



ROD.:T6a9 FOLHA:1

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Resol. 05/99

Márcia Cury

CC-1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

DATA: 22.04.99

Se ele tem que consultar as suas bases, o que é totalmente respeitável, poderá fazer através da leitura dos documentos e, quando chegar aqui, não terá mais de consultar as bases, eu concordo com você.

Em relação ao que falou o Osmar, eu concordo. Já em outra reunião que tivemos na Cives(?), a minha proposta à Vereadora Aldaíza era: vamos fazer com o mínimo. E qual é o mínimo imprescindível, o mínimo indispensável para tocar? Isso não invalida a outra parte, a sugestão de que convidemos mais elementos da sociedade, que tenham interesse em participar, inclusive elementos que não fazem parte de Abonzes(?), de terceiros setores ou tudo mais. Tem muita gente, estudiosos, cientistas, professores universitários que podem trazer contribuições. Mas foi novamente falado que haveria uma "ânlma", um grupo animador, grupo restrito, onde a palavra caberia a cada um deles. Se o pessoal deseja fazer contribuições, será de maneira mais rápida, porque também deveriam sentar com seus pares, fora, quando então levariam outro tempo. Dessa maneira, o tempo que estamos aqui sentados, que poderiam ser duas ou três horas, na realidade um grupo de pessoas, muito maior, está sentado dez vezes mais tempo, só que não aqui. Essa é uma das razões que acho que há possibilidade de trazer, convidar mais grupos, só que formar grupos independentes e coligados.

Em relação a quem vai avaliar a empresa cidadão, eu, claro, entendo, sou microempresário, eu poderia dizer que quem avalia como está minha empresa sou eu, mas na realidade não sou eu, porque, na realidade quem avalia como está nossa empresa são os funcionários, são os cidadãos que vivem em volta da indústria, são as organizações ambientalistas, são os consumidores. Porque a empresa cidadã é feita



por todo tipo de cliente. Seria muito estranho nós avaliarmos nós mesmos. Tem de ter alguém que deve participar dos preceitos, o que é uma empresa cidadã.

Em relação a auditoria, não foi falado que esta comissão faria auditoria, não sabemos como será feita, por quem será feita. Mas essa é uma das coisas que temos de discutir. A auditoria, acho que não estamos capacitados, levaria muito tempo para capacitar.

O SR. - Nesse ponto então, quero um aparte.

Imaginem que mil empresas solicitem, baixem nos formulários, com os critérios estabelecidos, credenciamento como empresa-cidadã na cidade de São Paulo. Os critérios vão estar prontos, tem de ter uma equipe, tem de ter sala, telefone, boy, secretária, tudo mais para isso. Ora, mas esse trabalho, essa postura social já tem diversos agentes, eu não gosto desse negócio de "terceiro setor", estabelecidos que cuidam disso, cada um com seu critério, mas todos muito similares. Fico com a sensação, por exemplo, se uma organização recomenda à Câmara Municipal de São Paulo no contexto da resolução X.P.T.O, que àquela empresa seja concedido o título, o recomendador, o indicador tem a respeitabilidade e a Casa deve apenas acatar. E não criar uma estrutura nova para fazer isso porque é tudo que não queremos. Se não, daqui a pouco, essa estrutura acaba conseguindo uma resolução, um decreto, uma portaria, uma lei, daqui a pouco tem outro inventário de leis para poder cumprir.

Mas a própria sociedade, que o senhor defende com muita clareza, é que pode ter o direito e lhe ser permitido fazer a recomendação. Fica muito mais tem mais credibilidade se a minha



empresa for recomendada por uma organização, pelo Procon, por qualquer outra, porque atende os critérios mínimos que certamente esta Mesa vai estabelecer. Então, alguém com base nesses critérios, alguém conhecedor da minha empresa, vai me recomendar. Tenho a impressão de que é tudo que esta Casa deve fazer, marcar o dia, entregar e que as pessoas tenham orgulho de terem sido credenciadas para tanto.

Tenho medo, não consigo aceitar que esta Casa tenha de criar uma estrutura para fazer o trabalho, porque nós, da sociedade, já estamos devidamente organizados para isso. Só temos que dizer quais são os critérios. Não divirjo mas não queria ver plaquinha em uma porta, Departamento Empresa-Cidadã, porque, se não, é mais um cheque que tem de ser assinado aí, isso é tudo que não queremos.

O SR. - Tentando voltar a discussão um pouco para o item número um da pauta, Consolidação da Comissão, gostaria de tentar falar da questão, até referente à discussão de agora, da formação do grupo de trabalho. Se vai haver, no grupo de trabalho, uma coordenação. Coordenação no sentido de estar até coordenando as discussões, quer dizer, dar a palavra, puxar para a pauta, puxar a discussão para o que tem de ser discutido, para termos realmente objetivo nos nossos trabalhos.

Queria levantar a questão, perguntando se vai haver coordenação, um coordenador permanente desta comissão, um secretariado? Acho que seria também interessante discutir se haverá um número de pessoas específico por entidade. Como foi bem lembrado aqui, há pessoas de entidades que tem de voltar às bases, consultá-las. Seria interessante delimitar um número máximo de pessoas por entidade.



ROD.:T6a9 FOLHA:4

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Resol. 03/99- Equipe de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

Márcia Cury

RE 51385
DATA 22/04/99

Coloco a sugestão de que sejam duas pessoas, para que possa haver um oficial e um suplente, caso uma das pessoas não possa participar, o suplente estaria presente.

Era sobre isso que queria falar.

O SR. MASON - Sou do Sindipedras.

Minha sugestão é a seguinte: a comissão está formada, temos o Presidente da Casa como Presidente natural da comissão. A autora do projeto é a coordenadora de tudo, tanto é que abriu os trabalhos. Acho que encarregado de coordenar as reuniões é o Silas, que já está fazendo isso a pedido da Vereadora. Quer dizer, já existe uma estrutura naturalmente estabelecida. Se você quiser burocratizar, para fazer regras de funcionamento das reuniões, aí vai longe, nunca mais vai parar de fazer dispositivos para chegar a conclusão de como devemos continuar trabalhando. Acho que tem muita coisa já pronta. Acho que já temos um boneco que pode por em prática, aprimorando ao longo do tempo. Esta comissão é aberta permanentemente. Caso venham mais de duas, três pessoas por entidades, pouco importa, vão estar somando. Quem vier aqui vem para colaborar.

Acho que sobre as preocupações, temos de passar por cima, temos de partir para um caminho prático. Eu gosto da praticidade das coisas. Por exemplo, todo material que recebi na reunião anterior, o qual examinei, têm algumas coisas que acho formidáveis. Já temos um boneco para estabelecer se a empresa é ou não empresa-cidadã, se pode ou não ter o selo. Já podíamos então trabalhar em cima disto que temos.



Márcia Cury

ROD.:T6a9 FOLHA:5

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Resol. 05/99

CCJ.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

RF 51.385

DATA: 22.04.99

Outra coisa que eu acho é o seguinte: a Vereadora disse, agora de manhã, o problema das formas diferentes de premiação, de ter o selo. Acho que é providencial porque temos empresas de porte, de setores, de várias formas de atuação, de várias dimensões, absolutamente diferentes umas das outras. E um balanço social, em relação a cada setor, pode ter formatos diferentes. Acho que seria difícil, dentro de um mesmo grupo, estabelecer hierarquias, de uma ser mais cidadã do que a outra. Quem leva o selo, leva o selo e ponto final. Passou no teste é cidadão, agora, quem é primeira cidadã, segunda cidadã, você começa a complicar.

Temos de partir para um processo de simplificação daquilo que já temos como boneco, para fazermos as coisas funcionarem.

O SR. - Senhor Veriano, por favor, desligue-se um pouco do critério peemebiano(?) das coisas, o que conheço muito bem, porque sou fundador, vamos deixar mais prático, pois somos todos caciques, em volta desta Mesa, uns mais caciques, outros menos, indiozinhos, mas conseguimos andar com isso. Fico com a sensação de que o tema é este, há consenso, alguém está tomando nota, e vamos que vamos. Até porque mais de três reuniões, já está custando caro demais. Essa já é a segunda, se levarmos mais três reuniões, a partir daí já começa..., já é negativo. Pelo menos é o que acho, desculpe a minha franqueza.

O SR. - Não, o que tentei dizer é no sentido da produtividade, é no sentido de se ater à pauta para estar tendo um trabalho



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 47 do proc.

Nº PRO-3-0019 de 1997

116

Márcia Cury

ROD.:T6a9 FOLHA:6

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Resol 06/91 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

RE 51.385
DATA: 22.04.99

A SRA. MARILU - Sou assessora da Vereadora Aldaíza Sposati.

Parece que fica clara a necessidade de, ao longo dos trabalhos, irmos incorporando sugestões aos critérios estabelecidos pela comissão. Sugiro, então, que pudéssemos dar uma visão aos senhores dos nossos cronogramas, se pensarmos que até o dia 25 de outubro gostaríamos de ter a premiação das empresas. Então, trabalhamos um pouco no sentido do cronograma, estabelecendo que até o dia 25 de junho teríamos de já desenvolver o trabalho de consolidação de um modelo, do balanço social, porque entendemos que até o dia 25 de agosto essa proposta já deve estar lançada, no sentido de sua divulgação entre as empresas interessadas, para que então no dia 25 de outubro pudéssemos fazer a premiação. Entende-se que há necessidade de um tempo para análise dos balanços para viabilizarmos a premiação.

Quando conversamos na reunião passada, proposta inclusive do Sinésio, pensamos incorporar que o balanço social para além da questão quantitativa, incorporasse a possibilidade de ter em seu instrumento alguma forma de aferir a responsabilidade social da empresa e o código de ética do empresário, colocação que o Sinésio fez. Nesse sentido, tentamos delinear o que seriam esses indicadores de responsabilidade social e de código de ética do empresário. Então, a primeira página apresentada do balanço é no sentido de tentar incorporar a questão da responsabilidade social e do código de ética.

Em relação ao cronograma, gostaria de saber se vocês têm alguma sugestão para os trabalhos, porque entende-se que esta comissão teria de ter um modelo estabelecido até 25 de junho, bem como as categorias dos selos. Se vocês acham até 25 de junho tempo viável para que a comissão consiga estabelecer as metas.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 48 do proc.

Nº 03-0039 de 1997

W

Márcia Cury

CC1.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

RF 51.385

DATA: 22.04.99

ROD.:T6a9 FOLHA:7

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Resol. 05/99

ORADOR:

O SR. SINÉSIO - Nesse ponto, tenho uma dúvida, voltando a minha proposta anterior, porque vamos imaginar, e aí vocês da Mesa tem de nos ajudar, uma empresa premiada, faz ações sociais maravilhosas, lindas, paga prêmios, e tal, é reconhecida, está na mídia, mas não paga INSS, mas não paga um tostão de imposto de renda porque faz as mais famosas falcatruas nos seus balanços e tudo mais. O sujeito é reconhecido, ganhas prêmios, sai na imprensa todos os dias, uma empresa bacana, legal, tem selo e título de todo mundo, como empresa bacana, mas não recolhe o fundo de garantia dos seus trabalhadores. Ah, que lindo, o sujeito tem creche, tem um produto maravilhoso, contratou um advogado tributarista e está brigando com o Governo da República Federativa do Brasil contra o Cofins, que passou de 2% para 3%, e, portanto, vai fazer falta na "grana" social do Governo. Essas posturas empresariais me preocupam demais porque tem muita gente, tem muito empresário, nesta cidade, que usa o manto social, o manto de postura social, o manto de postura politicamente correta, o manto de postura ecologicamente correta, socialmente correta mas não paga imposto, sonega, não paga INSS, que, para mim, é o negócio que mais "sacaneia" o pobre, usa as pessoas sem registrar. Então, essas aflições é que divido com vocês com muita simpatia, com muita honestidade, eu precisava, não é Flávio?, que nos ajudassem a pensar sobre isso. O que é socialmente correto? O que é ser cidadão?

A SRA. FÁTIMA - Sinésio, acho que você deu dois exemplos que são diferentes mas acho fundamental que analisemos por esse lado. Porque ser cidadão quer dizer cumprir com suas obrigações. INSS é uma discussão. Você discutir o pagamento de um tributo ou outro, é outro



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 49 do processo

Nº 003-0039 de 1997

76

Márcia Cury

ROD.:T6a9 FOLHA:8

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Resol.05/99

ORADOR:

RF 51.385
DATA: 22.04.99

direito que o empresário tem, não vamos confundir as duas coisas. Entendo e é mais uma razão para que outras entidades indiquem as empresas. Nada melhor do que um sindicato, por exemplo, eu sou de transporte, o meu Sindicato dos Condutores, e hoje todos os sindicatos têm acesso aos pagamentos dos encargos, que esses sindicatos ou que qualquer entidade que definamos, indiquem as empresas dando anuência. Concordo com ele que é fundamental que os empregados julguem a empresa, porque esse é o cumprimento das obrigações da empresa em relação a eles.

O SR. SINÉSIO - A dificuldade é aceitar o sonegador. O cara pode ser socialmente lindo...

A SRA. FÁTIMA - Sinésio, eu também morro..., porque o custo do sonegador é muito menor, se eu deixar de pagar INSS faço 500 creches por mês, daí também não é justo.

(Apartes fora do microfone)

Acho fundamental que a empresa-cidadã seja mais do que fazer filantropia, é mais do que isso, é cumprir com suas obrigações. E nada melhor do que o outro lado, os empregados, julgarem isso. Eles têm todas as condições.

O SR. MASON - Sou do Sindipedras. A economia tributária é um direito que a empresa tem, discutir qualquer tributo juridicamente é lícito. Eu só falo isso em abono ao que a Fátima disse, porque acho que realmente tem de ser assim, acho que uma das coisas, para avaliar



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 50 do proc.

Nº 03.0039 de 1997

1997

Márcia Curv

ROD.:T6a9 FOLHA:9

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Resol. 03/91 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

RF 51.385
DATA 22.04.99

a empresa, é a demonstração dos tributos fundamentais, sem sombra de dúvida.

O SR. SINÉSIO - Quero dar um exemplo com muita honestidade. O caso da Ortopé, no Rio Grande do Sul. Aquele sujeito é patrono de seis escolas da região e roubou o Governo. Com o dinheiro que roubou, pegou uma migalhinha e é patrono de escola. Essa é uma empresa-cidadã? Não estou fazendo acusações, estou dando à Mesa informações. Ou seja, oh, mas que absurdo, sou injustiçado! Nada, é um vigarista, tirou o dinheiro daqui, roubou, enganou, e adotou meia-dúzia de escolas e todos acham que o cara é lindo e maravilhoso.

O SR. CIRO TORRES - Acho que um dos princípios da questão da cidadania tem a ver com deveres e direitos. Então, partindo de uma série de entidades que defendem a responsabilidade social das empresas, da cidadania empresarial, entidades como BSR americano, o ECOS(?), que não está presente, o próprio IBASE(?), achamos que um dos princípios da cidadania são os direitos e deveres. Então, uma empresa para ser considerada cidadã, a princípio, tem de cumprir com toda a legislação do lugar em que está instalada. Esse é um princípio. Discutir se está em algum momento questionando isso na justiça ou não, está adotando um caminho legal, é direito, está dentro da questão de cidadania de direitos e deveres. Mas acho que uma empresa para ser considerada cidadã tem de estar cumprindo com toda legislação, cumprindo com todos os seus deveres.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 51 do proc.

Nº 803-0039 de 1997

76

Márcia Cury

ROD.:T6a9 FOLHA:10

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Resol. 05/91 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

DATA 27/04/99

O SR. SINÉSIO - Ele pode até estar inadimplente mas declarou que deve.

O SR. CIRO TORRES - Tem de explicar o por que, não é?

O SR. SINÉSIO - Pode até estar inadimplente, mas declarou que deve.

Eu não sei, estou assim porque, imaginem, perdi o sono por causa desse assunto, porque vamos criar um monstro que depois vai nos morder. Ao darmos um título aqui, em uma solenidade linda, maravilhosa, coquetel, festa, todos se abraçando, que noite legal, dando entrevista, e você olha na lista dos devedores do INSS e o cara é o terceiro ou quarto na lista, estamos acabados. O prêmio, que gastamos um tempão para criar, está na lata do lixo. Desculpem, é só para...

O SR. - Acho que somada à questão de direitos e deveres, há outra questão fundamental na responsabilidade social que é a transparência. A empresa que quer receber o título de cidadã, ou responsável socialmente, tem de estar completamente transparente, à mostra. Caso queira alçar o título e quer esconder alguma coisa, não pode ser considerada empresa-cidadã, porque princípio de cidadania são direitos e deveres com transparência.



ROD.:T6a9 FOLHA:11

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Resol. 105/99

Márcia Cury

CC1.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

DATA: 22.04.99

O SR. - Acho que essa transparência tem de ser bem definida, porque é transparência em relação ao balanço social e ponto final. Transparência é uma coisa meio relativa. Se falarmos transparência no balanço social, acho estamos andando bem, por mais coisa que coloquemos no balanço social para que seja transparente.

O SR. - Quando se fala em transparência são direitos e deveres...(Fora do microfone)

O SR. SINÉSIO - Mesmo que a empresa esteja cumprindo com deveres e direitos, ainda não acho que seja uma empresa-cidadã, aí é obrigação, deve ter um delta a mais. Não o cara que dá uma roupa velha para empregada, nada disso. É o cara que cumpre tudo e dentro da possibilidade de ser empresário, consegue fazer mais pela sociedade, aí é que acho seja o certo. São poucos, não nos iludamos. (Aparte fora do microfone). Não, a sua observação é muito pertinente.

O SR. - Acho que partimos do princípio de que ela tem de cumprir com os seus direitos e deveres. A partir daí, vamos para os esclarecimentos...

O SR. - Colocaríamos direitos e deveres como padrão mínimo e excludente, acho que é por aí.

Misturando um pouco os pontos da nossa pauta, quero resgatar e gostaria de ser corrigido caso não tenha ficado claro para todos. Como primeiro ponto creio termos avançado e estou vendo da seguinte forma:



ROD.:T6a9 FOLHA:12

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Resol. 05/99

Márcia Cury

CC-1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

DATA: 22/04/99

creio que a comissão, o grupo geral, comissão geral do projeto Empresa-Cidadã, para estabelecimento do selo, o embrião está nesta reunião, esteve na passada e continuará nas próximas reuniões deste fórum. Este grupo acaba delegando a outra comissão, mais executiva, e aí temos de discutir bem o caráter, a questão da participação, da representatividade do novo grupo, que tomará a cargo a execução do plano de trabalho, que não necessariamente será composto pelos que estão aqui, mas pode estar composto por alguns. Tenho a impressão de que a estrutura, por exemplo, do Gabinete da Vereadora - do qual eu participo assim como a Marilu - estará fazendo essa ponte, pelo menos. Mas creio que alguns dos presentes estará participando desse outro grupo mais executivo. Tenho a impressão de que é um ponto que não se fecha nesta reunião, mas avançamos na discussão.

Não sei se todos estão sabendo, o Sinésio eu não sei, estamos gravando e será transcrita a reunião de hoje, para ser distribuída aos presentes, começando a ser uma espécie de ata da reunião. Podemos gravar cada uma delas, transcrevendo e distribuindo aos participantes.

O SR. SINÉSIO - Se está gravando, então vai mudar. O Flávio vai mudar... (Apartes fora do microfone)

O SR. - A súmula deve ser uma síntese das coisas, não é?

O SR. - O item dois, cronograma de ações, pode ser avançado. Peguemos a penúltima folha do jogo, nas mãos de cada um, que



Folha nº 54 do proc. Nº 803-0039 de 1997
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:T6a9 FOLHA:13

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Resol. 105/99 Equipe de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

Mércia Cury

DATA: 22.04.99

é proposta de cronograma. O básico visto nesta proposta de cronograma é que temos exatos seis meses até a entrega do título no dia...

A última folha está em branco, propositalmente, porque eventualmente se houvesse discordância quanto a que está preenchida, pudéssemos usar essa em branco, para, caso necessário, mudarmos completamente.

Basicamente, temos seis meses daqui até o dia 25, são exatos seis meses e três dias. Temos aproximadamente 25 semanas, daqui ao dia da solenidade de entrega do prêmio Empresa-Cidadã.

Pensamos, como modelo inicial para ser trabalhado, em três períodos de dois meses. Este primeiro, que o que estamos fazendo, quando estamos discutindo a formação da comissão, quanto ao selo, da gradação do selo, e dos componentes do balanço, dos indicadores que farão parte, quais serão quantificáveis e quais não, quais serão os padrões mínimos. Por exemplo, a questão dos direitos e deveres, mencionados aqui hoje. Eventualmente, podemos mudar o cronograma mas acreditamos que em dois meses consigamos ter isso pronto. No período seguinte, de dois meses, faríamos o lançamento do selo, a divulgação na mídia - teríamos de pensar como proceder nesse caso - e a distribuição para as empresas. Teríamos um segundo período de dois meses para esse preenchimento e recolhimento. E no último bimestre, análise e eventual julgamento, se acharmos que seja interessante toda empresa que tenha obtido o critério mínimo, ou padrão mínimo de atendimento, de serviços, de relação com a comunidade, com os seus trabalhadores, com as famílias, com o meio ambiente, etcétera, poderiam receber os prêmios top, como a Vereadora mencionou no início da reunião. Poderíamos ter uma última instância, que seria uma



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 35 do proc.

Nº 803-0039 de 1997

São Paulo 28/05/99

ROD.:T6a9 FOLHA:14

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Reso

Márcia Cury
CCP.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
DATA: 22/04/99

ORADOR:

comissão de julgamento para os que estariam recebendo o selo, para quem seriam os primeiros da lista, seriam os agraciados de forma especial, se é que vai ser o caso. Tudo isto está muito incipiente.

Então, baseado na conversa que tivemos há duas semanas, quando ponderamos sobre o que foi tratado aqui, apresentamos um novo modelo na reunião de hoje, muito parecido com o anterior, mas incorporando novos conceitos, pegando também alguns documentos de entidades preocupadas com a situação, por exemplo, o Instituto ETUS(?), que realizará, mês que vem, discussão em São Paulo sobre a preocupação da responsabilidade social da empresa.

Acho que para ganharmos, levando-se em conta a produtividade, podemos repensar, no seu caso, poderíamos passar a pauta, começar a discutir o modelo, apresentado na reunião de hoje, para darmos continuidade as nossas preocupações referente ao tempo. Friso aqui que precisamos colocar, não necessariamente hoje, mas num próximo período, até a semana que vem, precisamos marcar nossa próxima reunião deste grupo de trabalho. De novo, colocaria a preocupação de estar abrindo esta comissão, trazendo sugestões de nomes, de novos participantes.

Não sei se é um bom formato, gostaria de adiantar para discutirmos, mas se acharmos que é por aí, poderíamos passar ao ponto número três da pauta.

O SR. FLÁVIO - Sou da FIESP. Permita-me tratar sobre a questão da formatação da comissão, porque é importante. Achei interessante sua sugestão de ter um grupo executivo, porque vai ter muita lição de casa e alguém tem de nesses períodos, entre uma reunião e outra, trabalhar, cobrar para que a reunião seguinte seja a mais produtiva possível.



Folha nº 56 do proc.
Nº 203.003 de 1997
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Márcia Cury

ROD.:T6a9 FOLHA:15

TAQ.: Regina

COMISSÃO: Resol. 05991 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

RF 51.385
DATA: 22.04.99

Eu me permitiria sugerir o seguinte: qual é a comissão?

Entendo que em torno desta Mesa já está formada a comissão. Segundo, vão continuar os convites? Estou entendendo que sim, vamos poder agregar algumas outras entidades, evidentemente sempre respeitando as colocações... (T10)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 57 do proc.

Nº 003-0029 de 1997

ROD.: T10 FOLHA:1

TAQ.: Vianna

COMISSÃO: Reg. Resolução 05/99

CCM - Equipe de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

Márcia Cury

DATA: 22.04.99

... evidentemente sempre respeitando as colocações feitas pelo Michel, pelo Sinésio. E qual é esse grupo executivo? Aí a gente já podia passar em seguida, para começar a receber sugestões em linhas gerais, mais pontos macro daquilo que devem ser as preocupações dentro dessa sugestão, para depois esse próprio grupo dizer: olha, em função dessas sugestões maiores, que é importante uma preocupação no ambiente de trabalho, é mais importante a comunidade, o mercado é essencial, essas coisas, a gente voltar e dizer assim: olha, aqui revimos e estamos apresentando um novo esquema de trabalho para julgamento. Acho que assim a gente poderia ganhar tempo, no que a empresa vai ter que responder e como é que nós vamos julgar isso depois, em cima daquilo que foi estabelecido. Então, se a gente puder trabalhar na Comissão um pouquinho mais, só para fechar, já podia passar para o outro ponto, para essas sugestões macro, que eu entendo que deva ser assim.

O SR.

- Bom, aproveitando a colocação do Sr.

Flávio, eu diria o seguinte: eu vou fazer a leitura do Artigo 8º dessa Resolução, que está na página 5, que clarifica um pouco a questão da constituição dessa comissão maior.

Diz o seguinte: "A Câmara Municipal de São Paulo a cada biênio constituirá comissão especial, composta por vereadores em parceria com organizações da sociedade civil ligadas ao meio empresarial, à avaliação da qualidade dos produtos, à defesa da vida, dos direitos humanos e sociais, do trabalho e da cidadania, para classificação das empresas concorrentes". Aí descreve um pouco como é a participação dos vereadores aí, que seriam cinco representantes das comissões



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10
Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

Folha nº 58 do proc.

Nº 003-0039 de 1997

São Paulo 16

ROD.: T10 FOLHA:2

TAQ.: Vianna

COMISSÃO: Reg. Resolução 05/99 RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

permanentes que estão listadas aqui na página 6, também falando que deve ser pluripartidária.

Então, essa comissão maior, da qual a gente é o embrião, ainda vai ter a incorporação de mais gente aqui da Casa, de outros partidos e das presidências das comissões. Deixo bem claro que as entidades a serem convidadas, que vão compor essa comissão, são ligadas ao meio empresarial, à avaliação da qualidade dos produtos, à defesa da vida, dos direitos humanos e sociais, do trabalho e da cidadania. Então está ampla a possibilidade da abertura para participação.

Eu só coloco isso para a gente aprofundar um pouco e abro a palavra para possíveis considerações.

- Fala fora do microfone.

O SR. - Bom, aqui já está dando toda a amplitude da comissão. O grupo de trabalho somos nós mesmos aqui. Acho que temos que preparar o boneco geral e submeter para esse povo todo aqui, para estabelecer se eles aprovam ou se eles modificam. Mas acho que a gente deve dar o boneco pronto. E já avança um pouquinho mais quanto ao selo, por exemplo. Acho que o selo deve ter alguma coisa relativa à cidade de São Paulo. Deve ser o geral da empresa cidadã, mas se ele tiver alguma coisa da cidade de São Paulo...

- Fala fora do microfone.



Folha nº 59 do proc.
Nº 203-0039 de 1997
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA RTA-0101
Rita Cury

CC-1.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.: T10 FOLHA:3

TAQ.: Vianna

COMISSÃO: Reg. Resolução 05/99 F 51.385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

O SR. - Eu acho que a agência pode colocar isso

aí. É a minha posição.

- Falas fora do microfone.

O SR. - Estão discutindo quem que ganhou lá.

- Falas fora do microfone.

O SR. - Eles vão querer porque eles vão ser superdivulgados aí, vai para o "portfolio" deles.

Uma outra coisa que o nosso coordenador colocou aí é o problema da... Eu acho que essa hierarquização do prêmio, para efeito de solenidade na Câmara é uma coisa muito bonita. Mas para efeito do uso do selo depois, o selo é um só para todo o mundo que tiver alcançado o direito de usar o selo. A empresa cidadã já não tem mais... seja qual for a categoria...

- Falas fora do microfone.

O SR. - Aí fica ruim. Ainda que na premiação aqui, interna... Por isso que eu estou dizendo, eu acho que deve ser uso equânime, ainda que seja para setores diferentes. O meu setor, por exemplo, eu não posso pensar em pôr o selo no produto, porque é pedra britada. Se eu tiver que pôr um selo em cada pedra vai ser complicado,



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 60 do proc.

Nº 803-0039 de 1997

Mércia Cury

ROD.: T10 FOLHA:4

TAQ.: Vianna

COMISSÃO: Reg.

Resolução 05/99 de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

DATA: 22.04.99

então vai ser nos impressos. É diferente do pessoal de brinquedos, que põe na embalagem, que fica bonito.

- Falas fora do microfone.

O SR. - Tem muito selo já na embalagem. Eu quero concluir. Acho que às vezes eu peço pela objetividade, mas o que constrói mesmo as coisas é a objetividade. Ainda que se erre e tenha que consertar depois, mas você vai tropeçando e vai fazendo a coisa ficar bem feita nos finalmentes.

A SRA. TAÍS - Eu sou Taís, do Empresa Amiga da Criança. Vou falar um pouco da experiência que a gente tem em trabalhar com esse selo de Empresa Amiga da Criança. A gente tem um modelo de selo que a gente passa para as empresas que estão fazendo parte do programa. O nosso objetivo é o engajamento empresarial, então a gente não distingue as empresas por porte ou por ação. O que a gente é que elas estejam fazendo alguma coisa pela criança e pelo adolescente até 18 anos, e respeitem a legislação vigente com relação à idade mínima para começar a trabalhar. Então, na verdade, é um modelo de selo para todo o mundo, sem muitas discriminações, que a gente acha que é a forma mais prática de legitimar a ação.

O SR. - Eu concordo com o que a Taís disse, vem praticamente a somar com o que o Osmar estava propondo, e eu também fecho com isso, a não dar categorias. O selo da empresa cidadã é



Folha nº 61 do proc.
Nº PRO3-0079 de 1997
Câmara Municipal de São Paulo nº 6

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.: T10 FOLHA:5

TAQ.: Vianna

COMISSÃO: Reg.

Resolução 05/99 RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

amplo, para aquele que pelo menos teve os padrões mínimos exigidos por lei. Eu até colocaria inicialmente isso, para a gente não tentar fechar ainda mais o cerco, avançar muito mais do que isso, fazer propostas, fazer sugestões para que seja mais do que isso, sendo (ininteligível). Mas eu inicialmente partiria daquilo que é o padrão mínimo, por lei, então essas empresas já estão... poderiam participar ou concorrer...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 62 do proc.

Nº 103-0039 de 1997 MF

MF

Márcia Cury

ROD.T11a12FOLHA:1

TAQ.:dalva

COMISSÃO: Reg. Redução Equipe de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

RE 51.385
DATA: 22/04

Padrão mínimo por lei, então essas empresas já poderiam participar, concorrer e receber o selo da cidadania. Em relação a parte que o Sinésio falou, eu concordo, temos que saber realmente o que é ético, não é ético, e uma discussão, e a nossa colega dos transportes disse; olha nós temos aqui situações de que empresas tem direito a se defender de certos impostos, etc. desde que como você de que esteja declarado, de que esteja público, transparente, então a empresa tem direito e deve concorrer. Agora o fato de estarmos concorrendo, as empresas estarem concorrendo e houve, de que elas mesmo que não tenha aquele selo ouro, prata e cobre, elas vão querer demonstrar o seu público externo, seus fornecedores, clientes, de que eles estão em melhores condições de que outras empresas. Isso já "perci" é suficientemente alentador, nos fará trabalhar para que nossa empresa seja melhor, sem que exista a necessidade de dar categorias para os selos. Então eu acho de que o selo tem que ser único, e devemos saber se o INSS está em ordem, se ele paga imposto de renda, e tudo mais, eu concordo, mas devemos aceitar a palavra da empresa, porque a Tersolo(?) da qual sou dirigente, ela é uma empresa amiga da criança, e não obstante nós pesquisamos todas as empresas das quais nós compramos e vendemos produtos, para saber se eles não utilizam mão de obra infantil, e nós colocamos selos em todos os lugares, fazendo palestras e tudo mais, eu realmente, não tenho uma comissão para pesquisar essas empresas como também a Abrinq não tem uma comissão para mim pesquisar, se eu de fato, estou cumprindo com todos os preceitos. Então as coisas acontecem mais na credibilidade dos seres humanos, na boa vontade, e na verdade que é trazida à mesa. Se amanhã, vamos receber empresas que preencheram, ou que acham que preenchem os mínimos requisitos, a menos que tenhamos uma



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT 10

Folha nº 63 do proc.

Nº 003-0039 de 1997

RF 51.385

Márcia Cury

ROD.T11a12FOLHA:2

TAQ.:dalva

COMISSÃO: Reg.Resolução - Equipe de Cerimonial e Eventos

ORADOR:

DATA: 22/04

denúncia, vai ser muito difícil nós irmos atrás. O que pode acontecer mais tarde, é que vamos aprimorando esse selo da empresa cidadão colocando mais coisas, mais exigências no bom sentido da palavra. Exigências virtuosas. Portanto, vai uma plêiade das entidades, provavelmente possamos estimular, como já existe a ISO 9000 e 1400, algumas entidades que participem desta comissão e venham mais tarde, inclusive a ser certificadoras. Seria uma coisa mais lá para a frente. Essa é a minha proposta. Muito obrigado.

O SR. CIRO TORRES - Sou do Ibase. Venho trazer um pouco da experiência do Ibase, que desde de 97, estamos discutindo essa questão da responsabilidade social das empresas, tivemos que sentar, realizar diversas reuniões para chegar a um modelo de balanço social, que o Ibase sugere. Essas reuniões contaram com representantes de indústria, empresas, comércio, economistas, técnicos, pesquisadores, sociedade civil, quem estava por trás de tudo isso era o Bertinho, e com aquela pressa dele, ele partiu sempre da questão do consenso. Sua idéia era que tivéssemos modelo mínimo e consensual, até porque a gente ter a real noção, que essa idéia de responsabilidade social, e cidadania empresarial, é uma questão nova, que estamos querendo introduzir na sociedade. Não criamos cidadania por decreto. Temos que ir passo a passo, tentando incentivar, criar essa cultura da responsabilidade social. Acredito que, nesse primeiro momento, como foi lá no Ibase, com o está sendo o processo, nós chegamos até aqui, foi por causa das discussões anteriores, esse processo deve ser consensual, e mínimo para tentar colocar o bloco na rua. A partir do modelo mínimo que chegamos lá, posterior, também discutimos a questão de um selo. Selo, responsabilidade social do Ibase. O que esse selo certifica do Ibase? Que a empresa



Folha nº 64 do proc.
Nº PR-03-0039 de 1997
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Márcia Cury

ROD.T11a12 FOLHA:3

TAQ.:dalva

COMISSÃO: Reg.Resolução

CCI-1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22-04

realizou o balanço social num modelo sugerido por nós. Então a princípio, não temos como aditar a empresa, tem que acreditar o que ela coloca no balanço social, e se ela segue o nosso modelo, nós damos o selo balanço social. Num primeiro momento não temos nenhum tipo de hierarquia, é um selo único para qualquer empresa... estamos pedindo nesse primeiro momento o mínimo, porque achamos que dá o primeiro passo, fazer o que estamos fazendo aqui, na direção de criar uma cultura na sociedade, no mundo empresarial, e também no lado do mundo do consumidor, que ele passe a olhar a embalagem, adquirir o serviço ou produto, ele possa ver se aquela empresa tem uma certificação, um selo, nós chegarmos logo a esse primeiro momento é muito importante. Talvez se chegássemos a um selo único, ou um modelo mínimo de consenso, talvez fosse bastante interessante para iniciar essa discussão e colocar isso na rua, dar publicidade a essa idéia das empresas adotarem a questão da responsabilidade social. Outra questão, se a empresa está disposta a dar transparência, mostrar esse balanço social, talvez ela está arriscando, se ela está mentir quando declara que pagou o INSS, que está com seus impostos em dia, e coloca isso de uma forma que talvez pudesse pensar num item que contemplasse isso, ela dá publicidade a isso, é publicado, ela está correndo um risco, porque os sindicatos vão ver isso, outras empresas vão estar vendo isso, quando a empresa mente, ela está correndo um risco muito grande, tem o governo que vai estar de olho. Talvez num primeiro momento, poderíamos partir sempre de consensos, chegar, talvez a um único selo, um modelo mínimo para se começar. Ao longo do processo, nos próximos anos, a vamos transformando isso, aprimorando, o exemplo do selo da Abrinq é um bom exemplo, selo que já tem um reconhecimento social muito grande.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 65 do proc.

Nº 03.0037 de 1997

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

RF 51.385

ROD.T11a12FOLHA:4

TAQ.:dalva

COMISSÃO: Reg.Resolução

ORADOR:

DATA: 22-04

O SR. - Em relação a poder checar, ou verificar a veracidade do material colocado, desde que isso vai vir para um a comissão que vai avaliar, eu casualmente participei de um projeto de lei da Marta, em relação ao balanço social das empresas. Tentei participar trazendo algumas contribuições. Nos deparamos com um problema dizendo; bom se tem mais uma lei, e o pessoal vai ter que fazer esse balanço social da empresa, tem que fazer a publicação, e as empresas não querem fazer publicação, porque custa, porque um valor, nem mais um valor a ser despendido, por pequenas empresas. Pois bem, então somente, indo de encontro ao que o colega de base falou, acho que um vez que você preenche esses requisitos e você manda um a comissão, entendo de que isso já é público, em sendo público, a minha proposta naquela época para a Marta, é que de todas as empresas que colocaram, se candidataram ao selo empresa cidadã, elas aferissem na entrada dos seus estabelecimentos, justamente todas essas respostas. Então isso aqui não custa dinheiro, não tem que fazer publicação em nenhum jornal, revista, etc., é um coisa pública, porque você mandou para uma comissão, você pode colocar na entrada de cada um dos seus estabelecimentos. Em sendo assim, quem é que vai ter acesso à leitura? O seu fornecedor, o trabalhador, o cliente, acho que esses já serão fiscais. Não precisamos gerar novos fiscais, ou seja, os fiscais somos nos mesmos daquilo que escrevemos. Para saber a veracidade ou não, é simplesmente colocar, aferir na entrada, assim como você coloca o cartão do GGC, horário de trabalho, quantas horas tem que ser trabalhadas. Muito bem, coloca num quadro quantas andas tua empresa. E quem dirá se isso é verdade ou não, são justamente seus clientes, fornecedores, funcionários, etc. Isso é uma coisa que considero que vai ser honesto, com todo o público, inclusive com a empresa.



ROD.T11a12FOLHA:5

TAQ.:dalva

COMISSÃO: Reg.Resolução

RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22-04

O SR.

- A sua colocação, é muito oportuna, a primeira coisa que estaríamos impondo a empresa apanhada, é uma despesa. Até porque está aqui nos papéis que recebi na reunião anterior, que a Gazeta Mercantil oferece, a quem publicar seu balanço de página inteira, aí já pega uma gama de empresas de grande dimensão, porque nem todo mundo precisa de uma página inteira, o balanço social, ela publica com o custo de 10% do espaço, e esse valor será revertido para a fundação. Essa simplificação é fundamental. Da forma como foi proposta ali, pela Gazeta Mercantil, vai pegar as grandes empresas, precisaria de uma página toda, ou mais para publicar o balanço. Sua colocação foi muito pertinente.

O SR.

- Esclarecer essa questão da Gazeta, porque foi num época, em que o Fernando Levi era muito amigo pessoal do Betinho, então no lançamento da campanha, em 97, ele ofereceu para as empresas que publicassem o balanço patrimonial, na Gazeta Mercantil, onde seria de graça, só cobrava 10% e aí doava para o Ibase, me parece que a Gazeta anda passando por alguma dificuldades, e até hoje a gente não andou vendo a cor desse apoio.

O SR.

- Não fugindo dos nossos acordos, o Sr. Flávio havia pedido para avançarmos um pouco na questão da Comissão, porque acho que fica como um ponto, onde avançamos pontos que estão mais ou menos claros, deixa a comissão aberta, cria uma comissão executiva, para tocar, isso podemos voltar a falar, para fechar e saber quem faz parte.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10 Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.T11a12FOLHA:6

TAQ.:dalva

COMISSÃO: Reg.Resolução

RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22-04

O SR.

- Acho que tudo que for discutido aqui, não volta mais para a discussão. Cada coisa que for dizer; o selo é esse aqui... não inclui mais nada, para podermos ganhar tempo.

O SR.

- Vamos a questão três, que seria a discussão do modelo de balanço. Aqui está estruturado com esses três pontos, então tem uma questão de conceitos de condutas éticas, colocado no primeiro quadro. Questão ligada a situação das empresas, duas páginas com vários quadros. Terceiro ponto, de investimentos sociais, na empresa, trabalhadores e suas famílias e o último quadro, na comunidade. Poderíamos passar ponto a ponto, e estar, ou excluindo, ou modificando, cada um desses pontos, agregando novos...

O SR.

- Tenho algumas observações, por exemplo, descrição dos esforços da empresa na busca de um novo patamar, é aí que estamos falando agora? Olha, eu não sei se é prático, mas na forma de que está, pode estar legal para alguém que não está dentro da empresa. Pode ser legal desejar conhecer, dessa forma, mas quem está lá dentro, essa forma não é muito executiva. Queremos metas e resultados, vai querer que o sujeito diga se ele tem projetos, se não tem projetos. E nas empresas, exceto nas grandes que são muito poucas no Brasil, você tem esse chamado planejamento estratégico, que aborda vários pontos. Na vida real, o negócio não funciona dessa maneira. Não são todos que tem planejamento estratégico que segue, tem o acompanhador, o cobrador o que pergunta se está, ou não está. Não funciona, assim. Se eu estiver errado, vocês podem me corrigir. Eu fiquei pensando se fizéssemos a apresentação da questão de u a forma inversa, mas perguntando a mesma coisa, era mais na



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 68 do proc.

Nº 8803-0039 de 1997

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.T11a12FOLHA:7

TAQ.:dalva

COMISSÃO: Reg.Resolução

RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22-04

linguagem do preenchedor, e aqui não tem nada que ver. É só empresa mesmo.

... então ... anelise



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

Folha nº 68 do proc.

Nº 03-0039 de 1997

Márcia Cury

ROD.: T-13 e 14

FOLHA:1

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Resolução RF 3/98

ORADOR:

DATA: 22.04.99

Então, por isso dá para dizer assim: "Descrava as atividades da sua empresa em relação a cada tema. Meio ambiente - por favor englobe políticas defensivas..." Cada um dos itens fica como mero indicador em cima, e o sujeito então faz a descrição aqui. "Em 1998 fizemos isso para defender os pobres e oprimidos. Depois, defendemos as baleias. Depois, defendemos os golfinhos, os macacos da Serra da Cantareira..." Enfim, o sujeito vai quantificando isso, mas que seja de uma forma livre. Aqui, se prendermos o indivíduo em meta e resultado, já será necessário um consultor externo para auxiliar, e a coisa pode não dar certo. Se ele tiver que gastar uma hora de consultor externo, então estou fora do jogo. E se tiver que parar minha estrutura para preencher, também é capaz de não dar certo. Lembram os senhores que demitimos todo mundo que dava para demitir, só falta agora alguns de nós fechar mesmo, não tem ninguém sobrando nas empresas.

Então: "Faça uma descrição da ação de sua empresa em relação ao meio ambiente e não deixe de abordar os seguintes pontos:". Essa formatação nova que proponho vale para o meio ambiente, para ambiente de trabalho, para comunidade. Por exemplo, há uma questão aqui que é muito infantil de perguntar para uma empresa. Ações com trabalho voluntário. Esse não é um negócio inerente à atividade econômica. Posso até ajudar alguém a fazer um trabalho voluntário, mas por favor, isso não faz parte do processo produtivo e nem da minha vontade de ser cada vez mais cidadão. Isso pode ser resultado de uma ação, mas não uma ação que a empresa tenha definido.

Mercado. Direitos humanos. Temos algum exemplo claro de pessoa que fere os direitos humanos? Falar de direitos humanos na empresa deve acontecer de outra maneira, sob pena de afastar o interesse do sujeito,



ROD.: T-13 e 14

FOLHA:2

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Resolução RF 51.385/98

ORADOR:

DATA: 22.04.99

porque é uma área que ele não domina, então prefere ficar de fora. A forma como abordamos o preenchedor - e quero lembrar que não são todos que têm o nível de esclarecimento que alguns membros da Mesa têm - é fundamental. Até para namorar, se não abordarmos direito, é capaz de dar errado. Eu não queria espantar os nossos fregueses. Se você ficar perguntando demais, de uma forma muito incisiva, pode assustar.

Então, vamos "marketear" isso, só uma sugestão. Vamos perguntar de uma forma diferente.

Na questão do perfil social dos empregados, vou contar: eu morro de medo de preencher isso aqui. Eu teria de perguntar a mais gente se o sentimento é o mesmo. Vocês já pensaram quanta informação tem aqui? Mas qual é o medo? Não quero entrar no debate se tenho branco, negro, asiático, deficiente... Talvez algum empresário com postura mais social - e podemos contá-los nos dedos - tenha isso separadinho, contadinho, mas não é uma coisa muito fácil nas empresas. Eu estou pensando sob o ponto de vista de montadoras. Conheço um setor de RH e eles não fazem esse controle. No meu setor, se pegar os três ou quatro grandes, nenhum deles faz esse tipo de coisa. E neste momento não há muito interesse das empresas em dar tantas informações sobre o seu pessoal. Podemos perguntar de uma forma diferente.

Posição do funcionário na família. Se ele é chefe... Por favor, isso não é uma coisa que a empresa deva controlar, ou deva saber. Quem manda em casa, é o homem ou a mulher? Quantas horas você gasta para chegar até a fábrica? Essas perguntas a gente não faz. É "quantos vale-transporte você precisa?", está aqui, até logo, muito obrigado. Porque há uma lei que diz que você tem que oferecer. Já pensou levantar essa informação a quem tem "n" e mil empregados? Pode ser muito difícil, e



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10 Márcia Cury

Folha nº 71 do proc

Nº 03-0039 de 1997

CC-1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.: T-13 e 14

FOLHA:3

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Resolução 05/98 385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

então perdemos um cliente bom que vai falar: "Ih, mas tenho 2 mil e 500 caras. Tenho que perguntar de homem e mulher, quantas horas gasta, como vai, quem manda na casa...?" Isso não é da empresa. Não está definindo se ela é cidadã ou não. Esse é o meu ponto de vista.

Alguma pergunta sobre o perfil social dos empregados podemos fazer, mas tenho muita dificuldade em aceitar que sejam essas.

O número de filhos, não vejo problema, mas também não vejo por que esse prêmio deva saber quantos filhos os funcionários daquela empresa tenham, porque a quantidade de filho não tem nada a ver com a empresa. As pessoas fazem quantos elas quiserem. Daí entra na idade escolar. Você tem que ter praticamente um censo de funcionários dentro da empresa. Essas perguntas só podem ser respondidas com um censo. Se está na escola pública ou privada, primeiro ou segundo grau, de 14 a 18..., ou seja, quero dizer a vocês que - e o Flávio me corrija se eu estiver errado - a aceitação disso não é muito fácil.

Contudo, gosto muito do número 3, que é investimento social nos trabalhadores e famílias. Gosto muito disso, mas na maneira descritiva que defendi para os primeiros pontos também. "Descreva o que a sua empresa faz".

Alimentação. Isso não é obrigatório por lei. Portanto, se a empresa tem restaurante próprio, se não cobra, se ela se preocupa com isso, se ela dá vale-refeição, então isso aqui é legal.

Transporte, eu não acho que deva ter, porque é lei. Se o sujeito não está cumprindo a lei, ele já está com um tremendo problema dentro de casa e, portanto, não precisaríamos gastar tempo com isso.

Previdência privada, ok, pode deixar.



Educação, também não é lei, pode deixar. Lazer, esporte, cultura, treinamento, creche.

PLR. Isso já é lei. E, neste momento, há um constrangimento das empresas. Como foi uma dessas leis que demoram para pegar, você pode constranger o sujeito, porque ele não conseguiu ainda fazer. Neste momento, nós, de uma maneira geral, do empresariado, estamos discutindo: "E se eu tiver prejuízo, você topa rachar?" Ou seja, cada vez que o sindicato me pede para discutir PLR, minha resposta ainda é essa, porque não há maturidade total, não há adesão total a isso. Isso não é algo que me transforme em mais ou menos cidadão, porque a lei diz que eu tenho que me entender com ele. Portanto, se eu ainda não me entendi, não estou inadimplente, nem deixando de ser cidadão.

Desenvolvimento humano. Também acho perfeito você pedir uma descrição das coisas que ele faz. Criança, adolescente, isso acho que são itens absolutamente coerentes.

Então, estou contestando somente a questão do transporte porque é lei.

- Apartes fora do microfone.

O SR.

- Mas isso é uma opção.

- Apartes fora do microfone.

O SR.

- Gostei, Silas, gostei.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 73 do proc.

Nº 03.0039 de 1997

COMISSÃO: Comissão de Trabalho, Administração e Eventos

Márcia Cury

ROD.: T-13 e 14

FOLHA: 5

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Comissão de Trabalho, Administração e Eventos

ORADOR:

RF 51.385
DATA: 22.04.99

- Apartes fora do microfone.

O SR.

- É um ponto de vista.

Provavelmente não seja assim. Acho que eles querem chegar antes de a mulher dormir, ou antes de o marido ter desmaiado na cama.

Volto a repetir: sou empresário. Minhas colocações, às vezes, podem criar a dúvida se sou ou não um empresário. No meu caso, tenho uma indústria de defensivos agrícolas. Então, aqui, meio ambiente, cai realmente como uma bomba, dependendo de como vemos e de como estamos fazendo.

Mas eu concordo com você no "metas e resultados". Se colocarmos metas e resultados, inicialmente já concordando com você, é algo que nem todas as empresas têm condições e capacidade para fazer. Tem que tomar uma consultoria ou assessoria. Então, relato ou descrição é algo muito mais viável e fácil. Mas isso não cancela metas e resultados. Gosto de usar, muitas vezes, o "e/ou". Então, colocamos "metas e resultados" para aqueles que estão enquadrados ou simplesmente "relato e descrição". Se o empresário tem um RH, um planejamento estratégico etc, é mais fácil ele colocar o que ele tem como metas e resultados do que fazer aquele relatório, aquela descrição. Aqueles que não têm vão dizer "Eu também me enquadro, mas de uma maneira diferente". Então, você coloca: "metas e resultados e/ou relatos e descrição" do que está sendo feito.

Em relação a ações com trabalho voluntário, de que isso não cabe à empresa etc, quero lembrar aos colegas aqui presentes que estamos justamente tentando não somente aferir e verificar quem está-se



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 74 do proc.

Nº 03 de 1997

74

Márcia Cury

COMISSÃO: Resoluções 05/98

RF 51.385

DATA: 22.04.99

ROD.: T-13 e 14

FOLHA:6

TAQ.: Anelise

ORADOR:

comportando de uma maneira cidadã, mas também estimular. Quando falamos em transporte, é óbvio. Quem não tiver transporte está fora da lei. Mas pode ser que se você não colocar o pessoal esqueça. Então, acho importante colocar o assunto transporte, porque é uma chamada ao empresário se ele está fazendo o mínimo imprescindível ou se não está fazendo.

Da mesma maneira, onde temos na primeira folha "comunidade e ações com trabalho voluntário", pode ser que para a maior parte dos empresários não seja importante, porque eles nunca se tocaram que isso é uma maneira de você ajudar a comunidade, ajudar a população, com muito poucos recursos.

Tenho uma comparação, ISO 9000: o pessoal tem uma preocupação incrível de qual será o dispêndio. Quero dizer a vocês que nossa empresa está fazendo o ISO 9002. 80 a 90% do dispêndio envolve simplesmente atitude, boa vontade, reuniões com as pessoas. De 10 a 20% daquilo envolve dinheiro. Mas todo mundo que olha o ISO 9002 diz: "Nós nunca vamos atingir." Então, quero dizer a vocês que ações com trabalho voluntário pode não parecer interessante ou importante, mas, sim, é importante. Nem que seja para ele dizer: "Não, nós não fazemos nada." Quer dizer, ele já se tocou que existe.

Direitos humanos...

O SR.

- Você dá um aparte neste momento?

O SR.

- Sim, por favor.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 75 do proc.

Nº 03.009 de 1997

CCL1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.: T-13 e 14

FOLHA:7

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Resolução 64/985

ORADOR:

DATA: 22.04.99

O SR.

- Esse aqui é - permita-me uma

expressão de brincadeira - o perfil da mulher ideal. E tenho impressão de que se carregarmos demais na dose, pode ser que acabemos não encontrando a mulher ideal. E nosso projeto inteiro seja frustrado, porque quisemos ser muito abrangentes e podemos pecar por excesso.

É somente por isso que defendi que talvez, num primeiro momento, não devêssemos abordar tantos temas.

Era só, muito obrigado.

O SR.

- Acho que devemos, realmente,

considerar a sua posição.

Em relação às empresas que não fazem o perfil social, ou, como você falou, quantos homens e mulheres terceirizados etc, acho que essa é uma das coisas às quais estamos estimulados a fazer. Como é que podemos ser cidadãos se não soubermos qual o perfil - quantos homens, mulheres temos, qual o nível de escolaridade dos mesmos.

Até pode ser importante e interessante para a empresa para o futuro, para futuros trabalhos...(Camilo)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10 Márcia Cury

Folha nº 76 do proc.

Nº 203.0041 de 1997

CC1.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.:T-15 e T-16 FOLHA:1 TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Reg. Resolução

RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

...interessante para a empresa para o futuro, para futuros trabalhos, com um maior valor agregado. É extremamente importante para nós conhecermos essa proposta.

Estamos tratando de um padrão mínimo, mas, no futuro, vamos incrementando mais coisas. Se já levantarmos esses dados, poderíamos sugerir, estimular e propor sugestões para as empresas. Se elas pagam concertos e grandes eventos, com muito menos dinheiro, poderiam mandar todos os filhos dos funcionários da fábrica às escolas e universidades. Vejam o que poderíamos aprender, somente levantando tais dados.

Vemos, então que é muito importante o perfil social da empresa. Eu faço casualmente, esse trabalho, independentemente do selo de cidadania. Muitas vezes, tenho de fazer certas coisas, e preciso saber quem tem o primeiro ou o segundo grau.

O SR. CIRO - Poderíamos trabalhar com todo o processo, com a Mesa inteira. Por que não trabalhamos ponto por ponto e fazemos a rodada?

O SR.

- Concordo com o senhor.

O SR. CIRO - Há questões que deveriam ser rodadas, como a questão étnica. Se todos falarem de tudo até o final da reunião, não conseguiremos ser produtivos. Seria bom conhecermos a impressão de todo mundo sobre todos os pontos.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10 Márcia Cury

Folha nº 77 do proc.

Nº 03.0039 de 1997

CCl.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

ROD.:T-15 e T-16 FOLHA:2

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Reg. Resolução

DATA: 22.04.99

ORADOR:

O SR.

- Concordo com o Sr. Ciro. O

perfil social da empresa é importante inicialmente para ela. Depois há a importância do selo e de outras coisas.

Assim como foi colocado nesta primeira parte do trabalho, a respeito de metas, resultado, relatos ou descrição, a proposta ou a solicitação deveria ser colocada no perfil social dos empregados e nos investimentos sociais dos trabalhadores, como opcionais. Aqueles que quiserem colocar esses pontos e que se acharem seguros, tudo bem. Não deveríamos retirar esse item daqui.

- Manifestações fora do microfone.

A SRA.

- Se já existem coisas prontas

sobre balanço social, esse modelo se baseou em algo que já existe.

O SR.

- Também. Baseou-se na

resolução.

A questão principal e descritiva da primeira parte é baseada em certos dados. (Fora do microfone)

A SRA.

- Faço uma sugestão. Quando

discutimos sobre a inclusão de metas e descrição de responsabilidades sociais da empresa, em conjunto, precisaríamos saber para que queremos essas informações e como as avaliariamos no balanço social.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 78 do proc.

Nº 03-0019 de 1997

MP

Márcia Cury
CCL1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.:T-15 e T-16 FOLHA:3

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Reg.

Resolução

RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

Informação por informação, todos podem, de alguma forma, prestá-las. Quando pedimos, por exemplo, a lista de todos os projetos, em contra partida, o que analisariamos e o que vai serviria para nós auferir o balanço social? Isso iria mostrar alguma qualidade? Poderiam ficar os itens opcionais, metas, resultados e o balanço dos empregados. Quando formos criar critérios para fazermos a análise do balanço social, os medidores, para nós nada servirá essas informações. Esse acúmulo de informações não criou um método de análise. Fica, então, esse questionamento. De todas essas informações, elas podem servir como um referencial para o balanço social.

- Manifestações fora do microfone.

O SR.

- Há pontos a tratar sobre o

discurso do recebimento do prêmio, e não para a avaliação e premiação. Como vemos, é evidente que a premiação não pode ser feita meramente por indicação. É preciso que haja uma grande participação da própria empresa de aceitar, acolher e responder tudo isso.

O SR.

- O artigo 6º diz o seguinte: "A

apresentação do balanço social será facultada a toda e qualquer empresa." Essa resolução é do âmbito da Câmara Municipal de São Paulo em parceria com a sociedade civil. A questão da entrega ou não do balanço de volta para esta Comissão analisar e julgar vai estar acontecendo pela vontade do empresário em estar devolvendo ou não esses dados. Isso estará acontecendo de acordo com o quadro que vamos moldar aqui.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 79 do proc.

Nº 03-0039 de 1997

Márcia Cury

CC1.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

RF 51.385

ROD.:T-15 e T-16 FOLHA:4

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Reg. Resplução

DATA: 22.04.99

ORADOR:

A questão de possíveis respostas em branco é pertinente. Isso pode estar acontecendo, de fato, na prática. Resgato um fato: Nem tudo, inclusive os itens não quantificáveis, é subjetivo, no sentido de estarmos auferindo um padrão ou um grau mínimo para quem vai estar sendo contemplado ou não com o selo.

Algumas questões levantadas vão estar trazendo uma preocupação pela primeira vez, fato abordado pelo Sr. Michel.

O SR.

- A idéia do Sr. Michel em colocar o opcional, na questão do prejuízo social, é boa, porque, na prática, ser o sujeito entre 01 de julho de 1998 e 30 de julho de 1999, são situações diferentes. É possível dizer quantos brancos, negros, asiáticos e deficientes foram admitidos e demitidos? Sim, mas os senhores não imaginam o trabalho que dá para isso ser feito, inclusive se a empresa tiver mais de mil empregados! Há um sistema a ser feito, e não será possível montar isso dentro do nosso prazo.

Então, neste primeiro momento, haverá uma descrição; mas esse ponto estando em anexo, concordo com o Sr. Michel. Essa idéia é boa, porque, pelo menos, a pessoa já sabe que pode usar esse dado.

O SR.

- Poderíamos até abrir uma Mesa de discussões para a continuidade de nossos trabalhos ser facilitada.

O SR.

- Trago um pouco da experiência quanto à questão optativa no modelo e na base. Verificamos que quando uma empresa não tem um determinado item, ela não coloca zero, mas sim



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.:T-15 e T-16 FOLHA:5

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Reg. Resolução

RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

omite dados. Em vez colocar o número de deficientes e o número de cargo de mulheres em chefia, ela omite esse dado e tira do balanço social. Se o empresário encarar esse dado como um instrumento de auto-avaliação, talvez ele possa acordar e dizer: "Não tenho nenhum deficiente na minha empresa. Será que a minha empresa comporta deficientes?" Algumas empresas não comportam deficientes, mas outras comportam.

É importante aparecerem dados que são obrigatórios ou não, para chamar a atenção das pessoas. Esse é um balanço opcional, optativo. Se a empresa está realizando esse balanço, já demonstra que quer encaminhar pontos referentes à responsabilidade social.

Volto a uma questão que eu já havia sugerido. Vamos discutir a questão da distribuição de chefia. Vamos discutir a pauta ponto por ponto, para chegarmos a um acordo. Sejam práticos.

A SRA.

- Tenho uma outra proposta. Não me sinto qualificada o suficiente para analisar se a forma que este trabalho está sendo feito é a melhor.

Conforme a Sra. Marilu falou, deveríamos começar pelo fim. Qual é a entidade que vai julgar esse trabalho? É o Ibase? Os critérios que têm de constar nesse trabalho dependem da entidade que irá julgar.

- Decidimos que não vamos criar uma entidade para julgar.

- Manifestações fora do microfone.



ROD.:T-15 e T-16 FOLHA:6

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Reg. Resolução

RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

O SR.

- As várias entidades facultarão

fazer indicações que serão aceitas. As indicações têm de obedecer a alguns critérios. A responsabilidade da indicação é portanto do indicador, que avaliará se a empresa atendeu àqueles requisitos ou não.

Não vamos nos iludir. Vamos ter umas dez organizações com capacidade de recomendar alguém à Câmara dentro desses padrões. Esse é o primeiro passo.

Como já disse na reunião anterior, se conseguirmos fazer um bom "marketing" desse prêmio, provocaremos ciúme aos outros. Isso é legal, porque mais pessoas vão querer se engajar nesse trabalho.

Recebemos um formulário. Se a indicação for da fundação Abrinq, se recomendamos um item A, B ou C, não gostaríamos que a nossa recomendação fosse discutida, se estiver atendendo a certos critérios. Se estou entregando os formulados preenchidos da empresa, tudo bem. É assim que entendi desde o princípio, que será dado um crédito para quem recomenda, para quem indica.

Se a FIESP recomenda dez empresas, apresenta um respectivo formulário, no ato de fazer a indicação, ela tem os meios de verificar se foram atingidos cinco, seis ou dez requisitos mínimos.

- Manifestações fora do microfone.

O SR.

- Isso é facultado a toda e

qualquer empresa. Não se prevê uma indicação.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT- **Márcia Cury**

CCI 1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.:T-15 e T-16 FOLHA:7

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:Reg. Resolução

RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

O SR.

- O funcionário pode indicar

isso na sua própria empresa.

- Manifestações fora do microfone.

O SR.

- Por isso que estou usando a

figura da terceirização.

O SR.

- No meu pouco conhecimento da

matéria, primeiramente, temos de facilitar o trabalho da empresa, para não inibi-la quando esta se candidatar ou prestar informações, e caminhar pelo lado social. Daríamos uma alternativa de preenchimento mais detalhado para os que tiveram determinadas condições, abrindo a perspectiva de alguém não deixar de preencher esses documentos. Aliás, porque uma empresa simples pode também fazer um trabalho comunitário e adequado para a comunidade.

Ao criarmos uma descrição, vamos balizar a informação que alguém pode dar. Precisamos saber se estamos trabalhando com esses tópicos. Se não estivermos, posso despertar isso para futuramente. Podemos, inclusive, fazer esses indicativos.

Em segundo lugar, podemos criar para nós, da Comissão Julgadora, o balizamento de como as pessoas vão medir isso. Se essa empresa respondeu sobre a questão ambiental, qual a pontuação que podemos dar a ela?...



ROD.:T17-18

FOLHA:1

TAQ.:Denise COMISSÃO:Resolução 05/9885

ORADOR:

DATA:22.04.99

..... qual é a pontuação que podemos dar a ela? Portanto, aquela indicação será importante para o julgamento. Se não, como iremos julgar? Precisamos ter o balizamento. Pode-se fazer apenas uma descrição, mas para podermos julgar teremos de balizar os tópicos. Vamos dar pontos para isso e aquilo, vamos verificar quando a empresa não estiver atendendo, o esforço que estiverem empenhando e vamos poder determinar se a empresa poderá ter o selo.

Então, eu vejo assim, eu acho que estamos chegando a um ponto de determinarmos os tópicos, temos de facultar uma descrição e nos balizar em função dos tópicos para o julgamento, que são os indicadores que teremos nas mãos. Acho , Sinésio, que você irá facultar não somente as entidades, mas provavelmente, qualquer um poderá indicar: um cidadão, a própria empresa, uma entidade.

-Fala fora do microfone.

O SR.

- Você acha?

O SR. SINÉSIO-.....me desculpem a expressão tão pequena. Ou isso tem valor, senhores, ou isso não irá interessar a ninguém. Isso deve ser um alvo a ser perseguido. Desculpem, mas se for um real para entrar nesse show, eu não vou porque não presta.

O SR.

- Mas a meu ver não precisa de nenhuma indicação, a própria empresa pode se indicar.



ROD.:T17-18

FOLHA:2

TAQ.:Denise COMISSÃO:Resolução 059851.385

ORADOR:

DATA:22.04.99

O SR. SINÉSIO - Não serve, não tem respaldo, entendeu?

O SR. - A própria empresa pode se indicar.

O SR. SINÉSIO - Se não me custa nada, não me interessa.

O SR. MICHEL - Há duas formas: se quem traz o relatório já é suficiente para ter o selo, realmente, você tem razão.

O SR. SINÉSIO - Com aval, com respaldo.

O SR. MICHEL - Se houver realmente, como falou o nosso colega, deveria ser avaliado e então, haveria uma comissão ou grupo, alguém que estivesse avaliando critérios mínimos. Eu acho que 10 mil empresas vão entrar e, provavelmente, 5 mil ou mil empresas vão estar, digamos, de acordo com aquilo que foi solicitado a elas.

O SR. SINÉSIO - Vamos pensar no "animal" empresário. O raciocínio nosso, Michel, nem sempre é o que as pessoas esperam da gente. É de acordo com a nossa própria lógica.

O SR. MICHEL - Eu gostaria de fazer uma pergunta para Taís, quantas pessoas participam da Abrinq?



Folha nº 85 do proc. Nº 8.03.038 de 1997
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DE Tânia Cury

CCJ - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.:T17-18

FOLHA:3

TAQ.:Denise COMISSÃO:Resolução 01/985

ORADOR:

DATA:22.04.99

O SR. SINÉSIO - Da comissão julgadora?

O SR. MICHEL- Não de empresas.

A SRA. TAIS - Hoje, temos 1.196 empresas.

O SR. SINÉSIO - Começamos com zero, quanto tempo? Já estamos no terceiro ou quarto ano.

A SRA. TAIS - Desde 1995.

O SR. SINÉSIO - Levou três anos para chegar aqui. Tem uma comissão de avaliação, somos 7 membros e hoje às 17h temos um novo grupo de empresas para avaliar. E também recusamos. Ou seja, o que a fundação ou qualquer outra recomendar tem de ser acatado. Agora, se o sujeito fala para o empregado: me recomenda lá. Acabou, vai ficar tão barato.

O SR. - Eu acho que as coisas necessariamente não são excludentes. Por exemplo, o funcionário pode indicar, mas só que indica para a Abrinq, para a FIESP e vai ver se serve. Acho que deve ter avaliação, mas a indicação é aberta, a própria empresa pode se candidatar e diz para a Abrinq: olha, eu sou candidato e vocês vão dizer se eu passo ou não nesse "vestibular". Eu acho que não é excludente.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.:T17-18

FOLHA:4

TAQ.:DeniseCOMISSÃO:Resolução 05/98.385

ORADOR:

DATA:22.04.99

-Conversas longe do microfone.

O SR. - Talvez possa se criar isso, embora não esteja colocado na comissão.

O SR. - Não, mas pode mudar.

O SR. - Quem fez a resolução não tem a obrigação de conhecer.

O SR. -você armar a comissão de subsídios para ela poder decidir.

-Conversas simultâneas fora do microfone.

O SR. - Você pede a colaboração da sociedade no encaminhamento dessa recomendação.

-Conversas longe do microfone.

O SR. - ...vem para cá e traz as suas recomendações porque alguém levou, pode ser até o funcionário da empresa e isso acontece com uma empresa, um amigo. Se ele encaminhar, você vai ter a possibilidade de dizer se vai dar ou não.



O SR. - Lá na Fundação Abrinq, por exemplo, eles só aceitam o próprio presidente ou um diretor pedindo, o boy pedindo não vale.

-Conversas simultâneas longe do microfone.

O SR. - Qualquer cidadão, seja funcionário ou não, vai a alguma das instituições, pode ser a Abrinq, Ibase, Etos (?), que faz a sugestão, a proposta, a indicação. E a empresa fica encarregada de observar, verificar e dar um aval. Isso é muito bom porque estará envolvendo mais uma instituição dentro desse processo, sem querer.

O SR. - Não podemos nos iludir, nenhuma das organizações irão avaliar uma empresa que estiver fora da regra, porque alguém terá de assinar o papel. Eu não vou assinar um negócio errado. Eu vou pegar o CGC da pessoa, vou entrar no INSS, ver se está na lista de sonegadores, vou na receita, em cinco minutos pode-se checar. Eu nem atendo associado meu que é bandido. Eu antes verifico a vida da pessoa, se vale a pena perder tempo com ele ou não.

O SR. - Eu nunca imaginei que você tivesse associado bandido.

O SR. - Tem em todos os lugares.



O SR. - Eu acho que se alguma empresa, baseada na resolução, se candidatar de alguma forma e já vier direto aqui, ela pode vir à Câmara, que designa a comissão, vamos dizer, mais afim, um membro mais afim, uma entidade mais afim, para analisar isso. A pessoa terá de conhecer o que está sendo referendado. É um trabalho de auditoria, de ajuda.

O SR. - Pelo que entendo aqui, vamos chegar a um modelo consensual de balanço. Tudo aqui será acordado com o grupo de trabalho. A empresa fica sabendo disso por algum motivo, prepara esse balanço social e pode chegar aqui e dizer: eu sou uma empresa, soube que vocês têm esse modelo e estou me candidatando. Acho que talvez devemos pensar os vários caminhos que podem possibilitar isso. Então, só aceitaríamos esse balanço se ele passasse por uma entidade antes, é isso? É essa a idéia? (pausa) Ou a Fiesp?

-Conversas fora do microfone.

O SR. - Pode encaminhar para ajudar a própria comissão a decidir. Você está contratando para uma consultoria dentro da própria comissão para subsidiar. Então se a empresa da Abrinq não for para lá, mas vier direto, você chamará a Abrinq? Esse pessoal é do seu ramo, ajudem-me. Então, ele volta para cá e diz que não está recomendando. Tudo bem, essa empresa já vai estaré uma forma de você tecnicamente ter um apoio para a sua decisão.



-Falas simultâneas longe do microfone.

O SR. - Eu vou pedir desculpas, o Flávio continua aqui. Eu estou bem calçado na Fiesp, na Fundação Abrinq. Até a próxima, desculpem-me.

-Conversas longe do microfone.

O SR. - Seria só para esclarecimento, esse perfil social dos empregados. Eu não entendo porque esse tipo de pergunta é feito à empresa, tendo em vista o objetivo maior que é a.....(Ininteligível) Tudo bem, mas a impressão que dá é saber se a empresa discrimina o negro, o asiático, o portador de deficiência física. Se nós fôssemos assim, por exemplo, exército brasileiro já estaria reprovado, porque sabemos que temos general negro. E não há discriminação dentro do exército. Eu leciono, tenho 70 alunos na faculdade e só tem um negro na sala de aula, será que a faculdade está discriminando o negro? Ela estaria reprovada.

Então, acho muito perigoso avaliar a empresa colocando essas perguntas. Talvez caberia com o IBGE, fazer uma análise sociológica ou coisa parecida. Aqui, por exemplo, tempo médio gasto entre moradia e trabalho, se for uma empresa com 500 empregados vai ser no chute, tem empregado que levará três horas e outro cinco minutos. Eu não vejo razão de um questionário desse para avaliar. Desculpem, estou chegando agora. São coisas irrelevantes para avaliar o objetivo maior.



O SR. - É interessante a empresa conhecer para consumo próprio.

O SR. - Para empresas médias e pequenas isso é possível.

O SR. - Eu chamaria de consumo próprio, mas também de levantamento de preocupação. É um item a ser considerado como facultativo no preenchimento, mas que pode ficar no balanço que vai acontecer depois de um período de dois anos, pode ser alterado. Mas eventualmente pode se tornar um histórico de preocupações, às vezes, por conta de quaisquer fatores não existe hoje a preocupação com relação a esses assuntos. Podemos estabelecer que isso não necessariamente é um critério para avaliar a padronização.....

A SRA. - Seria um critério de exclusão da empresa no balanço, por exemplo, quando essas entidades forem avaliadas, talvez, esses critérios não sejam considerados. Quer dizer, esse segundo item não deve ser critério passível de determinar a participação no prêmio por conta de não ter respondido a esse item. Fica como optativo.

-Fala fora do microfone.



O SR. - Estamos preocupados com esse perfil social dos empregados porque poderá ser fator de inclusão ou de exclusão. Ainda não foi determinado qual será o tipo de avaliação. Por exemplo, se formos para Londrina, então, veremos a distribuição dos cargos de chefia por etnia são quase todos asiáticos, são quase todos japoneses, inclusive, toda a população da empresa é japonesa. Acho que não temos de temer ou ficar em alerta em relação a isso. Devemos saber se essas informações são importantes ou relevantes para a empresa, os dirigentes, os que estão gerenciando e também para a sociedade como um todo e mais tarde veremos como usaremos isso, para colocarmos como limitante ou não. Se pegarmos o que a empresa estaria fazendo pelo meio ambiente: uma empresa de mineração ou química, não será a mesma coisa que um banco. Todas elas estão fazendo alguma coisa, que poderão ser empresas poluentes, mas estarão trabalhando para não poluir. Não vamos colocar que o resultado de uma mineração ou indústria química, um curtume, sejam a mesma coisa que uma empresa que presta serviços ou hotelaria. Não temos que ter medo de colocar que cada uma das nossas atividades implicam em impacto tanto para o ambiente como para a sociedade. A pergunta é a seguinte: se conhecemos esse impacto, o que estamos fazendo para diminuí-lo ou remediá-lo?

Em relação ao perfil social, eu acho que é importante conhecer. Há a opção de colocá-lo ou não. Acho que algumas pessoas concordaram.

-Falas longe do microfone.



Folha nº 92 do proc. N° 1103-0037/97 1997
Câmara Municipal de São Paulo mp

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA Maria Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.:T17-18

FOLHA:10

TAQ.:Denise COMISSÃO:Resolução 05/98

ORADOR:

DATA:22.04.99

O SR.

- Vou falar sobre a experiência do modelo,

como funciona. A idéia, um pouco como a lei da vereadora, era a questão do estímulo. Então, o Ibase não é empresa, não é sindicato, é uma entidade da sociedade civil, uma ONG, que desde os seus primórdios luta pela democratização da sociedade.

Depois teve uma questão chave que era a fome, a ação da cidadania contra a miséria e pela vida. Daí nasce essa visão do Ibase, da importância da responsabilidade social dos empresários. Tivemos a experiência reunindo empresários na ação da cidadania.....Carla



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA PT-10

Folha nº 93 do proc.

Nº PR-03-0039 de 1997

Márcia Cury
CET-1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

RF 51.385

COMISSÃO-Resol. 5/99

ROD.:T-19.20.21..22

FOLHA:1

TAQ.:Carla

ORADOR:

DATA: 22.04

...a importância da responsabilidade social dos empresários na experiência que tivemos reunindo empresários na ação da cidadania. Observamos que grande parte do empresariado estava disposta a contribuir para transformar a sociedade. Essa é a meta do Ibase: tentar transformar a visão, criar a responsabilidade social. Podemos usar o termo cidadania empresarial. Trabalhamos no âmbito cultural de estímulo.

Soubemos da idéia, que não é nem nossa nem nova, do balanço social. Pensamos que talvez o balanço social pudesse ser um estímulo grande à ação social dos empresários. Chegamos a esse modelo. Esse modelo era amplo e foi diminuindo à medida em que as reuniões iam acontecendo. A idéia era só sair o modelo final depois de haver um consenso. A questão étnica tinha aparecido, depois foi retirada. Alguns empresários levantaram a hipótese da inconstitucionalidade de se discriminar a questão racial no modelo. Na ficha cadastral não se pode colocar se a pessoa é negra ou branca. Isso caracteriza racismo.

Esse modelo mínimo não está acabado, está em aberto. Tentamos distribuí-lo Brasil afora, mostrá-lo às pessoas. Até agora temos , segundo levantamento, em torno de 55 a 60 empresas que realizaram o balanço social, por todo o Brasil. Realizaram vários modelos. Conseguimos que dez a doze empresas realizassem no nosso modelo. É um modelo mínimo que tenta adaptar-se a cada uma das empresas. Algumas não têm deficientes, mas não colocam-número de deficientes zero. Omitem esse item.

Em um primeiro momento, deixamos as coisas soltas. Estamos tentando espalhar essa sugestão de modelo pelo país, passo a passo porque o Ibase tem poucos recursos. Estamos sugerindo que as empresas utilizem



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 97 do proc.

Nº 03.0039 de 1997

Márcia Cury

CC-1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

RF 51.385

COMISSÃO: Resol. 5/99

ROD.:T-19.20.21..22

FOLHA:2

TAQ.:Carla

ORADOR:

DATA: 22.04

nosso modelo agregado ao seu modelo. Muitas empresas realizam balanços ou relatórios sociais em cadernos lindíssimos, com muitas fotos, muitos textos. Sugerimos que usem o modelo que quiserem e coloquem, na última página, nosso modelo que tem uma questão mais contábil, mostra a evolução de dois anos da empresa, o ano anterior e o corrente. Sugerimos: " Vamos tentar colocar esse modelo em todos os seus balanços sociais porque isso é importante para sua auto-avaliação e a avaliação ao longo dos tempos".

Essa discussão nasceu no Ibase e começamos a fazer contatos. A Vereadora Aldaíza nos procurou e nos falou que tinha a lei aprovada. A idéia é somar. Não existe a idéia de que o modelo Ibase é o bom. Temos esse modelo, mas nosso objetivo é participar de grupos de trabalho para chegarmos a um modelo de consenso que incentive a responsabilidade social.

Nosso selo "Balanço Social" está bastante aberto. As empresas ficam sabendo do modelo e nos procuram. Mandamos o modelo, a empresa o preenche, faz a forma que quer. Geralmente publica, coloca no jornal e nos envia. Observamos se está no nosso modelo e concedemos à empresa o selo "Balanço Social e Base". O que esse selo indica? Atesta que a empresa publicou o balanço social no modelo sugerido pelo Ibase, só isso. Não faz um ranking de melhor ou pior, não classifica em empresa A ou B. Nesse primeiro momento não quisemos amarrar muito. A idéia era criar a mentalidade da importância de se dar transparência às ações sociais. Estamos tentando, a passos de formiguinhas, construir essa idéia.

Quanto à questão do perfil social, considero interessante porque pode funcionar, em um primeiro momento, como um ponto zero da relação social das empresas com os empregados. Com o passar do tempo, o prêmio sendo dado, esses indicadores serão, progressivamente, alterados. Através



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 95 do proc.
Nº 103.0637 de 1997

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
COMISSÃO: Resolução 5/99

ROD.:T-19.20.21..22

FOLHA:3

TAQ.:Carla

ORADOR:

DATA: 22.04

desses indicadores, as empresas poderão perceber de que formas poderão melhor atuar para beneficiar socialmente os empregados e as pessoas envolvidas nas suas atividades.

Quanto à terceira pergunta, relativa à questão dos brancos, dos negros e dos asiáticos, pode incidir em racismo, mas tem também a questão dos portadores de deficiências que é interessante.

Nesse sentido, seria interessante englobar empresas que nas suas atividades causem algum dano físico aos seus empregados. Por exemplo, se têm excesso de ruídos, quais precauções tomam, de que forma trabalham para melhorar a condição dos empregados.

- Comentário fora do microfone.

O SR. - ...irrelevante para a concessão desse prêmio. Não deixa de ser um prêmio. Observando os do Ibase, os indicadores do corpo funcional do Ibase parecem muito mais simples de serem preenchidos e atendem, em grande parte, ao que se pretende com esse perfil social dos empregados, inclusive tendo aqui o número de empregados portadores de deficiência. Excluiria, é o meu ponto de vista, qualquer coisa que se referisse a esse aspecto de discriminação.

O SR. Gostaria de entender uma coisa. Quando vocês enviam esse documento para ser preenchido pela empresa eles fazem o balanço social e também utilizam este formulário. A empresa tem que publicar isso? Entendi que publicam em um jornal e mandam para vocês.

O SR. Não há obrigatoriedade. Pensamos que a empresa tem que tornar público. Colocar na Internet, fazer um relatório ou publicar. A maioria tem publicado junto com o balanço patrimonial o balanço social



ROD.:T-19.20.21..22

FOLHA:4

TAQ.:Carla

ORADOR:

DATA: 22.04

O SR.

-Gostaria de trazer uma pequena dor de cabeça.

Balanço social da empresa significa tudo que está relacionado à cidadania e não exatamente a performance patrimonial da empresa. Correto? É outra área. Uma empresa que esteja tendo prejuízo, e apesar disso seja uma empresa socialmente correta, abraça o balanço social, dificilmente irá colocar essa informação na Internet ou nos jornais porque imediatamente os bancos credores irão retirar o crédito que ainda estão dando. Mas isso não significa que a empresa não esteja cumprindo com seu balanço social. O fato de solicitarem, não sei se exigência ou solicitação, de que seja publicado o balanço social em algum lugar exclui empresas que eventualmente possam estar tendo prejuízos há um ou dois anos e continuam, apesar disso, fazendo todo o trabalho social.

Peço para que vocês pensem como mudar isso. Algumas empresas encontram-se nesta situação.

O SR.

A idéia não seria publicar e sim realizar.

Concedemos esse selo às empresas que realizam balanço social nesse modelo. Publiquem na Internet, na porta da fábrica, enfim, divulguem o modelo. Se a empresa adota o modelo e deixa-o trancado na gaveta, não serve para muita coisa.

- Comentário fora do microfone.

O SR.

Se a empresa publica o balanço patrimonial, balanço contábil, essas informações não são públicas?

O SR.

- Não. (Comentário fora do microfone) Por exemplo, faço parte de uma empresa que está tendo prejuízos há vários anos e a considero um modelo social. Nunca entrei em contato com vocês, mas considero minha empresa um baluarte das empresas no Brasil. Digo isso



ROD.:T-19.20.21..22

FOLHA:5

TAQ.:Carla

ORADOR:

DATA: 22.04

com orgulho. Enfrenta há três, quatro anos prejuízos, 6 milhões de dólares. Temos 120 alunos e coisas além do mínimo indispensável. Vamos muito além de tudo isso. Não faço nenhuma publicação porque o banco pode fechar tudo. Ao contrário, massageio o balanço para dizer que a despesa foi investimento para parecer menos prejuízo. Foi gerado por quê? Pelo balanço social.

O SR. - Mesmo porque o balanço social segue um pouco o modelo do balanço patrimonial, e é obrigatório a publicação das Sas(?). É uma questão importante a que você está colocando. Algumas empresas não podem tornar público esses dados do cabeçalho.

- Comentário fora do microfone.

O SR. - Esse modelo é quantitativo contábil, visa acompanhar um modelo qualitativo-descritivo.

- Comentário fora do microfone.

O SR. Publicação no sentido de tornar público esses dados.

- Comentário fora do microfone.

O SR. - Mas se o objetivo nosso é dar transparência às ações sociais em um primeiro momento, não sei como resolveria isso. Como instrumento próprio para avaliação da empresa deve ser interessante. Tanto na empresa grande quanto na pequena temos o percentual em relação ao tamanho das empresa e às ações.

- Comentário fora do microfone.

A SRA. Silas, vamos caminhar para as conclusões da reunião e encaminhamentos para a próxima.



ROD.:T-19.20.21..22

FOLHA:6

TAQ.:Carla

ORADOR:

DATA: 22.04

O SR. - Poderia ser prático e rápido se pegássemos novamente a pauta e tentássemos socializar o que tomamos como decisão.

Pelo ineditismo e pela falta de experiência, estamos somando em um ritmo não tão rápido, mas estamos agregando valores, idéias, sugestões.

A lista de convidados que foi distribuída não era a última versão. Além dos citados foi convidada a Fátine, aqui presente; o Sérgio Adadi, da Abongue, que não pode comparecer; Ana, representada pela Taís; e a Evelyn, da Fundação Iospi(?) que também não pôde comparecer.

- Comentários fora do microfone.

O SR. Para a próxima reunião poderíamos estar recebendo sugestões de outras entidades, inclusive agora no final da reunião.

Com relação à formação da Comissão e à possível consolidação, deixamos em aberto, ampliamos a participação para setores representativos da sociedade e formamos uma Comissão Executiva. Essa Comissão pode trazer sugestões e a Executiva implementa o que discutirmos nesse fórum, inclusive com relação aos pontos, os conceitos que iremos tirar como critério mínimo para o padrão para entregarmos o selo às empresas.

Há uma novidade com relação ao formato geral. Em um primeiro momento, quando foi discutido o texto da resolução, a idéia era de que você mandasse, através de um processo de divulgação da mídia, ou o que fosse, utilizando algumas estruturas existentes, algumas entidades representativas, o formulário para todas as empresas. O retorno seria facultado, ainda será assim, para uma possível Comissão aqui da Câmara que teria um trabalho monstro. Uma das novidades, se chegarmos a um



consenso, seria estarmos passando para as entidades representativas. Uma pré-seleção, com os critérios mais ou menos claro. Por exemplo, um formato como este. A empresa pode utilizar antes de passar pelo critério de seleção. Acho que o Ibase funciona assim.

- Comentário fora do microfone.

O SR. Não tem seleção prévia, você entrega o formulário e ele pode se utilizar disso como quiser, até para marketing.

O SR. - Só o selo damos depois de analisar.

O SR. - Exatamente.

Passando à questão do cronograma, não sei se o formato dois meses/dois meses/dois meses é o ideal. Talvez o primeiro ponto tome um pouco mais tempo. Espero que não. Fechar a questão dos critérios para dois mínimos, a questão de conceitos a serem colocados, a manutenção ou não de alguns pontos nesse modelo sugerido aqui hoje, a questão da relevância de cada um desses pontos enquanto fatores preponderantes para estabelecimento desse critério mínimo.

Continua sendo ideal estabelecermos que até dia 25 de junho, daqui a dois meses, tenhamos o balanço fechado. Antes disso, já devemos pensar no processo de divulgação e distribuição desse selo.

No período seguinte aos dois meses, teremos tempo para o preenchimento e devolução, a quem de direito, podemos estabelecer nesse fórum ou no grupo executivo. No último bimestre preparação da solenidade e estabelecimento, julgamento ou análise de quem estará recebendo o selo.

Tiramos também a questão de que deve ser um selo único, não pensamos em gradações. O termo utilizado aqui foi consensual também o selo.



ROD.:T-19.20.21..22

FOLHA:8

TAQ.:Carla

ORADOR:

DATA: 22.04

Quanto ao modelo do selo, foi sugerido que procurássemos profissionais do ramo para estarem contribuindo na área, ou a própria agência que estaria trabalhando para a Câmara. Pelo que sei não existe, acho que não tem.

- Comentários fora do microfone.

O SR. Há agências que fazem parceria nesses outros selos?

O SR. - Uma experiência que tivemos no Ibase na época da cidadania era o comitê de publicitários pela ação da cidadania. Tínhamos diversos publicitários que trabalhavam voluntariamente. Se colocássemos claro esse caráter apartidário, suprapartidário, várias entidades, várias empresas em um movimento pela ética, pela cidadania empresarial, talvez as empresas de publicidade tenham o interesse de estarem juntas.

O SR. As entidades aqui presentes poderiam sugerir aos seus parceiros que ajudassem.

- Comentários fora do microfone.

O SR. - (Fora do microfone) - Tudo isso aqui será lançado, mas a coisa não acontece rápido. Tivemos uma experiência. Desde o início do dia do selo da empresa Cidadar(?) temos solicitado, constantemente, à Vereadora que nos envie em número de cem esses folhetos. Temos feito o seguinte: no meio caso tenho distribuído na Associação a qual participo entre os dirigentes.. A mesma coisa na Abifina(?), no Sindar, em todas as associações. Eventualmente distribuo pessoalmente. Recomendaria que vocês também, igual à Drinc(?), por exemplo, são mil e poucos sócios, pegar mil e poucos folhetos e endereçar



Folha nº 101 do proc.
Nº 03.0039 de 1997
Câmara Municipal de São Paulo nº 8

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-Márcia Cury

CC1.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

COMISSÃO Resolução 15/99

ROD.:T-19.20.21..22

FOLHA:9

TAQ.:Carla

ORADOR:

DATA: 22.04

ao diretor, ao presidente de cada entidade, antes de ser divulgado na mídia. Sugiro mais uma coisa: coloco o selo da Drinc, sempre que você for ver da Trensol(?), saiu da Drinc também.(?).

Recomendaria ao pessoal dos sindicatos e das associações que enviasse isso aqui, começasse a divulgar. Todo mundo que mandou, recebeu o selo da empresa que faz o balanço social, que já esteja recebendo esse folheto. É uma maneira de colocar esse caldeirão para ferver.

- Comentários fora do microfone.

A SRA. Sobre o que o Michel está falando, só precisava saber, para divulgar no meu sindicato, se o artigo nono ou décimo já estão resolvidos. Nosso trabalho é de empresas que mantêm contrato com a Prefeitura de São Paulo, Câmara Municipal... já está resolvido como será?

A SRA.ALDAÍZA SPOSATIA idéia é que essas empresas, pelo fato de serem públicas, pela concessão, por parcerias, o balanço não seria facultado, seria necessário. Não está regulamentado.

- Comentário fora do microfone.

O SR. - Resgatando, Vereadora Aldaíza, bem sucintamente, vocês podem me corrigir. Ficou resolvido que a Comissão, nós e mais alguns, é embrionária, aberta à participação maior de entidades e pessoas representativas da sociedade civil. Abre para outros campos da sociedade. O número da Comissão Executiva deve ser menor, reduzido. Esse grupo pode estabelecer o número na próxima reunião. Iremos apresentar o número de participantes desta Comissão Executiva para a coisa andar.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 102 do proc.

Nº 1203-0039 de 1997

CCJ 1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

COMISSÃO: Resol. 5/99

DATA: 22.04

ROD.:T-19.20.21..22

FOLHA:10

TAQ.:Carla

ORADOR:

Colocamos a preocupação com os próximos seis meses. Dividimos em três etapas de dois meses cada. Colocamos o alvo de ter, daqui a dois meses, o modelo pronto. Para o início do envio, após uma campanha de divulgação, foi sugerido que procurássemos agências para fazerem parcerias conosco nesta empreitada, sem custos.

No segundo bimestre estaríamos enviando esses balanços. No terceiro estaríamos analisando e entregando no dia 25 de outubro.

Ficou em aberto a questão da Comissão: como montaremos, quem participa, efetivamente. Esse grupo maior continua aberto e sujeito a indicações, algumas, inclusive, já tiradas hoje.

A questão do balanço, sugerida hoje, já suscitou discussões, algumas opiniões divergentes. Poderíamos aprofundá-los um pouco. Foi colocado que nem todos os pontos irão servir como base para estabelecimento de padrões mínimos, mas podem ser considerados para lembrarem aquilo que preenche o empresário, a direção da empresa acerca de questões pertinentes dentro da sociedade.

Quanto ao modelo, chegou-se à conclusão que deve ser único, e consensual, sem gradação, pelo menos em um primeiro momento. No futuro, se for o caso, poderemos rediscutir.

Quanto ao programa de trabalho, iremos marcar a reunião de trabalho. Nesse próximo fórum, associados a outras pessoas, inclusive algumas que não puderam estar presentes hoje, estaremos já com proposta de uma Comissão Executiva.

- Comentário inaudível.

O SR. O primeiro acesso a esse modelo foi hoje. É um avanço em relação ao da quinzena atrás.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DI-10

Folha nº 103 do proc.

Nº 103-0039 de 1997

COMISSÃO: Resol. 5/99
RF 51.385

Márcia Cury

ROD.:T-19.20.21..22

FOLHA:11

TAQ.:Carla

ORADOR:

DATA: 22.04

O SR. - Seria importante, como dever de casa, estudarmos um pouco e trazermos questões mais concretas. Seria um trabalho importante para chegarmos a um consenso.

O SR. Um último ponto que merece ser lembrado é que iremos procurar, na medida do possível, iremos nos esforçar, não estar redundando com a presença de novos participantes, ou seja, resgatando sempre o nosso históricos. Nossa reuniões serão gravadas e, após transcritas, distribuídas aos novos convidados e presentes.

- Comentários fora do microfone.

O SR. - Por conta da agenda da Vereadora Aldaíza ser mais difícil, poderíamos ficar como referência no gabinete para estar recebendo sugestões, contatos telefônicos. O telefone do gabinete todos têm.

Sugeriria, nesse primeiro momento, que nos reuníssemos quinzenalmente. Não sei se atrapalharia. Está bom? Cairia no dia 6 de maio.

- Comentários fora do microfone.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - (Fora do microfone) Queria fazer um paralelo, isso não está gravado, já que estamos no ambiente da Câmara, hoje devemos estar lendo a denúncia do Vereador Vicente Viscome para iniciar, portanto, o processo de cassação do mandato do Vereador Vicente Viscome. Na terça-feira foi (Monteiro)



... terça-feira foi também constituída a comissão de estudos sobre uma denúncia num pedido de "impeachment" em relação ao Prefeito. Portanto, estamos em momentos bastante sérios aqui na Casa e eu só indago se as instituições dos senhores têm discutido alguma coisa a respeito.

- Respostas inaudíveis.

O SR. - (Fora do microfone) - A FIESP em plenário, não.

O SR. - (Fora do microfone) - Associação Comercial também não, em plenário não.

O SR. - (Fora do microfone) - Na Cives só entrelinhas, mas nada de maneira formal.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI (PT) - (Fora do microfone) - Porque eu acho possivelmente toda esta situação vai exigir uma discussão mais a fundo de tudo. Só estou colocando. Talvez o caso de um vereador, ainda grave, claro, evidente que é uma situação grave, mas é mais circunscrita, mas a questão do "impeachment" de um prefeito é um processo muito mais amplo.

Então acho que se houver a possibilidade de nas entidades haver esse debate, se puder um pouco aferir melhor o que pensam segmentos da sociedade para além das pesquisas eventuais, eu gostaria



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

DTM Marcia Cury

CCI-1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

ROD.: T23 FOLHA:2

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Res.

05/58

RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

de, sei lá, encarecer aos senhores essa presença cívica nesse momento para a gente poder construir um diálogo um pouco mais abrangente, com mais referências.

Acho que é isso. É só isso mas é tudo isso. (Risos) Obrigada.

A SRA.

- Então, a outra reunião ficou para o dia 6 de maio, às 10 e meia também, sendo aqui, e aí a gente encaminha, já com o novo modelo, incorporando as sugestões e já pensando nos critérios de avaliar o balanço. Não é isso?

O SR.

- (Fora do microfone) - Dia 6 de maio?
Mas 6 de maio é um domingo.

A SRA.

- É domingo? Então, é dia 7 de maio, segunda-feira. (Pausa) Está errado aí? Então, que dia que é? (Pausa) É 6 de maio mesmo, quinta-feira, então.

O SR.

- (Fora do microfone) - Mais uma pequena sugestão. Ao invés da gente estar-se reunindo e aqui se determina qual será a próxima reunião, eu solicitaria e agradeceria a possibilidade de que se pensar que na próxima a gente já tenha um programa, um calendário, porque isso permite que as pessoas programem melhor seus compromissos. No dia 6, a gente decide "são esses os dias, esses os horários" e aí já marca até o dia 25 de maio.



Folha nº 106 do proc. Nº 23.0023-81 e 1997
Câmara Municipal de São Paulo mp

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: T23 FOLHA:3

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: Res.

Márcia Cury
CCI-1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

ORADOR:

DATA: 22.04.99

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI (PT) - Perfeito.

A SRA.

- Até oi dia 6, então.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 107 do proc.

Nº 1803-0039 de 1997

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

Fax

Para:	De: Armando Mellão Neto
Fax:	Págs.:
Tel.:	Data: 15/04/99
Ref.:	Fone/Fax 3115-1583

☐ Urgente ☐ Para revisão ☐ Favor comentar ☐ Favor responder ☐ Favor circular

Prezado(a) Senhor(a),

Em 1998, esta Casa aprovou o Projeto de Resolução 05/98, que institui o Dia e o Selo da Empresa Cidadã, como um estímulo à realização do Balanço Social.

Esta Resolução prevê a premiação a cada biênio, em forma de Selo, que será conferido pela Câmara Municipal - em parceria com entidades ligadas ao meio empresarial e à sociedade - para as empresas que apresentarem qualidade no seu balanço social, bem como estabelece como dia comemorativo da Empresa Cidadã, o dia 25 de outubro.

A aprovação desta Resolução, de autoria da vereadora Aldaíza Sposati permitiu que a Câmara se inscrevesse num debate fundamental em nossa sociedade sobre a responsabilidade social das empresas, bandeira que o sociólogo, Hebert de Souza, difundiu em nosso país.

Na França e em outros países, o balanço social das empresas tem sido o instrumento pelo qual as empresas demonstram ao consumidor e à sociedade, os investimentos realizados no trabalhador e na comunidade, contribuindo para a melhor qualidade de vida de todos.

Márcia Cury

Equipe de Cerimonial e Eventos

A Câmara Municipal de São Paulo é precursora no país em relação à aprovação de medidas que estimulem às empresas a apresentarem seus balanços sociais. Tanto no Congresso, como na Assembléia Legislativa de nosso estado, os projetos referentes ao tema continuam em tramitação. Nosso projeto tem servido de modelo para iniciativas de outras cidades brasileiras.

No dia 8 de abril último, realizamos uma primeira reunião, com a presença da FIESP, CIESP, PNBE, Sindipedras, Abrinq, Abiótica, ANTEAG, Cives e Ethos, onde iniciamos as discussões sobre a formação de um grupo de trabalho para definição dos indicadores que comporão nosso modelo de balanço social, bem como as regras para viabilizar a premiação do Selo de Empresa Cidadã.

Gostaria de convidar sua entidade para participar deste processo. Para tanto, quero convidá-lo (a) a participar de uma reunião no próximo dia 22 de abril, às 10.30h, na Sala Tiradentes (8º andar). Nesta oportunidade apresentaremos nossas propostas de encaminhamento para criação do grupo de trabalho.

Atenciosamente,


Armando Mellão Neto

Presidente da Câmara Municipal de São Paulo



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 109 do proc.
Nº 1803-0039 de 1999
(a) M
Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

Para: _____ **De:** Aldaíza Sposati
Fax: _____ **Págs.:** _____
Tel.: _____ **Data:** 15/07/99
Ref.: _____ **Fone/Fax** (011) 3111-2000 / 3105-2275

☐ Urgente ☐ Para revisão ☐ Favor comentar ☐ Favor responder ☐ Favor circular

São Paulo, 14 de julho de 1999.

Prezado(a) senhor(a),

Conforme combinado, segue aqui um breve resumo das reuniões das **sub-comissões** da *Comissão Executiva para atribuição do Selo Empresa Cidadã*.

1 – Sub-comissão **Balanço Social**:

Composição: FIDES, ACSP, ABONG, APAS, CIVES, FIESP, IBASE, Instituto ETHOS e PNBE.

Funções: desenvolvimento do BS, critérios de inscrição para premiação, análise dos balanços sociais, critérios de julgamento, auditorias e a elaboração de normas para o regimento interno.

Reunião ocorrida 2ª feira, 12/07/99, na sede da FIESP.

Presentes: Michael Haradom (CIVES), Cláudia Schweikert (FIESP – NAS), Flávio S. Loureiro (FIESP – NAP), Synésio Batista da Costa (FIESP – CIESP), Nelson Kheirallah (ACSP), Daniel A. Balaban (PNBE), Sylvana dos Santos Rocha (CIEE), Gilberto de Freitas Marcondes e Marcelo Prochnow Marchetti (FIDES), e Silas Redondo (Gabinete da vereadora Aldaíza Sposati).

Resumo

Dando continuidade ao trabalho iniciado na reunião anterior, quando ficou decidida a separação dos indicadores do Balanço Social em duas áreas, uma compulsória e outra facultativa, o grupo passou a trabalhar sobre o modelo resultante das discussões do primeiro semestre deste ano, tendo avançado até a proposta abaixo.

Foi discutida a preocupação com a forma de apresentação dos itens compulsórios e com a duração do selo.

Modelo de Balanço Social

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

I – Descrição dos esforços da empresa na busca de um novo patamar de civilidade, pautado na qualidade de vida, equidade e desenvolvimento humano dos funcionários, suas famílias, da comunidade e preservação do meio ambiente.

Metas e Resultados e/ou Relato/descrição

Meio ambiente

Políticas defensoras do meio ambiente nas ações da empresa
Ações de minimização de resíduos
Ações de prevenção de poluição
Ações para economia de água
Ações para economia de energia
Desenvolvimento de projetos ecológicos
Ações para controle de ruídos e poluição sonora
Outras ações realizadas na defesa do meio ambiente

Ambiente de trabalho

Treinamento dos empregados
Cursos para os empregados
Desenvolvimento profissional
Política de remuneração, incentivos e carreira
Preocupação com tempo dos empregados para a família
Segurança do trabalho e saúde ocupacional
Lazer e bem-estar
Política motivacional
Eliminação de tensões internas
Facilidades a portadores de deficiência física
Outros itens (discriminar)

Comunidade

Trabalho voluntário / Ações ou incentivo
Ações de doações
Apoio a entidades sociais
Ações educacionais
Outras ações

Mercado

Qualidade dos produtos / respeito às normas técnicas
Qualidade dos serviços
Atendimento ao consumidor
Outros itens

Obs.: a comissão poderá consultar a lista do PROCON

Direitos Humanos

Ações da empresa

II – Perfil Social dos Empregados
(indicar o nº de funcionário(a)s em cada quadro)

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
R-31.385

**Relação entre os vínculos empregatícios
trabalho**

Distribuição por sexo dos postos de

Permanentes	Terceirizados	Eventuais

Masculino	Feminino

Padrão de escolaridade dos funcionários

Nenhuma	1º Grau	2º Grau	3º Grau

Distribuição etária

	14-16	16-50	+ de 50
aprendizes			
estagiários			
outros			

Distribuição dos cargos de chefia por gênero e etnia

Branços		Negros		Asiáticos		Portadores de Deficiência	
M	F	M	F	M	F	M	F

Movimento entre Admissões e Demissões por gênero e etnia (no exercício de 1998)

	Branços		Negros		Asiáticos		Portadores de Deficiência	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Admitido(a)s								
Demitido(a)s								

Condição de vida dos funcionários

	Até 1 hora	Entre 1 e 2 horas	Entre 2 e 3 horas	Mais de 3 horas
Tempo médio gasto entre moradia e trabalho				

	Própria	Alugada	Cedida	Outro
Tipo de moradia do funcionário.				

Posição do Funcionário na Família:

Chefes de família		Cônjuges		Filho(a)s	
M	F	M	F	M	F

Caracterização Geral das Famílias

Famílias de 2 pessoas	Famílias de 3 pessoas	Famílias de 4 pessoas	Famílias de + de 4 pessoas

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

Dados sobre os Funcionários por número de filhos

	1 Filho	2 Filhos	3 Filhos	4 Filhos	5 Filhos	+ de 5
Funcionários						
Funcionárias						

Número de filhos dos funcionários por idade e frequência escolar

Idade	Nº de filho(a)s	Frequência creche	
		Pública	Privada
0 a 4			

Idade	Nº de filho(a)s	Frequência pré-escola	
		Pública	Privada
4 a 7			

Idade	Nº de filho(a)s	Frequência ensino fundamental	
		Pública	Privada
7 a 14			

Idade	Nº de filho(a)s	Frequência ensino médio ou educação profissional	
		Pública	Privada
14 a 18			

III- Investimento Social nos Trabalhadores e Famílias

▪ Valores (em R\$) investidos em 1998.

Alimentação / local, vale-refeição ou cesta básica	
Transporte / próprio, vales	
Saúde / local, seguros, convênios, programas de saúde ocupacional	
Previdência Privada / suplementação, seguros (acidente, vida)	
Educação / interna, externa	
Lazer / facilidades, grêmios, associação	
Esporte / incentivos	
Cultura / incentivos	
Treinamentos e outras formas de desenvolvimento humano	
Creche / Auxílio Creche	
Participação nos Lucros ou Resultados	
Outros / Discriminar:	

IV – Investimento em Desenvolvimento Humano e Qualidade de Vida da Comunidade.

▪ Valores (em R\$) investidos em 1998.

Educação	
Esporte	
Cultura	
Meio Ambiente	
Portadores de Necessidades Especiais	
Criança e Adolescente	
Melhorias Urbanas	
Outros / Discriminar:	

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

A idéia é que o BS tenha vários indicadores apresentados na forma de uma lista de checagem de itens.

Ficou marcada a próxima reunião para 2ª feira, 19/07/1999, às 8h45, na sede da FIESP, à Av. Paulista, 1313 - 14º andar – sala 1414. Tel.: 252-4383 (Sr. Flávio)

2 – Sub-comissão Selo Empresa Cidadã:

Composição: Câmara Interamericana de Cultura e Comércio do Mercosul, CIEE, ESPM, FAESP, FIESP, GIFE, PNBE e Sindipedras.

Funções: desenvolvimento do layout buscando parcerias com agências de propaganda e publicidade, estratégias de divulgação e das peças promocionais, organização do lançamento do prêmio e da premiação.

Reunião realizada na sede do CIEE na 3ª feira, 13/07/99.

Presentes: Edna Zibellini e Dalva Camargo Zappia (Câmara Interamericana de Cultura e Comércio do Mercosul), Sylvana Rocha (CIEE) Elizabeth da Conceição (CIEE – Assessoria de Imprensa), Cláudia Schweikert (FIESP – NAS), Flávio Loureiro (FIESP – NAP), Rebeca Raposo (GIFE), Osmar Masson (Sindipedras) Heraldo Bighetti e Eduardo Zogo de Oliveira (ESPM) e Silas Redondo (Gabinete da vereadora Aldaíza Sposati).

Resumo

A reunião foi iniciada com a discussão e aprovação da proposta de estabelecimento de uma política de créditos nas peças de comunicação e outros meios de divulgação para as entidades participantes do projeto, elaborada por Osmar Masson (Sindipedras) e Rebeca Raposo (GIFE) sintetizada e apresentada por Rebeca Raposo:

Categorias para os créditos:

Iniciativa: Câmara Municipal de São Paulo / Vereadora Aldaíza Sposati

Apoio: organizações que emprestem seu aval ao projeto e que integrem a Comissão Especial e/ou Executiva, com data limite para inclusão (lançamento do Selo).

Colaboração: organizações que, independentemente de integrarem ou não qualquer das comissões, aportam recursos técnicos e/ou materiais.

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

“Consultores”: pessoas físicas que poderão contribuir para o projeto. O reconhecimento desta colaboração será feito através da participação no evento da entrega do Selo.

Em seguida houve a apresentação do delineamento e afinamento conceitual do projeto de premiação, preparado por Daniel Balaban (PNBE) e Marilu André (Gabinete da vereadora Aldaíza Sposati), que não puderam estar presentes à reunião.

O grupo recebeu a visita da direção da Agência ESPM, articulada por Osmar Masson (Sindipedras) e Sylvana Rocha (CIEE) e apresentou uma síntese do projeto de premiação. Após breve discussão, Heraldo Bighetti, diretor da agência, informou que a empresa não teria condições de abarcar todo o projeto de comunicação, mas aceitou convite para que a Agência ESPM tome parte da Comissão Executiva prestando consultoria especializada.

A comissão se reuniu no mesmo dia com a agência que já está elaborando uma proposta de plano de comunicação para subsidiar o grupo na busca de parceria com profissionais da área de publicidade e propaganda para criação do selo e desenvolvimento de uma campanha de divulgação.

Houve compromisso de membros do grupo de apresentar o projeto a donos de agências de publicidade e propaganda

O grupo definirá uma política de comunicação a ser apresentada à Comissão Especial em 29/07/1999 e se reunirá novamente na 3ª feira, 27/07/1999, às 9h00, na sede do CIEE, à Rua Tabapuã, 540 - 10º andar. Tel.: 3040-9956 (Sra. Sylvana).

Atenciosamente,

Silas Redondo

Gabinete da Vereadora Aldaíza Sposati

Relação dos presentes à reunião da Comissão Especial para
atribuição do Selo Empresa Cidadã em 1º de julho de 1999

Folha nº 1/5
Nº 88-03 00390 1999
(a)
Márcia Cury
CGI 1 - Eventos
RF 51.385

- ② ✓ **ABONG - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS**
Rua Dr. Renato Paes de Barros, 684 - Itaim Bibi
São Paulo SP
Fone/Fax: 3237-2122 / 3237-2122
Marcos José Pereira da Silva / Regina Queiroz
abong@uol.com.br / regina_queiroz@whi.lead.org.br

- ② ✓ **ACSP - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO**
Rua Boa Vista, 51 - Centro
São Paulo SP
CEP 01014.911
Fone/Fax: 244-3330
Carlos Roberto Monteiro / Nelson Kheirallah 221-3422 3060-9922

- ④ ✓ **APAS - Associação Palulista de Supermercados**
Av. São Gualter, 346 - Alto de Pinheiros
São Paulo SP
05455-000 3022-2350
Fone: (011) 832-1350 / Fax: (011) 260-3967
apasnet@uol.com.br
Sussumu Honda

- ③ **CÂMARA INTERAMERICANA DE CULTURA E COM. DO MERCOSUL**
Av. Luis Romero Sanson, 701
Fone/Fax: 5666.5700 / 5666.8627
Angelita Ap. Stein / DALVA / DNA

- ③ **CIEE - Centro de Integração Empresa Escola**
Rua Tabapuã, 540 - 10º andar
Itaim Bibi - São Paulo SP
04533-001
Fone/Fax: 3040-9814 / 3040-9814
Luis Gonzaga Berteli / SYLVANA / NEUSA
sylvana@ciee.org.br

CIVES
Rua Abílio Soares, 367 - sobreloja - Paraíso
São Paulo SP
04005-001
Fone/Fax: 7826-1200 7826-1200
E-mail: michael@fersol.com.br
Michael Haradon

- ✓ **ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S.A.**
Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha, 100 - 8º and - Bl. B
São Paulo - SP
04726-905
Fone/Fax: 534-3693 / 534-3198 / 546-4122
Roberto Antonio Romeo
rromco@eletropaulo.com.br

✓ **FAESP**
Rua Barão de Itapetininga, 224 – 11º andar
São Paulo SP
01042-907
Fone/Fax: 257.1300 R.196 / 255.6854
Marcio de Moura Barros

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

② ✓ **FIDES – Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social**
Av. Pompéia, 1065
São Paulo SP
05023-000
Fone: 3871-1586
Fax: 3871-1586
[fides@fides.org.br](http://fides.org.br)
Marcelo Prochnow Marchetti
Gilberto de Freitas Marcondes

② **FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo**
Av. Paulista, 1313 – 13º andar
São Paulo SP
01311-923
São Paulo SP
Fone/Fax 252-4383/284-3611

Flávio S. Loureiro / *Cláudia Schweikert* (522-6767/547-9820)
541-2032 / 522-9919

① ✓ **FUNDAÇÃO ABRINQ**
Rua Lisboa, 224 - Jardim América
05413-000
São Paulo SP
Fone: 881-0699
Thaís Curia
Programa Empresa Amiga da Criança
E-mail: thais@fundabrinq.org.br

① ✓ **GIFE – GRUPO DE INSTITUIÇÕES, FUNDAÇÕES E EMPRESAS**
Alameda Ribeirão Preto, 130 - 1º andar - Bela Vista
São Paulo SP
01331-000
Fone/Fax: 288-9073/287-2349
Rebecca Raposo
E-mail: gipc-br@origincl.com.br

① **INSTITUTO ETHOS**
Rua Francisco Leitão, 469 / cjto. 1407
05414-020
São Paulo SP
Fone: 3068-8539
Marcelo A. Linguitte

① **PNBE – PENSAMENTO NACIONAL DAS BASES EMPRESARIAIS**
Rua Dr. Brásílio Machado, 380 A 403 – ~~Perdizes~~
São Paulo SP
01230.010
Fone: 3667.4974 / 3667.4974
E-mail: danielab@uol.com.br
Daniel A. Balaban

SCHEMCO INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS LTDA
Rua Dom Aguirre, 553
046379.010
Fone/Fax: 522.6767 / 547.9820
Cláudia de Araujo Moncorvo Schweikert
schemco@schemco.com.br

Folha nº 117 do proc.
Nº 03-003 de 1997³
(a) *MP*

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

① **SESC - Serviço Social do Comércio**
Av. Paulista, 119 - 10º andar
São Paulo SP
01311-903
Fone: (011) 3179-3548 / Fax: (011) 288-6206
e-mail: diva@paulista.sescsp.com.br
Diva Luisa de Luca

① **SINDIPEDRAS - Sindicato da Indústria de Mineração da Pedra Britada do Estado de São Paulo**
Rua Santo Amaro, 71 - 18º andar - Bela Vista
São Paulo SP
01315-001
Fone/Fax: 3104-9160 / 3104-1062
e-mail: spcdras@ibm.net / omasson@uol.com.br
Osmar Masson

① **IBASE - Ciro Torres**
(021) 553-0676
email: ciro@ibase.br

① **CWT - Antonio Carlos Spis**
3272-9607

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

13. Número de filhos do(a)s funcionário(a)s por idade e frequência escolar:

Nº de filho(a)s de 0 a 4 anos	Nº de filhos em creche	
	Pública	Particular
	Direta	Conveniada
Nº de filho(a)s de 4 a 7 anos	Nº de filhos em pré-escola	
	Pública	Particular
Nº de filho(a)s de 7 a 14 anos	Nº de filhos no ensino fundamental (1ª a 8ª séries)	
	Público	Particular
Nº de filho(a)s de 14 a 18 anos	Nº de filhos no ensino médio	
	Público	Particular
Nº de filho(a)s acima de 18 anos	Nº de filhos no ensino profissional (técnico)	
	Público	Particular
	Nº de filhos no ensino superior	
	Público	Particular

Selo Empresa Cidadã 1999 - Balanço Social (Exercício 1998)



Folha nº 118 do proc.
Nº 03039 de 1997
(a) *MP*
Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385



Câmara Municipal de São Paulo

FICHA DE INSCRIÇÃO

Empresa: _____

Razão Social: _____

CNPJ ou CGC: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ U.F.: _____ CEP: _____

Telefone: _____ Fax: _____ E-mail: _____

Site: _____

Entidade(s) / associação(ões)
a que pertence / está filiada: _____

Nome do responsável pela inscrição: _____

Cargo: _____

Telefone: _____ Fax: _____ E-mail: _____

Site: _____

Declaramos que nossa empresa tomou conhecimento do regulamento de inscrição para a premiação e concessão do Selo Empresa Cidadã 1999 / Balanço Social (exercício 1998), pelo qual estamos de pleno acordo, e que através da entrega desta e do formulário Selo Empresa Cidadã 1999 / Balanço Social (exercício 1998), devidamente preenchidos, solicitamos a nossa participação.

Declaramos que os dados informados são verídicos

São Paulo, ____ de _____ de 1999.

Assinatura do responsável legal da empresa

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

A. Esforços da empresa para cidadania

1. Meio ambiente

No quadro abaixo, temos relacionadas algumas questões ligadas ao *Meio Ambiente*. Assinalar com um "X" nos parênteses, quando a empresa tiver alguma política e/ou ação voltada para cada item e acrescentar o valor em R\$, o percentual sobre o faturamento bruto e o percentual sobre o lucro bruto. Caso não tenha estes valores por item, informar o valor total investido na última linha do quadro.

	ÁREAS	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
()	Minimização de resíduos e prevenção de poluição			
()	Economia de água e de energia			
()	Projetos ecológicos			
()	Reciclagem de lixo / coleta seletiva de resíduos			
()	Outras			
	TOTAL			

A empresa possui:

() Controle de poluição visual

Breve descrição das atividades:

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

CPF nº 03.0039 de 1997
(a) *MB*
Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

8. Movimento entre admissões e demissões por gênero do(a)s funcionário(a)s

	M	F
Admitido(a)s		
Demitido(a)s		

9. Condição de vida do(a)s funcionário(a)s

	Até 1 hora	Entre 1 e 2 horas	Entre 2 e 3 horas	Mais de 3 horas
Tempo médio gasto entre moradia e trabalho (ida e volta)				

	Própria	Alugada	Cedida	Outro
Tipo de moradia do(a)s funcionário(a)s				

10. Posição do(a)s funcionário(a)s em suas famílias

Chefes de família		Membro	
M	F	M	F

11. Caracterização geral das unidades familiares do(a)s funcionário(a)s

Vive só	Famílias de 2 pessoas	Famílias de 3 pessoas	Famílias de 4 pessoas	Famílias de + de 4 pessoas

12. Número de filhos do(a)s funcionário(a)s

	Nenhum	1 Filho	2 Filhos	3 Filhos	4 Filhos	5 Filhos	+ de 5
Funcionários							
Funcionárias							

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

B. Perfil Social do Empregados (se disponível)

1. Relação entre os vínculos empregatícios dos funcionários

Permanentes	Terceirizados	Temporários	Total

2. Distribuição dos funcionários por gênero

Masculino	Feminino	Total

3. Distribuição etária dos funcionários

	14 a 16 anos	16 a 50 anos	+ de 50 anos	Total
Aprendizes				

Obs: até 1998 a legislação permitia a contratação trabalhadores com idade entre 14 e 16 anos. A partir de 1999 esta faixa etária é exclusiva para a contratação de aprendizes.

4. Número de Aprendizes / Estagiários entre os funcionários

Aprendizes	Estagiários

5. Padrão de escolaridade dos funcionários

Nenhuma	fundamental	Médio	técnico	ensino superior

6. N de funcionários portadores de deficiência

M	F	Em cargos de chefia	
		M	F

7. Distribuição dos cargos de chefia por gênero dos funcionários

M	F

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

2. Ambiente de trabalho

No quadro abaixo, temos relacionadas algumas questões ligadas ao *Ambiente de Trabalho*. Assinalar com um "X" nos parênteses, quando a empresa tiver alguma política e/ou ação voltada para cada item e acrescentar o valor em R\$, o percentual sobre o faturamento bruto e o percentual sobre o lucro bruto. Caso não tenha estes valores por item, informar o valor total investido na última linha do quadro.

	ÁREAS	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
()	Alimentação local, vale alimentação e/ou cesta básica			
()	Participação nos lucros ou resultados			
()	Transporte próprio e/ou vale transporte			
()	Saúde local, convênio-saúde, segurança do trabalho e saúde ocupacional			
()	Previdência privada / seguros (acidente, vida)			
()	Educação interna e externa / bolsas			
()	Lazer / bem-estar / cultura / esporte			
()	Cursos, treinamentos e estágios / desenvolvimento profissional			
()	Creche própria e auxílio creche			
()	Outras			
	TOTAL			

A empresa possui / oferece:

- () Política de remuneração / incentivos e carreira
- () Participação dos funcionários na gestão social
- () Política de sugestões dos funcionários
- () Facilidades a portadores de deficiência
- () Preocupação com o tempo dos empregados para a família
- () Cooperativa de funcionários
- () Outras / descrever:

Breve descrição das atividades:

EMPRESA: _____

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

3. Ambiente social e qualidade de vida
Nos quadros abaixo, temos relacionadas algumas questões ligadas ao *Ambiente Social e Qualidade de Vida*. Assinalar com um "X" nos parênteses, quando a empresa tiver alguma política e/ou ação voltada para cada item e acrescentar o valor em R\$, o percentual sobre o faturamento bruto e o percentual sobre o lucro bruto. Caso não tenha estes valores por item, informar o valor total investido na última linha do quadro.

	3.1) Ações na vizinhança da empresa	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
()	Projetos com crianças e adolescentes			
()	Educação, esporte e cultura			
()	Projetos para portadores de necessidades especiais			
()	Ações de incentivo ao trabalho voluntário			
()	Apoio a entidades sociais			
()	Doações a campanhas sociais			
()	Outras			
()	SUB-TOTAL			

	3.2) Ações no município de São Paulo	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
()	Projetos com crianças e adolescentes			
()	Educação, esporte e cultura			
()	Projetos para portadores de necessidades especiais			
()	Ações de incentivo ao trabalho voluntário			
()	Apoio a entidades sociais			
()	Doações a campanhas sociais			
()	Outras			
()	SUB-TOTAL			

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

7. Difusão de condutas de responsabilidade social
No quadro abaixo, temos relacionadas algumas questões ligadas à *Difusão de condutas de responsabilidade social*. Assinalar com um "X" nos parênteses, quando a empresa tiver alguma política e/ou ação voltada para cada item e acrescentar o valor em R\$, o percentual sobre o faturamento bruto e o percentual sobre o lucro bruto. Caso não tenha estes valores por item, informar o valor total investido na última linha do quadro.

	Ações	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
()	Estímulo aos fornecedores para a responsabilidade social			
()	Marketing educativo e social			
()	Outras			
	TOTAL			

Breve descrição das atividades:

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

6. Desenvolvimento de Direitos Humanos
 No quadro abaixo, temos relacionadas algumas questões ligadas ao *Desenvolvimento de Direitos Humanos*. Assinalar com um “X” nos parênteses, quando a empresa tiver alguma política e/ou ação voltada para cada item e acrescentar o valor em R\$, o percentual sobre o faturamento bruto e o percentual sobre o lucro bruto. Caso não tenha estes valores por item, informar o valor total investido na última linha do quadro.

	Ações	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
()	Ações para defesa dos direitos de crianças, adolescentes e idosos			
()	Ações tomadas para se evitar formas de discriminação quanto a questões de ordem racial, gênero, religião, orientação sexual e porte de deficiências			
()	Ações quando recebe denúncias de discriminação e violações de Direitos Humanos, com e/ou entre seus colaboradores.			
()	Outras			
	TOTAL			

Breve descrição das atividades:

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

3. Ambiente social e qualidade de vida (continuação)

Márcia Cury CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos RE 51.385			
3.3) Ações em outros municípios	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
() Projetos com crianças e adolescentes			
() Educação, esporte e cultura			
() Projetos para portadores de necessidades especiais			
() Ações de incentivo ao trabalho voluntário			
() Apoio a entidades sociais			
() Doações a campanhas sociais			
() Outras			
SUB-TOTAL			
TOTAL GERAL (3.1 + 3.2 + 3.3)			

Breve descrição das atividades:

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

4. Ambiente Urbano

No quadro abaixo, temos relacionadas algumas questões ligadas ao *Ambiente Urbano*. Assinalar com um “X” nos parênteses, quando a empresa tiver alguma política e/ou ação voltada para cada item e acrescentar o valor em R\$, o percentual sobre o faturamento bruto e o percentual sobre o lucro bruto. Caso não tenha estes valores por item, informar o valor total investido na última linha do quadro.

	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
() Conservação de áreas verdes			
() Melhorias em infraestrutura urbana			
() Conservação de bens públicos			
() Outros			
TOTAL			

Breve descrição das atividades:

Selo Empresa Cidadã 1999 – Balanço Social (exercício 1998)

5. Qualidade dos produtos e serviços

No quadro abaixo, temos relacionadas algumas questões ligadas a *Qualidade dos produtos e serviços*. Assinalar com um “X” nos parênteses, quando a empresa tiver alguma política e/ou ação voltada para cada item e acrescentar o valor em R\$, o percentual sobre o faturamento bruto e o percentual sobre o lucro bruto. Caso não tenha estes valores por item, informar o valor total investido na última linha do quadro.

	Valor em R\$	% do faturamento bruto	% sobre o lucro bruto
() Setor de Atendimento ao Consumidor			
() Segurança do consumidor – pesquisa e desenvolvi/o de produtos e serviços			
() Outros			
TOTAL			

Breve descrição das atividades:

Selo Empresa Cidadã – Relação de Entidades

Folha nº 124 do proc.

Nº 03-0039 de 1997

(2)

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

• ABAG - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGRIBUSINESS

Av. Dr. Vieira de Carvalho, 40 - 10º andar

São Paulo SP - CEP: 01210-010

Fone: ~~220-4000~~ ~~220-5716~~ mudou telefone

Diretor Executivo: Sr. Antônio Hermínio Pinazza

• ABIFINA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA INDÚSTRIAS DE QUÍMICA FINA ✓

Av. Churchill, 129 - 10º andar – conj. 1003 - Centro

Rio de Janeiro RJ - CEP: 20020-050

Fone: (021) 240-2280 (021) 220-9287

E-mail: info@abifina.org.br

Vice-Presidente: Sr. Nelson Brasil

• ABIQUIM – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA QUÍMICA ✓

Rua Santo Antônio, 184 - 17º/18º andar

São Paulo SP - CEP: 01314-900

Fone: 232-1144 232-0919

E-mail: fgabiq@ibm.net

Diretor: Sr. Guilherme Estrada

• ABONG – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS ✓

Rua Dr. Renato Paes de Barros, 684 - Itaim Bibi

São Paulo SP

Fone/Fax: 822-6604/ 829-9102

Presidente: Sérgio Haddad

• ABREDI – ASSOCIAÇÃO DE BARES E RESTAURANTES DIFERENCIADOS ✓

Av. Antônio Batuíra, 354 - Alto de Pinheiros

São Paulo SP

Fone/Fax: 867-0867/867-0867

Conselheiro: Percival Maricato

• ABRESI – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE HOSPEDAGEM, GASTRONOMIA E TURISMO ✓

Largo do Arouche, 290 / 9º andar

CEP: 01219-010

São Paulo – SP

Fone/Fax: (011)3327-2081/224-0228

Presidente: Nelson de Abreu Pinto

• AÇÃO DA CIDADANIA CONTRA A FOME/SP ✓

Rua Pedro Américo, 32 – 13º andar

Centro – CEP: 01045-010 - São Paulo SP

Fone/Fax: 222-7064/222-2024

Coordenadora: Maria Madalena Alves

• ACSP – ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO ✓

Rua Boa Vista, 51 – Centro

São Paulo SP

Fone/Fax: 244-3313/244-3313

Economista: Olezio Solé

• ACSP – ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO ✓

Rua Boa Vista, 51 – Centro

São Paulo SP

Fone/Fax: 244-3313/244-3313

Presidente: Alencar Burti

Selo Empresa Cidadã – Relação de Entidades

2

Folha nº 125 do proc.

Nº 03-0039 de 1999

(a) *MB*
Márcia Qury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.335

• **AENDA - Associação das Empresas Nacionais de Defensivos Agrícolas**

Av. Dr. Vieira de Carvalho, 172 - 3º andar - conj. 306
São Paulo SP - 01210-010
221-1569 221-1569
aenda@sti.com.br
Diretor Executivo: Túlio Teixeira de Oliveira

• **ALANAC – Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais** ✓

Rua Cristóvão Pereira, 1835 - Campo Belo
São Paulo SP - 04620-013
5561-3036 531-0847
alanac@ibm.net
Presidente: Sr. Fernando de Castro Marques

• **ALIANÇA**

São Paulo SP
isis@utopia.com.br
Isis de Palma

• **ANDA – Associação Nacional para Difusão de Adubos** ✓

Praça Dom José Gaspar, 30 - 9º andar – Centro
São Paulo SP - 01047-901
255-9277 214-2831
caps@anda.org.br
Presidente: Dr. Nelson Pereira dos Reis

• **ANDEF – Associação Nacional de Defesa Vegetal** ✓

Rua Capitão Antônio Rosa, 376 - 13º andar - JD. Paulistano
São Paulo SP – CEP: 01443-010
881-5033 853-2637
anedef@nutechnet.com.br
Presidente: Sr. Cristiano Walter Simon

• **ANFAVEA – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores** ✓

Av. Indianópolis, 496 – Moema
São Paulo SP
04062-900
Fone/Fax: 549-4044
Diretor Executivo: Paulo Sotero Pires da Costa

• **ANTEAG – Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e Participação** ✓

Acionista
Rua do Carmo, 44 - 5º andar
São Paulo SP
01019-020
Fone/Fax: 3106-4524/3105-1431
Técnico: Valdir P. Silveira

• **BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social** ✓

Av. República do Chile, 100 - 10º andar – Sala: 1028 - Centro
Rio de Janeiro RJ
20139-900
Fone: (021) 277-7823 (021) 277-8038
Fax: (021) 262-8123
Diretor: Eduardo Rathfinger

Selo Empresa Cidadã – Relação de Entidades

Folha nº 126³ do proc.

Nº 003-0039 de 1999

(a) MB

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

• **CIEE – Centro de Integração Empresa Escola** ✓

Rua Tabapuã, 540 – 10º andar

Itaim Bibi - São Paulo SP

04533-001

Fone/Fax: 3040-9800 3040-9966

Presidente Executivo: Luis Gonzaga Berteli

• **CIEE – Centro de Integração Empresa Escola** ✓

Rua Tabapuã, 540 – 10º andar

Itaim Bibi - São Paulo SP

04533-001

Fone/Fax: 3040-9956 3040-9966

Gerente RH e Assuntos Jurídicos: Neusa Helena Menezes

• **CIVES** ✓

Rua Abílio Soares, 367 – sobreloja - Paraíso

São Paulo SP

04005-001

Fone/Fax: 7826-1200 7826-1200

E-mail: michael@fersol.com.br

Michael Haradon

• **CUT – Central Única dos Trabalhadores** ✓

Rua Caetano Pinto, 575 - Brás

São Paulo SP

03041-000

Fone/Fax: 242-9411 242-9610

Representante Titular no Conselho Deliberativo no Fundo de Amparo ao Trabalhador:

Delúbio Soares de Castro

MARCOS

3272-9607

secretariageral@cut.com.br

• **FEDERAÇÃO DAS CÂMARAS DE DIRIGENTES LOJISTAS DO ESTADO DE SP** ✓

Av. Paulista, 1159 - conj. 1308

São Paulo SP

CEP: 01311-200

Fone: 284-0477

Home page: www.fcdlsp.org.br

Presidente: Sr. Maurício Stanoff

• **FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO** ✓

Av. Paulista, 119

São Paulo SP

01311-200

Fone/Fax: 3179-3800/287-0534

Presidente: Abram Szajman

• **FIDES – Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social** ✓

Av. Pompéia, 1065

São Paulo SP

05023-000

Fone: 3871-1586 3871-1586

fides@fides.org.br

Presidente: Peter Nadas

Selo Empresa Cidadã – Relação de Entidades

4

Folha nº 127 do proc.Nº R-03-0039 de 1997(a) MS

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385~ **FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo** ✓

Av. Pompéia, 1065
São Paulo SP
05023-000
São Paulo SP
Fone/Fax 252-4383/284-3611
Flávio S. Loureiro

/ **FIESP/CIESP/Abring/Abiótica**

Av. Paulista, 1313
São Paulo SP
01311-923
Fone: 816-3644 211-0226
E-mail: abring@4web.com.br
Synésio B. Costa

- **FUNDAÇÃO ABRINQ** ✓

Rua Lisboa, 224 - Jardim América
05413-000
São Paulo SP
Fone: 881-0699
Superintendente: Ana Wilhelm

~ **FUNDAÇÃO ABRINQ** ✓

Rua Lisboa, 224 - Jardim América
05413-000
São Paulo SP
Fone: 881-0699
Assistente Técnica: Thaís Curia
Programa Empresa Amiga da Criança
E-mail: thais@fundabrinq.org.br

• **GIFE – GRUPO DE INSTITUIÇÕES, FUNDAÇÕES E EMPRESAS** ✓

Alameda Ribeirão Preto, 130 - conj. 12 - Bela Vista
São Paulo SP
01331-000
Fone/Fax: 287-2349/287-8719
Presidente: Neylar Vilar Lins

• **GIFE – GRUPO DE INSTITUIÇÕES, FUNDAÇÕES E EMPRESAS** ✓

Alameda Ribeirão Preto, 130 - conj. 12 - Bela Vista
01331-000
São Paulo SP
Fone/Fax: 287-2349/287-8719
Diretora: Evelyn Ioshpe

(fundações) Ioshpe - 55083800

• **IBASE** ✓

Rua Visconde de Ouro Preto, 05 - 7º andar
Botafogo RJ
22250-180 Fone: (021) 552-8796 (021) 553-0676
E-mail: ciro@ibase.br
Ciro Torres

• **INSTITUTO ETHOS** ✓

Rua Francisco Leitão, 469 / cjto. 1407
05414-020
São Paulo SP
Fone: 3068-8539
Assessor de Relações Empresariais: Marcelo A. Linguitte

Selo Empresa Cidadã – Relação de Entidades

5

Folha nº 128 do proc.Nº 18-03-0039 de 1997(a) MB**INSTITUTO POLIS**

São Paulo SP

beth@bbsiga.com.br

Bethy Greenberg

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

RF 51.385

PNBE – PENSAMENTO NACIONAL DAS BASES EMPRESARIAIS

Rua Varginha, 66 – Perdizes

São Paulo SP

01253-020

Fone: 3871-4757 262-5247

1º Coordenador Geral: Márcio Valente

PNBE – PENSAMENTO NACIONAL DAS BASES EMPRESARIAIS

Rua Varginha, 66 – Perdizes

São Paulo SP

01253-020

Fone: 3871-4757 262-5247

E-mail: danielab@uol.com.br

Associado: Daniel A. Balaban

PROCON

Rua Líbero Badaró, 119 - 9º andar - Centro

São Paulo SP

01009-000

Fone: 233-1524 3107-1164

Maria I. Fornazaro

SECRETARIA DE ESTADO DE RELAÇÕES DO TRABALHO

Av. Angélica, 2582

São Paulo SP

01228-200

Fone: ~~259-4082~~ 240-3012

Secretário Adjunto: José Luiz Ricca

SINDAG – SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Praça Dom José Gaspar, 30 – 11º andar – Centro

São Paulo SP

CEP: 01047-010

Fone: 231-5099 258-4811

E-mail: sindag@sindag.com.br

Presidente: Sr. Amaury Santory

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL

Rua Afonso de Freitas, 499 - Paraíso

São Paulo SP

04006-900

Fone: 813-4072 817-0621

Boris Tabacof

Selo Empresa Cidadã – Relação de Entidades

6

Folha nº 129 do proc.

Nº PR-03-0039 de 1997

(a)

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.335**1 SINDIPEDRAS - Sindicato da Indústria de Mineração da Pedra Britada do Estado de São Paulo**

Rua Santo Amaro, 71 - 180 - Bela Vista
São Paulo SP
01315-001
Fone: 3104-1062 3104-9160
E-mail: sindipedras@ibm.net
Osmar Masson

*** SINDIPEDRAS - Sindicato da Indústria de Mineração da Pedra Britada do Estado de São Paulo ✓**

Rua Santo Amaro, 71 - 180 - Bela Vista
São Paulo SP
01315-001
Fone: 3104-1062 3104-9160
E-mail: sindipedras@ibm.net
Osvaldo Yutaka Tsuchiya

SINDITEXTIL - Sindicato da Indústria Têxtil

Rua Marquês de Itú, 968 - Vila Buarque
São Paulo SP
01223-000 São Paulo SP
Fone: 839-7500 839-7501
Paulo Skaf

VIAÇÃO PARATODOS

Rua Genaro de Carvalho, 65 - Vila Santa Catarina
São Paulo SP
04377-220
Fone: 5565-1866 5565-1866
Fátine Chamon

Cristian Gomes da Silva

Rua Dr. França Alencar, 10 - Arthur Alvim
São Paulo SP
03563-190
Fone: 9173-7501



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 130 do proc.

Nº R-03-0039 de 1999

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

Para: _____ **De:** Aldaíza Sposati
Fax: _____ **Págs.:** _____
Tel.: _____ **Data:** 05/08/99
Ref.: _____ **Fone/Fax** (011) 3111-2000 / 3105-2275

☐ Urgente ☐ Para revisão ☐ Favor comentar ☐ Favor responder ☐ Favor circular

São Paulo, 3 de agosto de 1999.

Prezado(a) senhor(a),

Conforme combinado, segue aqui um breve resumo da reunião da *Comissão Especial para atribuição do Selo Empresa Cidadã* realizada em 29/07/1999 na Câmara Municipal de São Paulo.

Presentes: Vereadora Aldaíza Sposati, Marcos José P. Silva (ABONG), Nelson Kheirallah e Olézio Solé (ACSP), Edna Zibellini e Dalva Camargo Zappia (Câmara Interamericana de Cultura e Comércio do Mercosul), Elizabeth da Conceição (CIEE – Assessoria de Imprensa), Michael Haradom (CIVES), Marcelo Prochnow Marchetti (FIDES), Cláudia Schweikert (FIESP – NAS), Flávio S. Loureiro (FIESP – NAP), Ciro Torres (Ibase), Marcelo Linguitte (Instituto ETHOS), Daniel A. Balaban (PNBE), Osmar Masson (Sindipedras), Marilu André e Silas Redondo (Gabinete da vereadora Aldaíza Sposati), Cláudio Miklos (colaborador / assessoria de informática), Fabie Spivack (colaboradora / assessoria de comunicação)

A *Comissão Especial* se reuniu para discutir o **modelo de balanço social** do prêmio *Selo Empresa Cidadã 1999*, a **proposta de comunicação**, **questões operacionais** do processo e **calendário final**.

A sub-comissão da Comissão Executiva responsável pelo **balanço social**, composta pelas entidades FIDES, ACSP, ABONG, APAS, CIVES, FIESP, IBASE, Instituto ETHOS e PNBE apresentou o **regulamento** do prêmio, a **ficha de inscrição** e o **balanço social** para o prêmio *Selo Empresa Cidadã 1999*. Houve uma leitura minuciosa dos documentos e alguns ajustes. A Comissão Especial aprovou o regulamento e a ficha de inscrição. Ficou definido que o *Balanço Social do Selo Empresa Cidadã 1999* será referente ao **ano base de 1998**. Para as próximas premiações a Comissão Especial poderá sugerir alterações na periodicidade do Selo ou do período de referência para as informações do Balanço Social. Houve sugestão de que os itens do Balanço Social sejam apresentados com notas explicativas, dispensando assim a necessidade de um manual de preenchimento. A sub-comissão do balanço social ficou responsável pela apresentação do modelo definitivo na próxima reunião da Comissão Especial.

A sub-comissão da Comissão Executiva responsável pelo projeto de comunicação do *Selo Empresa Cidadã 1999* composta pelas entidades Câmara Interamericana de Cultura e Comércio do Mercosul, CIEE, ESPM, FAESP, FIESP, GIFE, PNBE e Sindipedras apresentou um resumo dos contatos estabelecidos com a agência de publicidade Rino, que deverá apresentar sugestões de *layout* para as peças de comunicação do projeto na próxima reunião da Comissão Especial. A sub-comissão

apresentou dois colaboradores para o projeto: Fabie Spivack (assessora de comunicação) e Claudio Miklos (assessor de informática).

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

Foram discutidas algumas idéias para a **operacionalização** dos trabalhos, como a criação de um site, a disponibilização do regulamento, da ficha de inscrição e do Balanço Social nas sedes e sub-sedes das entidades, a utilização das malas diretas, jornais, informativos, espaços publicitários, sites, etc. Este será o principal assunto da próxima reunião da Comissão Especial. Para a produção da papelaria do projeto a Comissão especial tentará parceria com editora relacionada a alguma das entidades participantes.

Definiu-se que o **calendário** final será fechado na próxima reunião.

PRÓXIMA REUNIÃO

Comissão Especial do Selo Empresa Cidadã 1999

2ª feira, 09/08/1999, 9.00h, Sala Tiradentes,

Câmara Municipal de São Paulo – Viaduto Jacareí, 100 – 8º andar

PAUTA

- 1. Apresentação de proposta de *layout* do Selo Empresa Cidadã 1999, de peças de comunicação do projeto**
- 2. Apresentação do modelo definitivo do Balanço Social**
- 3. Definição do calendário geral (datas de lançamento e aprovação das candidaturas)**
- 4. Designação de sub-comissões (secretaria operacional, lançamento e solenidade de entrega, julgamento)**

PARA AGILIZAÇÃO DOS TRABALHOS SOLICITAMOS QUE SUA ENTIDADE TRAGA INFORMAÇÕES SOBRE O TAMANHO DA MALA DIRETA, QUAIS OS VEÍCULOS DISPONÍVEIS PARA A DIFUSÃO DO PRÊMIO, QUAL A POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DE ESPAÇO PUBLICITÁRIO, OS ENDEREÇOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DOS MATERIAIS, INFRAESTRUTURA, ETC.

Atenciosamente,

Silas Redondo

Gabinete da Vereadora Aldaíza Sposati

São Paulo, 31 de agosto de 1999.

Caro associado

A maioria - 56% - das empresas brasileiras investem em programas sociais e de acordo com recente pesquisa realizada pelo Ceat/LJSP (Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor).

Para tornar-se um exemplo e multiplicar essa idéia., que está ganhando cada vez mais espaço no mundo moderno, realize o balanço social de sua empresa e participe do prêmio Selo Empresa Cidadã 1999. Sua empresa poderá ser reconhecida por atuar de forma socialmente responsável na gestão de seus negócios.

Em iniciativa inédita no País, foi criado o Dia e Selo Empresa Cidadã, com o objetivo de estimular as empresas com atuação no município de São Paulo a apresentarem seu balanço social, instrumento de informação e demonstração pública de suas atividades em benefício da comunidade. Ao receber o selo, que poderá utilizar em produtos, embalagens, propagandas e correspondências, a Empresa Cidadã será reconhecida pelo seu compromisso com a qualidade de vida, equidade e desenvolvimento dos funcionários, suas famílias, da comunidade e a preservação do meio ambiente.

Para participar do Selo Empresa Cidadã 1999, sua empresa deverá preencher a *Ficha de Inscrição* e o formulário *Selo Empresa Cidadã 1999/Balanço Social (exercício 1998)*, retirando o material no site www.ciee.org.br/cidada ou na

(nome da entidade e endereço).

A entrega da ficha e do formulário deverá ser feita na
(nome da entidade)

ou diretamente na Câmara Municipal de São Paulo - Viaduto Jacarei, 100 – 5º andar - sala 513 - Centro - CEP:01380-900.

O prazo para as inscrições termina em 01/10/99. Serão também aceitas inscrições por via postal, através de carta registrada ou SEDEX, desde que postadas até 01/10/99, endereçadas à Câmara Municipal de São Paulo, - Viaduto Jacarei, 100 – 5º andar, sala 513 - Centro - CEP:01380-900.

Participe desta iniciativa, apresentando suas contribuições no desenvolvimento social. Sua empresa só tem a ganhar. Afinal, com uma política clara e bem definida para a área social, adquire-se o respeito das pessoas, a melhoria da imagem institucional e a preferência dos consumidores.

Cordialmente,

Membros da Administração

Márcia Cury
Coordenadora de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

Neylar Vilar Lins	Presidente	Fundação Odebrecht
Leo Voigt	Vice-Presidente	Fundação Maurício Sirotsky
Celso Varga	Diretoria	Sobrinho
Evelyn Berg Iochpe	Diretoria	Fundação Varga
Franciso de Assis Azevedo	Diretoria	Fundação Iochpe
Marcos Kisil	Diretoria	Fundação Acesita
Luiz Norberto Pascoal	Diretoria	Fundação Kellog
Roberto Galassi Amaral	Diretoria	Fundação Educar Donato
	Superintendente	Paschoal

Conselho Consultivo

José Roberto Marinho	Fundação Roberto Marinho
Luiz Fernando Ferreira Levy	Instituto Herbert Levy
Maria Clara Mariani	Fundação Clemente Mariani
Maria de Lourdes Egydio Villela	Instituto Itaú Cultural
Oded Grajew	Fundação Abrinq
Roberto Paulo C. de Andrade	Fundação Brascan de Assistência Social, Pesquisa e Cultura

WebMaster

© GIFE, produzido e mantido pela WideSoft
Sistemas

3a. REUNIÃO DA PRÉ-COMISSÃO ESPECIAL

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

RP 51.385

PROJETO EMPRESA-CIDADÃ - BALANÇO SOCIAL

06/05/1999

FITA 01 - LADO A

Vereadora Aldaiza Sposatti - Nós estamos fazendo a abertura da terceira reunião da pré-Comissão Especial, Aldaiza para a instalação do projeto Empresa-Cidadã - Balanço Social, de acordo com a Resolução 05/98 da Câmara de São Paulo. Estamos procedendo a leitura individual do resumo da reunião anterior... Então, nós temos, a proposta, aqui, hoje, o nosso grande objetivo, seria desenhar esta... desenhar, eu quero dizer, chegar a um consenso sobre a constituição da Comissão Especial e da Comissão Executiva para levar a frente esta missão e atingir as suas metas, e também de nós chegarmos a conclusão, quantos itens e o desenho do balanço social. São os dois grandes objetivos do dia de hoje? Alguém gostaria de... alguma outra informação ou já podemos...

- Na verdade não houve consenso na última reunião.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Isto. Temos... Podemos começar pela Comissão, o vereador Antonio Goulart... Podemos começar pela Comissão? Eu ia propor, se nós começássemos pelo desenho da Comissão ou... Podia ser? Mais objetivo. Então, todos nós já temos este material ou não? Todos. Não, aí depois do resumo...

- Na sequência tem...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Tem uma... Tem a propostazinha da Comissão.

- Ah, não, esse eu não tenho.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não? Então, está indo aqui. Bom, então, o que nós, aqui, estamos propondo, é que... e até, Vereador Goulart, nos moldes do que foi aquela Comissão Especial que fizemos parte do título São Paulo, Capital Mundial da Gastronomia, quer dizer, ela é uma Comissão Especial permanente que nós fomos encontrar um nome aqui, se ela vai chamar Empresa Cidadã, não sei, precisamos encontrar um nome; então, essa Comissão Especial, ela seria formalizada por uma portaria do Presidente da Casa, publicada em Diário Oficial, e ela seria composta, portanto, pelos membros da sociedade civil e por vereadores; e ela é uma comissão aberta, por representantes, então, das entidades ligadas ao meio empresarial, aos trabalhadores, as organizações não-governamentais, aos órgãos de defesa do consumidor e aos membros do legislativo. Ela seria, ela definiria, portanto, uma Comissão Executiva de 7 membros. E esta Comissão Especial, ela teria, vamos dizer assim, por vários... várias atribuições. Uma delas é realmente... eu acho que é constituir as condições para o Prêmio Empresa Cidadã, e que envolve desde a campanha de divulgação até o processo do, vamos dizer, do lançamento do selo Empresa Cidadã, e até a questão da concessão, digamos, no mês de outubro, a cada dois anos, do Prêmio Balanço Social. Então, isso, de forma geral, seriam objetivos da Comissão...

- Atribuições, não é?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Da comissão genericamente. Quer dizer, a atribuição de todo o projeto é da Comissão genericamente. Agora, a Comissão Executiva, ela seria um estrato de pessoas dessa comissão... Aí nós vamos dizer se a Comissão Executiva seria em rodízio ou não, e já definindo os nomes dos componentes. Não sei, aqui, nós estamos querendo sugestões, certo? Então, nós estamos propondo um requerimento ao Presidente da Casa, na forma regimental, para formação oficial da Comissão Especial Empresa-Cidadã, respeitando-se a representação dos vários partidos e convocando-se os presidentes, bem como os seguintes representantes da sociedade civil; e aqui, então, viria a listagem de nomes. Agora, o que nos falta, aqui, é falar das atribuições nesse requerimento, que nós precisaríamos, então, colocar, talvez. Teríamos que separar o que é da Comissão Especial e o que é da Comissão Executiva.

- Atribuições ou objetivos?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Acho que atribuições, acho que tanto... Bem, então, vamos lá, acho que tá meio... vamos desenroscar...

- Da gente fazer, no caso, a premiação da empresa cidadã.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Isso.

- Seria bom, isso seria avaliado por toda esta comissão, 7 membros.

Vereadora Aldaiza Sposatti- Então, é.

- Sete membros seria só vereadores ou seria todos...

- Membros da sociedade civil.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É. Agora, então, isso que... nós temos, aqui, definir, então, o Vereador Goulart já está levantando a questão de: Como é que seria a premiação? Eu estou imaginando, eu não sei, eu queria colocar... se é este o nosso entendimento. A Comissão Especial é ampla, e acho que a Comissão Executiva, ela seria... vamos dizer assim, ela poderia ser eleita com uma certa regularidade, ou por exemplo, a cada biênio, a cada ano, dentre os membros da Comissão Especial, para operar o processo, eu estou entendendo isso. Agora, por exemplo, a Comissão Executiva, ela poderá definir, olha, o júri, para premiação do ano de 99, será composto por... e que pode até ser pessoas fora da Comissão, entendeu? Eu acho que aí a gente... aí teria uma aprovação de quem seria a Comissão de Júri, porque há uma sugestão, se eu entendi bem, eu não estava... estava numa reunião do Colégio de Líderes, numa outra reunião, mas se eu entendi bem há até uma idéia de indicações através de entidades sociais, é isso? De empresas, é isso?

- Encaminhamento através da...

- Das entidades representativas...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sei.

- ... facilitaria o trabalho da Comissão Especial...

- A isenção, inclusive a isenção da própria Comissão no período de escolha.

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

- Vamos dizer, a Associação Comercial entra aqueles _____, a associação... seria, sei lá, 100 indicações...

- Seria uma pré-seleção...

- Aquelas empresas que ela tem _____ dos parâmetros... E encaminharia à Comissão, dizendo: Olha, essas 21 eu recomendo.

- É isso aí.

- Certo.

- Pelo menos, ela faz um trabalho inicial de seleção.

- Me permita só... Eu... Nós estamos entrando, agora, na Comissão, alguma coisa ainda está vaga, eu peço desculpas por perguntar, talvez, alguma coisa que já tenha sido discutida. A idéia seria, em cada evento, premiar quantas empresas?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não.

- Dividir empresas por atividade, dividir por tamanho, dividir... não tem.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não, não entramos nessa discussão.

- Porque nós podemos tanto contemplar uma micro-empresa quanto uma multinacional, nesse evento.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É. É essa a idéia.

- Podemos contemplar duas empresas, podemos contemplar 200 empresas.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Dependendo daquelas que se apresentarem. Havia, inclusive, a sugestão de fazermos selos de gradação diferente, mas as discussões levaram a adoção de um só, não fazer distinção. Então... Mas nós já voltamos... Nós já vamos fechar isso, para fechar o balanço, vamos... se a gente pudesse seguir essa folha aqui da Comissão. Então, vamos lá, quer dizer, estamos todos de acordo que a Comissão Especial, ela é formada por vereadores e membros da sociedade civil, que os membros da sociedade civil, portanto, são representantes de entidades ligadas ao meio empresarial, trabalhadores, organizações não-governamentais, órgãos de defesa ao consumidor e membros do Legislativo. Só me fica assim, fica claro que entre representantes de entidades ligadas ao meio empresarial são os coletivos todos? FIESP, tal, fica claro? É assim mesmo? É assim? Desculpe.

- É assim mesmo.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, é isto? Tem alguma imprecisão? É necessário alguma inclusão?

- Só se a gente mudasse para entidades representativas das classes empresariais, sem ter...

- Ampliar um pouco mais...

- É.

- Entidades de classe, não é?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sei. Representantes de entidades ligadas ao meio empresarial...

- É, eu gostaria assim de que ficasse só entidades de classe, que representam as classes, porque meio empresarial... ligadas ao meio empresarial pode ser... é uma entidade, vamos dizer, simples, e não essa... a idéia de associação que representa toda uma categoria.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sei. É pode se chamar... não sei...

- Entidades de classe...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Coletivos representativos do meio empresarial?

- Classes ligadas ao meio empresarial e ao trabalhador.

- Mas passa a idéia de que elas representam uma categoria...

- Você acha que deveria tirar "ligadas ao meio"...

Vereadora Aldaiza Sposatti - É, entidades...

- ... representativas...

Vereadora Aldaiza Sposatti - É, seria entidades de classe do meio empresarial, é isso?
Ou entidades representativas...

- Representativas...

- Colocação dele, o meio empresarial... quando...

- ... os trabalhadores...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, entidades... Então, em vez de representantes...

- Ela está falando...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Comissão... A Comissão é composta por representantes...
entidades representantes, não é isso? Representantes ou representativas...

- Representativas...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Certo. Porque aqui, na verdade, nem vai ser a redação;
quer dizer, depois nós vamos redigir isto aqui. A Comissão é composta por entidades
representativas do meio empresarial, dos trabalhadores, das organizações não-
governamentais, dos órgãos de defesa do consumidor e membros do Legislativo.

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

- É isso aí.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Fechou? Quer dizer, aí a gente depois... que tem que estruturar isso. A Comissão Especial definirá, em reunião, uma Comissão Executiva, a ser composta por sete dos seus membros, que serão indicados anualmente, a cada dois anos... Como é que vocês acham?

- Anualmente.

- Anualmente.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Anualmente.

- É.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Certo.

- _____ a premiação vai ser anual.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É a cada 2 anos.

- Vai ser a cada 2 anos.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É.

- Então, a Comissão tem que ser bienal também.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Bienal.

- Tem que ser igual.

Vereadora Aldaiza Sposatti - A cada dois anos. Perfeito. Vamos lá, outra coisa mais. No caso, aqui, 7 membros, vocês acham adequado, isso deve ser mais, menos, como que acham? Tá bom, sete? Tá bom?

- Eu acharia interessante, talvez se essa
empresas poderiam...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Agora, talvez...

- Seria sete, e faltou dois, você fica com quatro... eles já perdem...

(várias vozes)

- A Comissão Especial deveria ser composta de 11, porque só de entidades representativas, nós temos quantas aqui, hoje? Poderiam ser mais que 7.

- Mais que 7.

- 7 mais... 7 membros da sociedade civil e mais 1... um número...

- Eu acho que eu não colocaria 7 não...

- Põe umas 11.

- 11?

- _____ tem muitos segmentos...

Vereadora Aldaiza Sposatti - 11 é o número. Muito bem. 11 vermelho, 11 preto... Preto e branco, lá vem os Gaviões da Fiel aqui, tá certo? Por 11 membros, certo. Bom, eu tenho aqui uma dúvida, se todas essas atribuições abaixo são da Comissão Executiva, e o que que é, talvez, se a gente pudesse dizer o que é a atribuição da Comissão Especial ou, em lendo, aqui, para a gente... É... Porque a gente... porque eu tenho medo que a gente defina tudo para a Executiva e depois a gente fica sem a...

- Porque essa Especial, basicamente, vai dar todas as diretrizes para a Executiva...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Pois é.

- ... trabalhar.

Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
Especial é que ela é a

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, quer dizer, o teor da

Comissão... que ela é a Comissão fim, não é isso? Ela dá as diretrizes...

- Escreve as regras, aprova... Algumas coisas que é feita aqui embaixo, ela vai ter que aprovar lá em cima.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Certo.

- Não para... para ser Executiva _____, que ela passa a ser Executiva...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Eu senti que ela se monopoliza um pouco. Então, ela dá as diretrizes e regras de trabalho, a Especial. O que mais? Sugestões aqui...

- Uma pergunta: É ela que representa esse grupo todo em termos de... ir para a Câmara, ir para o Executivo, ela que é o órgão representativo desse projeto?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não, eu acho que ela é operativa, não é?

- Não a Executiva, a Especial.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Ah, sim. É, porque de acordo com o que foi aprovado na Resolução, a Comissão Especial, ela passa a ter vida própria. Aí nós precisamos até ver qual é o formato dela, se a Comissão Especial vai ter uma coordenação ou uma presidência, sei lá. Qual é o desenho de organização dela? Nós teríamos aqui que definir, entendeu? Ela tem uma Comissão Executiva, mas como é que é essa Comissão? Nós teríamos que definir isto aqui, que é a Resolução, o Regimento fica por conta, digamos, interno. Se vamos operar por coordenação, se vamos operar por presidência... Os senhores que trabalham mais com coletivos, que sabem aqui como é que é o melhor.

- _____ grupo saiam um presidente, um secretário, dentro do próprio grupo.

- Nós preferimos a idéia de coordenadores, certo?

- Coordenadores.

(a) Márcia Cury
CEI - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

- Segundo o coordenador, outros coordenadores, ou se a gente vai mais para o lado ainda da parte social, mas aí já entra em outro âmbito, em animadores, que não seria aqui o caso, estaríamos indo... mas é... é _____. Mas eu acho que coordenação, a gente estaria no meio termo entre a uma animação e presidência de uma coisa superior, né. _____ dar _____... E é exatamente o que nós não queremos fazer.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, a proposta é que a Comissão se organizará por coordenações?

- Por coordenações.

Vereadora Aldaiza Sposatti - E cada coordenação, portanto, tem um...

- Você poderia ter pessoas independentes para estar na coordenação _____...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Isso. E que coordenações? Vamos lá.

- Não seria só uma coordenação?

- Um coordenador...

- Eu queria estar dizendo, eu não sei se ele entendeu, eu entendi igual com ela. Você faria um projeto....

Vereadora Aldaiza Sposatti - Um tipo de um colegiado...

- ... e dentro do grupo, você teria um coordenador para aquele projeto, e que ele encaminharia dentro da Comissão Especial, eu não estou dizendo da Executiva. Ele encaminharia com coordenação dele, própria.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É.

- Com o acompanhamento de toda a Comissão Especial, eu não sei se eu entendi...

Vereadora Aldaiza Sposatti - É, mas só o seguinte. Mas a Comissão Especial, ela tem, ela vai ter um coordenador geral ou um presidente, ou é um colegiado?

Márcia Cury
Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

- Deve ter.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Deve ter um coordenador geral?

- É.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Certo. Então, um coordenador geral.

- Primeiro e segundo coordenador...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Certo. E esse coordenador geral vocês entendem que ele ter, também, a cada 2 anos, redefinido? Com mandato de 2 anos.

- Eu _____ a alternância. Gosto muito da alternância.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, com mandato de 2 anos.

- Eu gosto da alternância de que a idéia seja um coordenador, primeiro e segundo coordenador, somente 1 ano, uma nova votação dentro da Comissão Especial, para escolherem outros dois coordenadores...

- Para o segundo ano.

- Para o segundo ano.. Então...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Mesmo que o prêmio seja a cada 2 anos.

- Mesmo que seja a cada 2 anos.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Bom, então, temos duas propostas.

- Eu acho interessante uma votação...

Vereadora Aldaiza Sposatti - E você, o que pensa, Flávio?

- Eu tenho uma dúvida...

- Eu também tenho dúvida, porque o prêmio, às vezes pode perder... no meio, quando você está no fim do primeiro ano, começando um projeto, aí mudou... não pode mudar, pode trocar. Eu não sei como que funciona, mas pode trocar.

- Os projetos continuam independente de quem é coordenador, certo?

- É, mas então. É aí que tá, você pode não ter a mesma _____ daquele que iniciou o projeto, porque o prêmio é a cada 2 anos; então, se você iniciou um projeto para premiar, lá o segmento, de repente aquele segmento muda os coordenadores, e pode ter.... eu sei que pode não ter, mas pode ter outra... outro enfoque...

- Eu aceito a idéia da coordenação, se me permitem, as 11 pessoas, o que foi colocado, ser _____ mais tarde 11, número maior, me agrada mais. Na realidade o trabalho é feito de uma maneira colegial, como um colegiado, simplesmente para a gente ter a representatividade de algum cidadão que vai representar, que não tenha os 11, e na falta do mesmo um segundo coordenador, é que a gente estaria eventualmente designando quem é o primeiro e o segundo coordenador; mas os trabalhos, na realidade, eles não... não é como uma presidência, estão tendo uma direção, sai esse presidente, e outra... outra fatalmente...

- Só para ajudar um pouco

- A Comissão continua trabalhando.

- Eu acho que ela falou, esse coordenador da Comissão Especial, esse primeiro e segundo também ter, ele coordena os trabalhos da Comissão. Aquilo que você falou que eu achei interessante, do projeto, você ter um coordenador só, do projeto; então, não muda o coordenador do projeto. Se eu fiquei para coordenar o projeto X, eu vou continuar durante esses 2 anos coordenando o projeto. Então, não tem muda... Esse coordenador que ela quis dizer é a pessoa que vai fazer os papéis de representação do projeto, por 2 anos, não se _____ sai... que o projeto em si. Se eu vou coordenar o projeto do Selo, por exemplo, eu continuo no mesmo dia da gestão até o final da gestão.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, eu tenho uma proposta aqui, eu não sei se concilia. Terá, então, a Comissão terá um coordenador geral, com o auxílio de um primeiro e segundo coordenador, com mandato de 2 anos, podendo ocorrer a alternância entre o coordenador geral e os auxiliares a cada ano. Podendo.

- Podendo.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Podendo. Certo?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Fica. Então, digamos que, em havendo um problema, e de decisão, entre o coordenador geral e os dois auxiliares, poderá haver alternância entre eles. Poderá. Isso está bem? Está? Equilibra aqui a nossa decisão? Eles com um mandato de 2 anos, exercido por um geral e dois auxiliares, e durante o mandato de 2 anos poderá haver uma alternância entre eles.

- Só para falar um pouquinho sobre a idéia. Eu acho que a alternância do coordenador, ela tira um pouco dos vícios dessa posição; quer dizer, ela elimina os vícios, se der muitos vícios. E dois anos de posição _____, eu acho que você acaba criando até laços e vínculos, então essa alternância é para...

- É.

- uma coisa mais.

- Só para dividir um pouco. Nós estamos falando da Comissão Especial, agora separado, tá certo, da... da...

- Da Especial.

- Da Especial. Então, nós estávamos dizendo de que, na realidade, teríamos o primeiro e o segundo coordenador, que essas seriam as pessoas que estariam, na necessidade, na eventualidade, não poderá aparecer um colegiado _____, são as duas pessoas que são... na realidade, os porta-vozes da...

- Do programa.

- ... eles são os animadores quando nós temos as _____. Mais nada.

- É isso aí.

- Agora, eu estou com o nosso colega da _____, que nós precisaríamos ter uma alternância para não ter esses vícios. Então, não somente alternância para o primeiro e o segundo, mas alternância, eu diria, seria escolhido entre os 11, mas o primeiro e o segundo coordenador novamente. E não...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Perdão, Michel. Então, nós estamos falando de duas coisas ao mesmo tempo. Nós estamos falando da Comissão Especial, que ela tem muito mais que 11. A Comissão Especial é o Macro-Fórum, e a Comissão Executiva, é que são os 11, aí que operam a cada 2 anos, entendeu? Nós estamos falando da Comissão Especial.

- Sei.

- É como se fosse uma entidade, um conselho deliberativo...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Isso. É um Executivo.

- Nós estamos falando sobre o conselho deliberativo que...

Vereadora Aldaiza Sposatti - É. O maior.

- O maior.

- Ainda assim, eu acho que seria interessante ter o primeiro e o segundo coordenador, tá certo; e que se alternassem anualmente, e não alternância entre o primeiro e o segundo, a alternância entre todo esse número.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, você defendeu essa proposta e outros defenderam a proposta de haver alternância a cada 2 anos, dos três. E eu aqui, subi o muro, no meio, e

tentei defender o seguinte: Um coordenador geral, com o auxílio de primeiro e segundo coordenador com mandato de 2 anos, podendo ocorrer a alternância entre o coordenador geral e os auxiliares a cada ano. Não é nem a tua proposta plena e nem a proposta plena, eu não sei, eu tentei ir pelo meio aqui.

- Sabe, essa minha dúvida vem pelo seguinte. A partir _____ constituição é a cada biênio, será que não...

- Vai contrariar o _____.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É. Então, é por isso que essa redação que a gente propõe, ela permanece a cada biênio, podendo ocorrer a alternância - podendo - entre o primeiro, podendo a cada ano. Mas ela está constituída mesmo a cada 2 anos, não é isso?

- Mas a questão que ele _____ para não contrariar...

_____ constituir aqui a...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, no desenho. Então, ela terá, a Comissão, um coordenador geral, nós já acertamos a composição; ela não tem limite, a Comissão Especial, de número, de número. Pergunto eu a vocês. Ou deverá ter?

- Pelo o que eu venho acompanhando eu acho que não _____, inclusive.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sim.

- A Comissão Executiva, essa sim...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sei.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Certo. Então, a Comissão Especial não tem uma definição de número, não é? Ela poderá ter, operar como um fórum. Certo. Está perfeito. Então, um

coordenador geral, com o auxílio do primeiro e segundo coordenador; e na sua estrutura interna, então, com mandato de 2 anos, não é isso? Podendo haver alternância dentre eles. Bom, mas na sua organização interna, ela será estruturada por coordenações. É isto?

- Não, aí eu acho que ficaria na Executiva.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Na Executiva.

- É, porque... aí ela trabalha o projeto, vai trabalhar o projeto.

- Eu acho que lá se discute o colegiado, e aqui se discute comissões, não é?

● Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, vamos voltar às atribuições. A Comissão Especial define as diretrizes e regras de trabalho... O que mais?

- Ela é o órgão representativo do projeto.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Certo.

- Na verdade, é o órgão e a parte debaixo é o Executivo.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É o dirigente do projeto.

● - Alguma coisa assim...

- Ela aprova...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Ela aprova...

- Aprova todas as decisões...

- Aquele que coordena a Comissão Executiva.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É o órgão responsável pelo projeto.

- Teoricamente é ela que vai aprovar todo o Regimento...

FITA 01 - LADO B

Vereadora Aldaiza Sposatti - ... responsável pelo projeto.

- Teoricamente é ela que vai aprovar todo o Regimento, todos... É o conselho deliberativo... aí é fácil _____ as atribuições, não é?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Certo. Muito bem. Bom, então, eu acho que aí nós podemos... eu não sei se por exclusão, se ninguém tiver já outras idéias para colocar, tanto de atribuição ou da estruturação da Comissão Especial, nós poderíamos verificar, dessa listagem, que foi feita aqui, da Executiva, e verificar o que que aqui vai para a Especial ou é da Executiva. Se alguém... Não sei. Então, eu vou reestruturar a minha questão. Alguém tem já, de pronto, alguma outra sugestão de atribuição para a Comissão Especial ou da sua estruturação?

- Só uma...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Pois não.

- Por quanto tempo a Comissão Especial vai estar se...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Se reunindo? O que que entendem?

- É uma Comissão que vai contar com um vereador...

Vereadora Aldaiza Sposatti - A cada 40 dias... Quanto tempo?

- Aqui na... nesse projeto que a senhora fez, está constando também que vão estar presentes os líderes das

Vereadora Aldaiza Sposatti - É. É aberto. Isto é aberto.

- Aberto.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Aberto. Não quer dizer que todas estarão. Não é aberto. E.
É aberto. Aí fica... Então, a proposta é assim apresentada, se vai haver uma regularidade na reunião da Comissão Especial. Querem como um fórum, uma assembléia, portanto, ela... ela diversamente da Comissão Executiva que terá uma regularidade, principalmente esta da primeira premiação, que nós vamos ter tempo limitado...

- Eu não sei se na última reunião vocês definiram que no mês de outubro já teria a primeira premiação. Então, eu acredito que nesse... até o mês de outubro, desse ano, deveríamos ter reuniões quinzenais para que se estabeleça critérios e inclusive escolhas das empresas que se credenciam na... a ter esse selo de qualidade. E a partir do ano que vem nós vamos ter uma maior elasticidade de tempo, nós teríamos reuniões mensais ou a cada 40 dias, porque aí dá tempo muito grande, nós temos... tivemos muita dificuldade grande, agora, numa outra Comissão que eu participo, para a premiação de revistas, de empresas jornalísticas, de trabalhos culinários, que diz respeito a São Paulo, Capital, da Gastronomia; e eu acho que é importante a gente se reunir mais amiúde para poder conseguir, realmente, ter uma escolha de um critério, porque é muito pouco tempo.

- Eu posso falar aqui? Eu acho, ajudando o que o Goulart falou, esse trabalho mais amiúde, essa reunião mais... mais pequenininha, em curto período de tempo, ela é todo um trabalho da Executiva, essa Executiva é que tem que preparar rapidinho, num planejamento urgente do que vai fazer, para a Especial aprovar. Eles devem funcionar tipo uma Assembléia, a Especial vai aprovar. Aí você faz um núcleo. Então, esta aqui tem que ter... se reunir rapidinho preparar tudo o que vão fazer até outubro, e um programa até outubro; e em outubro e, daqui um... dá um mês para fazer todo esse programa, e daqui um mês a Especial estará reunida para aprovar tudo aquilo que a gente fez. E daí pode ser até... que aí é _____ de trabalho, porque todo o trabalho fica nessa Executiva. Tudo que você disse, dar tempo para reunir a cada semana, se for o necessário. Mas é tudo nessa Diretoria Executiva que são os 11 membros que a gente definiu. Eles devem fazer esse... porque eu achei interessante, a _____ o cronograma de trabalho, vai incorporar tudo isso aqui embaixo para... para a Comissão Especial aprovar.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Certo.

- Então, essa Executiva tem que se... rapidinho.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sinésio...

Sinésio - Bom dia. Eu estou um pouco envergonhado de ter chegado atrasado, mas eu garanto que não é irresponsabilidade. Eu tenho umas questões que não ouvi colocadas aqui, nessas atribuições, que é o seguinte: Nós falamos, por diversas vezes, nas reuniões anteriores, e não está englobado, que é a possibilidade de terceiras organizações fazerem as suas recomendações de empresa que já estão devidamente enquadradas, e por outros... Não está aqui, não é?

Vereadora Aldaiza Sposatti - É, não.

Sinésio - Agora, eu entendi aqui, vereadora, que, então, todos vão ter que pedir...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Me perdoe...

Sinésio - Todos que pedirem, todos que mandarem esse formulário, que está escrito aqui, vão receber a... Quer dizer, que a gente vai ter uma estrutura própria, porque tem que ter boy, secretária, telefone, papel, formulário, correio...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não. Não. Espera aí. Você...

Sinésio - ... orçamento...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Embora você tenha chegado, como disse você, um pouco atrasado, mas você chegou acelerado, ainda nem chegamos aí, é o seguinte. Não, eu acho que a... essa idéia permanece, até eu acho que isso nós discutimos ainda aqui, veja, esta listagem, até da Comissão Executiva, eu acho que ela tem que ser clareado, o que que é para a Especial e o que é da Executiva. Eu acho que há um princípio aprovado entre nós, de trabalho, que nós não vamos criar um órgão, uma estrutura, mas nós somos nexos, processo de trabalho, nexos. E nexos, acho que dentro disso, eu tinha dito antes, de que haja indicação através de ongs, de empresas, como também a empresa poderá se candidatar; mas, que a gente tenha um júri constituído, principalmente, de ongs. Não é isso? Não é isso que ficou aprovado?

- Ongs, Associações...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sim. Mas nesse sentido que...

Sinésio - Mas eu pondero o seguinte, imagine que a organização X recomende uma empresa, depois de observar os critérios estabelecidos, eu... eu fico muito pouco a vontade de... de por alguma razão ela ser recusada. Ou seja, eu pressuponho que a organização que for reconhecida, que fizer uma recomendação, ela o estará fazendo em obediência aos critérios, isso aqui já fica... fica terminada, você supera uma série de etapas. E era uma maneira de deixar o trabalho de conferência da empresa, de verificação. Porque recebeu um formulário de um desconhecido e examinar o formulário, e todas as perguntas vão estar respondidas, nós podemos ter...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Me perdoe, mas qual é a sua proposta, Sinésio? Porque senão nós vamos pela negativa e qual é a sua positiva?

Sinésio - Me deixa dar um exemplo absurdo. Vamos imaginar que a Casa da Marieta X, preencha todas as perguntas, responde direitinho, e a gente tem... Nós vamos correr o risco de estar concedendo...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Mas qual é a sua proposta da avaliação? Não é essa aqui?

Sinésio - É que não tem a... Nós não tenhamos o trabalho que esta Casa não tivesse o trabalho da avaliação, que ele fosse tercerizado...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Mas, então. Está aqui, foi proposto que o balanço social seja avaliado numa primeira instância pela entidade representativa das empresas, poderia fazer a primeira filtragem, e então recomendar à Câmara as empresas qualificáveis. É isso?

Sinésio - É que eu estou lendo aqui nesta... nas Comissões.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É que tem...

Sinésio - E aqui na Comissão tem: distribuição do formulário, recepção do formulário, avaliação...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, eu... Mas veja bem, eu acho que é isso que está colocado, exatamente, isto não é... isto não é o definitivo, Sinésio, eu queria lhe pedir...

Sinésio - Ah, tá.

Vereadora Aldaiza Sposatti - ... uma tolerância do processo, isso não é o definitivo, nós estamos exatamente aqui... eu também discordo de uma série de coisas que está aqui, isso aqui é uma listagem, até com um finzinho, um quadradinho, para a gente pôr um pontinho, para ver o que entra e o que não entra.

Sinésio - Então, tá bom. Então, não mudamos o conceito de que não tem que criar uma estrutura aqui, ok. Então, eu... Eu fiquei preocupado. Perdão, podem voltar...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não. Não. Foi isso que eu te falei. Não, eu acho que até isso foi colocado, e nem temos essa condição aqui, na Câmara, de forma nenhuma. Eu acho que está mantido. É que, então... Voltando, o que nós vimos, veja, o que nós vimos é que nós precisamos distinguir entre a Comissão Especial e a Executiva. Então, a Comissão Especial é um fórum maior, certo? Sem número definido. Nós vimos aqui e tal. Agora, nós estamos tentando clarear quais são as atribuições da Comissão Especial e quais são as da Comissão Executiva. Exatamente. Então, a minha pergunta tinha sido: Algum acréscimo mais para a atribuição da Comissão Especial ou para a sua estrutura? Então, o que foi colocado, aqui, para definirmos, é: Qual é o período de encontro da Comissão Especial. Então, com duas sugestões: Uma sugestão, que os encontros dessa Comissão Especial sejam mais alongados. Estou imaginando até 40 dias. Todavia, lembrou o Vereador Goulart que, neste ano, é possível, tanto pela questão de ser uma iniciação que, talvez, nós tenhamos que romper, vez ou outra, embora tenhamos a Comissão Executiva. É isso que está colocado, entendeu? Quer dizer, se este, a Comissão Especial e reunirá regularmente a cada, dos 30 dias, 40 dias, eu não sei o que os senhores acham melhor. E poderá ser aqui, na Câmara, poderá ser em outro local? Mas poderá ser aqui. Está bem 40 dias?

- Eu pensaria mais em 30 dias, porque...

Vereadora Aldaiza Sposatti - 30 dias.

- No intervalo de tempo se acaba ganhando uma reunião a mais.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Uma reunião por mês, está bem? Pronto. Certo.

- Vereadora, veja, porque a Comissão é aberta a todas entidades, aí é um ponto pacífico.

Mas haverá um convite especial?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Isto. É. Eu também gostaria de chegar a isto. Porque eu acho que nós já deveríamos, na constituição da Comissão Especial, designar entidades e seus representantes. Isto não quer dizer... Não sei. Ela pode crescer, mas eu acho que nós temos que ter uma... Não entendem isso? Que ela deveria ter uma designação?

- Vai sair em Diário Oficial?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Pois é.

- De quem é quem?

- Não somente isso, depois que a Comissão Executiva está definindo alguns trabalhos, como aqui o... o colega disse, vai ter que submeter a uma Comissão Especial... Eu queria isso, saber; quer dizer, é provável que quando começa a escolha, a designação, um apontamento, que esses cidadãos que vão compor a Comissão Especial, que ela poderá crescer, ou eventualmente tem pessoas que se descompatibilizam por problemas de viagem, de trabalho...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sim.

- ... podem sair. E a mesma coisa, aliás, eu acho que a gente deveria pensar na Comissão Executiva, né? Nós falamos em 11, poderá haver alguns momentos que alguma... que algum cidadão não possa permanecer; então, a gente tem que ter esse mecanismo, que quando alguém sai, a Comissão Especial volta a escolher mais alguém, para que sempre tenhamos 11.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, os componentes, necessariamente, vamos lá, quem a gente considera.

- Bom, eu posso pegar a Associação Comercial de São Paulo...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sim.

- A FIESP...

Vereadora Aldaiza Sposatti - FIESP, SIBES...

(vozes muito distantes)

- ABONG...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sim.

- A agricultura estará envolvida neste processo? Não deixa de ser uma empresa, né, uma fazenda...

- Deixa eu dividir com vocês uma coisa que... A Especial é também com Conselho?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Isso.

- Então, ele pode reunir uma primeira vez, aprovar as recomendações...

- É o que eu falei...

- ... nacionais para a Comissão Executiva, e até logo. Aí _____ terminar os trabalhos e falar: "Galera, está aqui o nosso relatório com as empresas, que _____" ... e _____ o manto sagrado de... _____ as recomendações e as empresas, porque eu ainda não consegui e eu vi _____ nesse período, o que eles faziam nessas _____, não há necessidade de ficar discutindo o tema esotericamente. Eu vejo assim... eu entendi que é no Conselho, _____ isso aqui é o que vai dar o formato... vai legalizar; e esse aqui vai trabalhar e tomar as recomendações e as providências. Mas quando está pronto, é como na empresa, fala: "Olha, tem o conselho de administração, o trabalho está pronto, senhores é isso." Aí um palpite aqui, um palpite acolá, mexeu, muda a vírgula, está aprovado. Acabou. Aí está pronto para... para fazer a ação. Eu não

consigo ver isso _____, talvez eu esteja enganado. Eu não consigo ver esta

Comissão Especial trabalhando por um lado, e ver a Executiva trabalhando por outro.

Márcia Cury

CC-1 - Equipe de Cerimonial e Eventos

RF 51.385

Vereadora Aldaiza Sposatti - É.

- A Especial, eu acho, se... aonde vai? Por exemplo, eu não vejo, uma para criar essa daqui, parece que tem uma questão _____ e a outra para receber o relatório, examinar e palpar à vontade. O que presume-se que sejam pessoas mais informadas ou mais... com outros olhos, o que o nosso olho já _____.

- A não ser que, extraordinariamente, por solicitação da Executiva...

- Esta precise de alguns conselhos _____...

- Extraordinariamente pedir a reunião.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, o que está sendo colocado, é que a Comissão Especial, ela se reunirá, vamos dizer assim, a cada biênio... ela terá um programa de reuniões, a cada biênio...

- Necessariamente a cada biênio...

Vereadora Aldaiza Sposatti - É...

- Mensalmente...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não, ela terá um programa de reuniões a cada biênio em função do projeto de premiação. Pronto.

- É isso aí (todos concordam)

Vereadora Aldaiza Sposatti - Está certo? Está bem?

- A única coisa que ela... pelo o que ele falou, ela não passa a ser uma Comissão aberta, ela passa a ser uma Comissão impingeca, tempos definidos...

- Nós colocamos, no passado, que justamente poderemos acolher...

- Não, pode entrar mais gente. Mas que ela...

- Sim.

- Ela... Quer dizer, não é uma assembléia, ela pensa atingir aos pouquinhos, a Federação do Comércio não indicou ainda, mas vai indicar; então, ele passa a ser membro também.

- Sim.

- Vai passando, vai se agregando à Comissão.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sim. Então, a Comissão Especial terá uma programação de reuniões, aprovada a cada biênio, a partir do projeto de premiação. Tá certo?

- A não ser que é convocado extraordinariamente por uma recomendação ou por uma solicitação...

(voz distante)

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, fica aberta para a convocação... Certo?

- ... passa dentro da Comissão...

- Ordinariamente a cada dois meses, e extraordinariamente se houver alguma coisa necessária.

- Então, não é fixado _____ ter assunto pra...

- Nesse primeiro espaço até outubro, a gente vai ter, vai precisar, porque é o primeiro, vai precisar de _____...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Certo.

_____, a Comissão Especial terá a sua _____ em
seguida para...

Marcia Cury
CC1.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

- Vai fazer o quê? Então, a Comissão Especial está aqui, estamos em sessão; e a Comissão Executiva não apresentando trabalhos, não tem perguntas a fazer, não tem recomendações a fazer, não tem essa empresa a fazer, não tem formulário recebido, e nem tem indicações recebidas de nenhuma ong no Estado.

- Mas é que... Hoje nós estamos em maio, vamos supor que, em maio, ela consiga fazer a primeira reunião, ela vai dar as metas em junho, agosto, já tem... outubro já está aí, então ela tem que ser... antes de agosto ela tem que aprovar tudo que a Executiva fez.

- No mínimo o que eu posso ver, o que essa Comissão Especial vai poder fazer, é agregar novos... novos conceitos e novas entidades, novos...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, mas eu acho que dessa forma aqui, vocês não acharam que fica... A Comissão Especial terá uma programação de reuniões aprovadas a cada biênio, ou terá uma programação de reuniões, a cada biênio, a partir do projeto de premiação adotado. Então, quer dizer, ela terá uma, define o projeto, e depois o projeto definirá. Nós vamos nos encontrar daqui 6 meses ou vamos encontrar daqui 3, ou vamos nos encontrar daqui 1... Entende? Eu acho que ela não terá uma regularidade no tempo, mas um cronograma do projeto.

- Imagino que como...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não sei.

- ... a Câmara tem votação em plenário, né. O projeto de lei que tramita na Câmara, ela passa por Comissão...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Isso.

- Eu estou imaginando que esta Comissão Executiva, é a comissão que vai analisar o projeto em andamento. Concluído o seu trabalho, se houver um _____, vai

encaminhar o assunto ao plenário, que é a Comissão Especial. Imaginando essa formatação.

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, mas esta redação não dá conta? A gente não define o período. A Comissão Especial terá uma programação de reuniões, a cada biênio, ou terá uma programação bienal de reuniões a partir do projeto de premiação adotado.

- (Todos concordam)

Vereadora Aldaiza Sposatti - Certo. Uma periodicidade de reuniões bienal a partir... sei lá, a gente vê lá... se é programação, periodicidade...

- E a gente também não poderia, imagino eu, estar atropelando um grupo de pessoas que estará sendo apontado, escolhido, designado, por elas mesmos, os outros, e a gente já estabelecer, tá certo, por eles, qual será o número e a frequência de reuniões. Eu acho que a gente deveria fazer aqui uma sugestão, mas deixar um pouquinho aberto para as pessoas, justamente, que farão parte desta Comissão Especial, para que eles também possam colocar o que que eles sentem que é necessário, em termos de número de reuniões e etc. A gente pode dar aqui uma sugestão, uma orientação, mas provavelmente seja interessante escutar essa Comissão que, provavelmente, terá pensamentos diferentes dos nossos.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Perfeito. Bom, então, eu acho que assim contempla, tá certo? Podemos, então, vamos lá. Comissão Executiva. Alguma questão mais para a Comissão Especial ou não? Podemos passar para a Executiva? Desculpe. Eu... Não? Bom, a gente volta se tiver. Comissão Executiva: Então, houve uma sugestão que a Comissão Especial define, em reunião, uma Comissão Executiva, a ser composta por 11 membros, que serão indicados a cada 2 anos. Certo? Portanto, é a idéia de que a cada período de 2 anos, a gente tenha um projeto de premiação, e é uma atribuição da Comissão Especial indicar e constituir a Comissão Executiva, uma Comissão Executiva, certo? Aí houve a sugestão composta por 11 membros para operar o projeto de premiação. É isso? Mais ou menos? Bom, então, vamos lá. O projeto de premiação. O projeto bienal de premiação. Vamos lá. Definição do cronograma de trabalho, isto é da Comissão Executiva. Definição do modelo de balanço social, levando-se em consideração as definições da Comissão Especial. Pergunto: Isto é da Executiva ou isso é um modelo já instituído...

- Já existente, você quer dizer?

Vereadora Aldaiza Sposatti - É. Ele vai virar... ele vai ser possivelmente modificado a cada biênio? Como é que a gente...

- Seria da Especial.

- É, eu acredito que, como nós tínhamos falado na reunião anterior, as pessoas, os representantes, que estarão na Comissão Especial, que são dos diversos setores, eu acho que eles têm, provavelmente, conhecimento mais amplo, mais profundo, das necessidades da sociedade; e, portanto, eu acho que essa Comissão Especial é que deverá dar os grandes caminhos; e, eventualmente, a Comissão Executiva fazendo uma lapidação do mesmo. Uma vez lapidado, o retorno, talvez, para Comissão Especial para ser aprovado. Então, a diretriz, a orientação inicial, o rumo a ser tomado é a Comissão Especial, quem lapida isso daqui é o número menor de pessoas, que faz isso de uma maneira mais rápida; e, uma vez lapidado, volta para Comissão Especial para ser aprovado. É uma sugestão.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, veja se fica assim. Apresentar o modelo de balanço social a ser adotado no projeto bienal de premiação à aprovação da Comissão Especial, tá certo?

- Beleza.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Adota-se assim? Vamos lá. Então, terceiro: Encomendar o desenho do selo Empresa Cidadã e de Campanha de divulgação através de parceria com agências de publicidade, a serem sugeridas pela Comissão Especial.

- A Comissão Especial é que vai indicar as agências?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Pois é, é isso que vamos, aqui, ver, certo?

- Não entendi. Porque o selo...

(várias vozes, distantes)

Márcia Cury

Enfermeira, Cerimonial e Eventos
RF 51.385

- A Comissão Especial tem muitos membros, e cada membro vai trazer alguma coisa, e... Alô, que a... essa agência de publicidade venha, realmente, se engajar também com este projeto, e venha fazer a coisa, provavelmente, _____. A participação também.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Só uma pergunta. Isso vai ser só a primeira vez, não é? Porque esse selo não vai mudar de premiação a premiação.

- Não, mas a manutenção da divulgação e a manutenção do estímulo a sociedade, ele deverá continuar; e, portanto, a agência de publicidade poderá ser a mesma ou também poderá se criar alternâncias.

- Eu... _____. Por indicação da Comissão Especial, essa Comissão Executiva pode fazer uma publicidade de todas as _____. E aí agora: Nós escolhemos a empresa X. Ou não? Não sei se eu estou falando... várias indicações da Comissão Especial, não indicou a empresa X, B, C... e ela passa por uma análise da Comissão Executiva, que diz: "Olha, das 10 que vocês apresentaram, a melhor que a gente.... a que atendeu mais as nossas necessidades foi a empresa X". E ela passa ser a patrocinadora do evento todo.

- O problema dessa questão é o seguinte. Pode criar antagonismos absolutamente desnecessários. Isso não é uma concorrência pública, _____ quem você quer, perseguir, convencê-lo a fazer. Se alguém, vamos dizer, ou alguém aqui nos recomenda, da Comissão, diz: Olha, o contato é esse, se o cara... É necessário dizer uma mesma coisa, 5 pessoas, cada um vem aqui com uma proposta... Mas as pessoas vieram, e mandaram o seu departamento de produção diária, porque elas se engajaram previamente no assunto, é preciso primeiro uma operação de convencimento aqui atrás. E aí você faz a operação de convencimento de 5, e depois você joga 4 na lata do lixo, e fica com uma, tá certo? Você arrumou uma confusão, ou se não arrumou uma confusão, você afastou qualquer colaboração futura...

- Mas se escolher uma só, as outras 5...

- _____ de escolher, eleja-se um que não seja amigo e nem parente de ninguém... _____ aquele, não faz mal; aí o dia que precisar para outra coisa, escolhe outro.

- A Comissão Especial ia indicar.

- Mas o que eu estou dizendo é que não se indica... Em primeiro lugar, a gente sabe quais são as agências?

- Não, estou sendo _____...

(várias vozes, distantes)

- Foi a pergunta que eu fiz.

- Há uma agência que a gente deveria trabalhar na Casa. Isso, faz uma reunião formal...

(várias vozes)

- _____ especialidades da..

- Aí a ele trabalha com vontade. Agora, se for entrar numa concorrência para fazer um trabalho de gráfica, _____ outro, _____, mesmo _____ ele não entra em concorrência para ficar fazendo _____. Possa ser que eu esteja errado. Aí a palavra "encomenda" pode passar... diz que vai ter um pedido assinado e um cheque para pagar. É viabilizar, né.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, eu acho que, na verdade, aqui, eu estava pensando o seguinte, eu queria propor assim. Cabe a Comissão Especial aprovar o desenho do selo Empresa Cidadã, mas isso é a primeira. Cabe a Comissão Executiva prover o selo Empresa Cidadã para o projeto, para a premiação, e desenvolver campanha de divulgação através de parceria com agências de publicidade. É isso. Certo? Tá bem? Então, prover o selo Empresa Cidadã, para a premiação, e desenvolver campanha de divulgação através de parceria com agências de publicidade, certo? Pronto, passamos para o próximo. Então, organização do lançamento do selo, é que... eu estou pensando que, talvez, isso já seja um elemento do projeto, não propriamente uma atribuição, que eu acho que o projeto vai ter que o modelo do balanço, como nós já vimos, modelo de divulgação e publicidade, e lançamento da premiação. Eu não sei se é... é lançamento da premiação, não é propriamente do selo, é da premiação.

- Mas é lançamento até para... aproveitar a publicidade antes do envio do balanço social...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sim. Mas de qualquer forma é o lançamento da premiação, não é isso? Como atividade. Então, isso nós vamos ter que ver como projeto, não é? Aí não seria... quer dizer, então é uma al... É... Quer dizer, é uma atribuição da Comissão Executiva, ela montar o projeto, é isso. Aqui, onde diz "definição do cronograma...

FITA 02 - LADO A

Vereadora Aldaiza Sposatti - ... através de parceria com agências de publicidade, certo? Pronto, passamos para o próximo. Então, organização do lançamento do selo, é que... eu estou pensando que, talvez, isso já seja um elemento do projeto, não propriamente uma atribuição, que eu acho que o projeto vai ter que o modelo do balanço, como nós já vimos, modelo de divulgação e publicidade, e lançamento da premiação. Eu não sei se é... é lançamento da premiação, não é propriamente do selo, é da premiação.

- Mas é lançamento até para... aproveitar a publicidade antes do envio do balanço social...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sim. Mas de qualquer forma é o lançamento da premiação, não é isso? Como atividade. Então, isso nós vamos ter que ver como projeto, não é? Aí não seria uma... quer dizer, então é uma al... É... Quer dizer, é uma atribuição da Comissão Executiva, ela montar o projeto, é isso. Aqui, onde diz "definição do cronograma de trabalho", a gente pode especificar melhor, que é o cronograma de trabalho com todas as fases do projeto, modelo do balanço, modelo da divulgação, lançamento da premiação, entendeu? Eu acho que aqui podia ser esse cronograma, colocar essas fases, para ficar claro. Perdão. Agora, esse próximo aqui: Estabelecimento de parcerias com empresa especializada para a criação do programa de informática para o balanço social. Esse, eu não sei se discutiram, eu não sei dizer bem.

- Acho que é o mesmo espírito da... no mesmo espírito da agência de publicidade, eu acho que seria interessante a gente conseguir alguma parceria com uma empresa do ramo de informática, a questão da produção de um software, para facilitar a questão da

execução do balanço. Então, desde... pensar um programa inteligente já para filtrarem certos dados, de quantificação numérica de alguns outros, eventualmente um preenchimento, já nesse software, que a gente pode distribuir em disquete para as empresas, hoje todo mundo tem computador, a gente pode criar um mecanismo de você ter um preenchimento de uma planilha, por exemplo, digamos que fosse esse, que ainda não é o modelo, quem tivesse pegando a parte de digitação, já digitaria nesse programa, que já faria algumas contas, já avançaria no processo final do que vai ser mostrado como balanço.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, isso é... eu diria assim, que nós vamos ter que separar aqui, o que são passos de um projeto e o que são atribuições. Eu acho que isso aqui é um passo de um projeto, de já ter esse avanço. Bom, eu acho que aí nós temos o seguinte, eu acho que nós teríamos que definir por último aqui: Qual é efetivamente o formato da premiação? Então, a premiação tem um lançamento; então, isso aqui é um ato, sei lá, festivo, alguma coisa desse tipo, onde se convidam as empresas, é um lançamento do prêmio, e se diz as regras. Então, eu acho que agora nós temos que fechar essas regras, que foi aquela questão que o Sinésio trouxe no começo, porque aqui está escrito: Distribuição de formulários às empresas... Então, eu não sei se é o formulário ou é a divulgação, como é que é isso aqui? Recepção e organização do material devolvido; avaliação do balanço social e escolha das empresas contempladas. E depois nós temos o ato mesmo da premiação que tem os dois... tem o lançamento e o ato de entrega da premiação.

- Vereadora, só uma... lendo um pouco essas recomendações, mais detalhadamente, a idéia é a seguinte. Aparentemente duas atividades aqui, ao longo do processo, caberiam a Comissão Especial. E na hora que houver o lançamento do selo, quer dizer, toda a proposição de divulgação, etc., etc., é feita pela Comissão Executiva; mas, o momento solene da divulgação, eu acho que, caberia a essa Comissão Especial...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, perfeito.

- E a última, as duas últimas, porque nós, na Comissão Executiva, são feitas as sugestões das empresas a serem premiadas; mas, eu acho, que a divulgação e a premiação, seriam... caberiam a Comissão Especial. Então, eu acho que há dois momentos, a divulgação de um lado...

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

Vereadora Aldaiza Sposatti - Certo. Perfeito.

- ... e a premiação em segundo.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Perfeito. Então...

- _____ a Comissão Executiva, aqui, por ser _____, ela, na verdade, não tem que... _____ submeter _____, para receber o... sei lá, o prêmio, porque senão a gente perde o vínculo com _____...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Claro.

- Supostamente serão pessoas mais abertas, sei lá...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Isso. Então, me parece que, na verdade, que talvez nós tínhamos definido três momentos, e eu indago se não tem um quarto. Quer dizer, de um lado... quatro ou cinco; quer dizer, a Comissão Especial terá um programa de acordo com o projeto, mas ela vai aprovar o projeto, eu acho que esse é um passo dela, aprovar o projeto bienal de premiação; ela... bom, já anterior, ela vai aprovar o desenho do selo Empresa Cidadã, que isso é até mais genérico, poderia ser anterior; ela aprova o projeto, ela preside a solenidade de divulgação da premiação... Perdão. Eu acho que ela tem que aprovar também o desenho do balanço social a ser adotado, eu acho que também é uma atribuição dela, certo? Aprova o projeto, aprova o desenho do balanço social a ser adotado na premiação, preside a solenidade de divulgação da premiação e a entrega da premiação. Eu pergunto: O júri tem que ser aprovado na Comissão Especial ou o júri é uma ação da Comissão Executiva? Ou no projeto já inclui o júri? Ao aprovar o projeto já inclui a questão do desenho do júri.

- A Comissão Especial, né.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Fica melhor o desenho do júri aqui. Então, tá. Então, agora, vamos só finalizar aqui...

- Mas a Comissão Especial ainda não aprovou ou participou do relatório da Comissão. Ela aprovou o projeto...

Vereadora Aldaiza Sposatti - O projeto, o desenho...

- O balanço...

Vereadora Aldaiza Sposatti - É, o balanço...

- O selo, e vai presidir a solenidade; mas, ela não recebeu da Comissão Executiva, que faz, aqui, o nosso relatório final...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Ah, perfeito. Está bem. Então, preside... Você está certo. Está bem, faltou aqui a prova do... Tudo bem. Perfeito. É que eu fui já entregando... tá certo, faltou.

- Já está entregando o prêmio...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não, é que... Ele tinha dito "faltam dois", eu pus os dois, mas falta mais esse. Aprovar a listagem de premiação, não é isso? Está certo?

- Nós estamos querendo imprimir velocidade ao...

Vereadora Aldaiza Sposatti - É.

- Na hora que a gente submete o desenho, a _____ do desenho do balanço social, nós estamos tirando um pouquinho dessa velocidade da Comissão Executiva. Então, a pergunta _____. Quando você define o modelo de acordo com as definições da Comissão Especial, eu acho que essas definições já estão, mais ou menos, delineadas. Então, talvez, ela só entraria, a Comissão Especial, no momento de dizer assim: Olha, vamos fazer o lançamento. E aí você já vê quando ela pode, entregou, definindo qual é o _____ trabalhando com essas definições já apontadas, está com o desenho, está com isso tudo; e, nesse momento, antes do lançamento, ela se reúne quando ela apoia o ato para poder fazer o lançamento; e, depois vai ser o relatório dele lá na frente, quando ela terminar o trabalho. Tem dois momentos fundamentalmente, você tem que _____ ser mais rápido...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, daí...

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

Vereadora Aldaiza Sposatti - Claro.

- Como é que você vai trabalhar no balanço social aqui, o que é importante, o que não é, vão amarrar as empresas, _____...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, eu não sei se quando, aqui, digamos, aprova o projeto com o modelo do balanço a ser adotado e o modelo de júri, isso é um passo. A partir daí só vai aparecer além, a Comissão Especial, da solenidade de divulgação, ela só vai aparecer para aprovação da listagem de premiação, e depois na solenidade de entrega da premiação. Ela aprova o projeto e aprova a lista final; e preside a solenidade de divulgação e a solenidade de premiação.

- Depois o relatório...

Vereadora Aldaiza Sposatti - É. Tá certo?

- Eu gostaria de voltar pra trás um pouquinho, a distribuição dos formulários das empresas...

Vereadora Aldaiza Sposatti - É, agora vamos desenhar isso.

- ... em conjunto com as entidades representativas destas, poderia ser em conjunto, mas eu proporia que fosse feito só através. Então, a distribuição dos formulários das empresas através de entidades representativas. Por que? Porque na Comissão Especial nós vamos ter as entidades representativas. É uma maneira de envolver um pouco mais na ida, porque todas as empresas, de uma maneira ou de outra, estão ligadas aonde? A uma associação, aos clientes, todas elas estão ligadas... É uma maneira da gente envolver novamente as comissões, o pessoal que faz parte da Comissão Especial, na distribuição deste documento, tá certo? Eu acho que... então, a gente deveria fazê-lo só através das entidades representativas, porque também elas vão ser aquelas que vão apontar e vão receber recomendações; então, este seria mais um momento que a Comissão Especial, não em forma de comissão, mas em forma de indivíduos, em forma de representantes, estariam tendo um fluxo de entrada e de saída deste material.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, vamos ver. Então, nós já temos aqui, a Comissão Executiva, além da revisão do modelo de balanço, da adoção do modelo de divulgação e publicidade, do modelo de júri a adotar, da previsão do lançamento da premiação; e, depois dessa previsão, ela vai ter que fazer aqui, digamos, articular esses procedimentos, tudo são passos dos projetos. Então, nós vamos, agora, ver é a questão da divulgação... Eu não sei se a gente pode chamar isso de inscrição de interessados na premiação, como é que é? É inscrição na premiação? Isso que você falou pode ser chamado de "inscrição na premiação"? Espera aí, deu um tumultozinho aqui. É o seguinte: Nós divulgamos o prêmio, muito bem. Olha, parara, parara... a proposta do Michel é a seguinte, que cada coletivo empresarial ou de terceiro setor, ou sei lá, sejam divulgadores efetivos no seguinte sentido, de ter... encaminhar por mailing, para os seus associados, o formulário. É isso que eu estou entendendo?

Michel - Exatamente. Sim.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Está bem. Então...

- Porque aí eles são co-partícipes do processo, senão eles não se ligam no assunto.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Certo.

- Inclusive, vai receber a indicação, esse coletivo vai receber a indicação que irá indicar para...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, é que isso... Perdão. É que isso passa a ser também uma atribuição da Comissão Especial, que é divulgar a premiação entre os seus parceiros, certo? É isso aqui. Parceiros da organização. Bom, então, voltando. Por favor.

- Desculpe interromper. Nós temos um compromisso, Natal e eu temos um outro compromisso, e o Alésio ainda é o nosso representante oficial, continua os trabalhos...

Vereadora Aldaiza Sposatti - O "ainda" tem qual significado?

- Eu também queria entender.

- O "ainda"... Ele não entendeu o que eu vim fazer e eu não entendi o que ele está fazendo. Na realidade, eu vim mais fazer uma representação do presidente e não participativamente na Comissão; então, eu fiquei meio preocupado, até depois que eu percebi que ele estava aqui. Eu fui até me justificar com ele, mas ele continua na Comissão, isso não significa que Natal e eu estejamos saindo da Comissão. Não, pelo contrário, nós viemos com uma finalidade e estamos percebendo que a finalidade é outra, e já temos alguma _____; mas, se sentir necessidade da nossa presença, participação, por favor, estamos à disposição, eu só me... Eu peço perdão em não continuar, porque realmente eu não tinha idéia do programa de trabalho aqui, eu tenho um compromisso meio-dia e meio, já saí duas vezes, tá, me perdoe. Vereadora, estamos à disposição, estamos aqui à disposição, e você.... ficamos em encontrar com nós dois.

- Também já vai?

- É, nós dois...

- Estamos, hoje, com um grande evento de segurança com todas as _____, e eu sou presidente, _____, um grande evento e a gente tem para falar bastante coisa. Obrigado.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Bom, então, nós temos agora, aqui, definir isto que... a operação do julgamento. Muito bem, nós temos um formulário... quer dizer, nós quase temos, porque daqui a pouco nós vamos discutir mais um pouquinho, ou isso vai ficar para a Comissão Executiva também. E aí eu acho que nem precisamos, talvez, discutir tanto agora; então, nós vamos ter... a questão é assim: Como? Qual é o desenho que nós entendemos que deva operar essa questão do julgamento da premiação? Bom, a questão estava assim: O próprio interessado no prêmio pode entregar o seu pedido em algum lugar, que fará diretamente... sei lá, na Comissão que fará ou ele sempre terá que entregar isso em algum lugar, será sempre uma ong, que procede trabalhos ligados ao terceiro setor. Quer dizer, essa é a questão. Sempre nós teremos na conduta do balanço uma avaliação preliminar, quer dizer...

- Tercecerizada.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É. Digamos, seria isto. Está em discussão.

- Eu penso que essa casa pode ter... deveria ter um lugar designado aí na divulgação...
_____ coerência, e recebendo, ela encaminha algumas das organizações que
estão incumbidas de _____, tá certo? Olha, não, eu estou muito cheia, tem 20.
Então, passa para o outro que tem menos...

- Eu acho que essa recepção poderia ser, assim como foi distribuído pelas... pelos
coletivos, ela poderia ser, eventualmente, e aí fica um contato maior, retornar ao coletivo;
porque entendo com uma carga muito grande de trabalho, como você diz: "Eu tenho 20".
Então, o que que ele faria? Ele iria para a Comissão Executiva, onde diz: "Olha, tenho um
número de inscritos muito maior do que aquilo que eu posso digerir". E a Comissão
Executiva, ela estará em contato com todos os outros coletivos para solicitar a gentileza
de que alguém albergue.

- Mas é...

_____ complicado...

- Não. Não. Eu digo assim, essa casa não pode abdicar... Por favor, eu não...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não. Nenhum problema.

- Então, não deveria abdicar de que aqui também se pode entregar.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Perfeito.

- Mas, eu, na entidade, _____, vou dizer: "Favor devolver para a
FIESP, até o dia tal, _____".

Vereadora Aldaiza Sposatti - Isso.

- Mas vai ter alguém que não gosta de mim... O que _____, nós estamos
trabalhando com seres humanos.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Perfeito. Então, vamos lá. A inscrição ou a recepção será
realizada em postos diferenciados, que são os coletivos das entidades e a Câmara
Municipal de São Paulo. Certo? Então, BNDES, FIESP, Associação Comercial... certo?

Todos aqueles que emitirem um mailing serão receptores em data determinada. Agora, voltamos ao problema: Julgamento. Então, nós... Como é que aí se procede? Quais são as sugestões? Então, nós vamos ter um conjunto, uma mesa...

- _____ como a gente faz na empresa, a gente já passou por todo esse sofrimento de como é que é, de como não é; vão chegando as pilhas, isso _____. Aí a gente _____ 5, 6 funcionários, _____ para isso, e distribui um pacotinho para cada um, eles vão, preparam os critérios, que a gente _____... e ele fala: Olha... É apenas um parágrafo só, esse cara atende, eu recomendo por isso, por isso e por isso. As principais coisas que ele faz são essas. Eu desrecomendo pelo seguinte, é vigarista, não registra as pessoas, não sei o quê, e tem grandes _____. Então, o assunto é encerrado. O que está comentado e ratificado, raramente o Comitê, o Conselho de Administração, por outras razões que o técnico não pode perceber, desrecomenda ou desmancha uma recomendação técnica. Eu, desde o primeiro momento, vi a mesma coisa aqui. Sei lá, na Federação a gente receber 100 pedidos, e tem os critérios, no núcleo de ação política a gente vai eliminar, vamos determinar alguém nosso que o examine, adite, com base nesses critérios. Vai recomendar ou desrecomendar. E nós vamos trazer aqui o que foi recomendado.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, isso já ficaria...

- Nós não pretendemos trazer desrecomendados aqui.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Entendi.

- E depois o julgamento?

- Aí, aqui, a Comissão quando fizer o relatório ao comitê superior aqui, se dá _____ estabelece qual é a razão...

- É um segundo crivo...

- É um segundo crivo, mas é um crivo mais amplo, né, um crivo... porque essas comissões, eu sempre... eu sempre admito que ela tem que ter mais informações do que as micro informações de cada setor empresarial.

- A Executiva teria que preparar o mais claro possível... a Especial.

- _____ chegará para a Executiva...

- O balanço...

- _____ dizendo: "Recomendo por isso", e destacar dois ou três pontos relevantes para aquela _____

Vereadora Aldaiza Sposatti - Agora, então, o que nós diríamos... porque aqui está escrito: Foi proposto que o balanço social seja avaliado, numa primeira instância pela entidade representativa da empresa, que poderia fazer a primeira filtragem, e então recomendar à Câmara as empresas qualificadas. Só que não seria a Câmara, seria a Comissão Executiva, certo? Então, no caso...

- Só aquelas que ela _____

Vereadora Aldaiza Sposatti - Certo. No caso, a Comissão Executiva, ela criaria, digamos, um júri, entre aspas, de usuários, isto é, teria gente do terceiro setor, que faria a segunda peneira. Tá certo? Quer dizer, então, digamos, do ponto de vista das empresas, teria essa filtragem; agora, depois, quem está no terceiro setor e tal, ou defesa do consumidor, aí faria uma segunda passagem de recomendação. Agora, uma outra questão, nós não vamos ter limites na premiação. Ou seja, se 200, 300, 500, se entender como premiados, serão. Nós não vamos... Ou vamos premiar um número X por biênio?

- Pode _____

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não, mas é que eu estou aqui testando tudo.

- _____ limite...

- _____

Márcia Cury
CCJ.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385 terceiro

- E teria mais uma, após de passar pela Comissão Executiva e setor que faria a segunda triagem ou avaliação, peneiramento, ainda quem estará entregando o prêmio é a Comissão Especial. Está certo isso?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sim. Sim.

- Muito bem. Então, a Comissão Especial em posse disso, antes, ela já estará fazendo ainda mais uma...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Ela vai aprovar. Mais uma. Ela vai aprovar.

- Ou seja...

- O reconhecimento... Ela vai se debruçar para fazer isso... eu não estou dizendo isso daí; mas, ela, de repente, ela sabe, especificamente, que uma entidade que passou por dois peneiramentos e triagem, ela tem o conhecimento de que ela _____, assuntos que estão ligados ao balanço social. Então, ela ainda poderá também fazer uma recomendação disto _____, poderá fazer uma recomendação _____...

- Nós deixamos de lado, o não aprovado tem que ter o direito de recorrer, lá na Comissão Especial Superior, lá no _____, porque senão não é democrático.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Está perfeito. Direito de recurso.

- Muito bom.

- Com esse direito de recorrer, o analista vai ser muito mais criterioso, porque senão depois volta _____ para cima dele, e vocês imaginam que nós, _____, exatamente santinhos quando alguém erra. Então, isso é importante.

(vozes distantes e várias)

Vereadora Aldaiza Sposatti - Eu acho que é o seguinte, a data de entrega tem que ser no princípio de outubro, que é o dia de Empresa Cidadã. A data é essa. Não é isso?

- Isso já foi determinado.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sim. É conteúdo da Resolução. Agora, o que eu estou pensando é o seguinte, vejamos se há uma concordância. Nós vamos dar a formatação de tudo isso, passar por fax para a retificação de todos que partilham desses escritos; propor a formalização, e o nosso próximo encontro, já seria o encontro de constituição formal da Comissão Especial. Não sei se eu estou acelerando. Quer dizer, o que eu estou querendo dizer, que nós já, no próximo encontro, se nós entendermos que isso é possível de ser feito via... aí os procedimentos eletrônicos, telefônicos, e essa coisa toda, nós já passaríamos, digamos, para desenhar... quando nós imaginamos que deveria ter a constituição dessa Comissão Especial, o papel que cada um de nós deverá ter para divulgação e chamar os seus pares para a Comissão Especial, para essa formatação, porque aí seria, digamos assim, o ato 1 do processo, mais externo, que vai ser constituir a Comissão Especial. Aí a Comissão Especial elege a Comissão Executiva, e começa a operar o primeiro prêmio. É isso, né? Certo? Está bem? Então, eu acho que aí vamos só atentar, hoje nós estamos, 5 de maio, vamos planejar já a data para esta Comissão Especial, porque aí nós vamos agir de dois lados; quer dizer, de um lado, já começar nas organizações a divulgar isso, e nós já... penso que até... amanhã é sexta? Vamos dizer, segunda-feira, isso está sendo remetido para os senhores, se por algum motivo amanhã não for possível, vamos afiançar segunda-feira, está bem?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não. Não. É só o seguinte, isso aqui... é porque é assim, isso, nós vamos aprovar esse texto, esse texto vira uma portaria formal, publicada, tá; e a gente já convida para essa instalação da Comissão Especial.

- Mas você disse que mandaria para a gente dar a última olhada.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É.

- Mas manda, se não for muito democrático, _____... Atenção, se você não responder até o dia 15, no dia tal... eu vou entender, a Comissão entenderá _____...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Essa Secretaria, porque na verdade essa Secretaria provisória vai entender que está aprovado. Está certo. Está bem.

- Eu tinha pensado justamente nisso daí, de enviar esse resumo _____ feito aqui, porque como surgiram outros dois colegas que chegaram e não _____; em que ponto estávamos, do que foi falado... era sempre terminando as nossas reuniões, que seja enviado esses resumos e não no instante de quando a gente se reúne, quando estamos presentes aqui, e que a gente receba toda essa documentação. E junto com isto, eu recomendaria que a gente tivesse uma lista dos participantes que são muito mais amplos do que os que estão aqui, e dos que estiveram presentes também.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Bom, isso você vai ter que sugerir à Comissão Especial, porque agora se desmancha esse pool _____. Agora, é a Comissão Especial que vai fazer isso, entendeu? É porque agora, digamos assim, nós vamos partir para um outro passo, não quer dizer que não sejamos nós que estejamos lá, mas nós vamos ter que, inclusive, até mesmo como Comissão Executiva e tal... entendeu? Nós vamos agora... até agora nós fomos os provedores deste primeiro passo. Agora, desencadeado, eu acho que essa regra vai valer, mas, penso eu que vai valer, não sei, para os novos pares e como a coisa se colocar.

- É uma maneira de forçar um pouquinho a presença e a participação, _____.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Claro. Então, digamos assim, eu volto a insistir: Qual seria uma data X para esse lançamento? 25 de Maio? Há cinco meses do lançamento do selo? A constituição. É tardio?

- Para a Especial.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Para a Comissão Especial.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não, será nesse mesmo dia. Nesse mesmo dia.

- A Comissão Especial, ela vai pode ser basicamente como, a senhora disse, formada pelos que estão aqui, não é?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não, é muito maior.

- _____ legal um contador, e colocá-lo para ser o auditor da própria contabilidade _____, porque se nós estamos aqui trabalhando com o operacional, não podemos estar _____, o contador não audita o seu próprio balanço.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É. Eu entendo que esta... esse dia do lançamento da Comissão Especial, nós teríamos que tentar, fazer um esforço para ver se é possível...

FITA 02 - LADO B

Vereadora Aldaiza Sposatti - ... será nesse mesmo dia. Nesse mesmo dia.

- A Comissão Especial, ela vai pode ser basicamente como, a senhora disse, formada pelos que estão aqui, não é?

- Não, eu acho que...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não, é muito maior.

- Você vai pegar o contador e colocá-lo para ser o auditor da própria contabilidade que ele faz? Se nós estamos aqui trabalhando com o operacional, não podemos estar _____, é como _____, o contador não audita o seu próprio balanço.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É. Eu entendo que esta... esse dia do lançamento da Comissão Especial, nós teríamos que tentar, fazer um esforço para ver se é possível estar o presidente do FIESP, o presidente da Associação... quer dizer, nós temos que fazer um grande batismo. Estou entendendo isso. E outros membros. Um grande batismo, certo, do projeto. E daí, isso não quer dizer... vamos... é por isso que eu estou dizendo, se a gente não deve ter um fôlego... eu, sei lá, me veio à cabeça, 25, porque eu só calculei para ficar a data 25, para pensar outubro. É, eu não sei, vocês acham... Veja, eu formulei esse raciocínio agora, sem nenhum outro entendimento.

- 25 de Maio é o Dia da Indústria, _____
jantar...

de café da manhã a
Márcia Cury

CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

Vereadora Aldaiza Sposatti - Está vendo, eu nem sabia que era isso, e dei tão dentro...

- A gente está numa _____ danada...

- Dia 24, que é segunda-feira... Podemos _____, na terça, 24 horas de
segunda-feira.

- Se for a noite a gente tem... Eu não sei se isso é a noite.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É, pode ser. Pode. Claro. Que tal?

- Pode ser durante a tarde também.

- Porque a noite é...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Mas convida uma _____...

- Veja, numa segunda-feira a gente não consegue entregar... isso, eu estou falando, que
_____ na indústria. Nós temos reuniões de todos os 15 departamentos, que
envolvem umas 300 pessoas, que vai ser um inferno, dia de segunda-feira, e sempre
acaba umas 7 da noite. Então, é até um dia bom para pegar a galera toda e cantar alguns
para alguns evento dessa natureza, porque eles já estão fora de casa mesmo, já tem o
alvará.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Certo.

(vozes distantes)

Vereadora Aldaiza Sposatti - Muito bem. Sim, dia 24, às 8:00 da noite, vamos ver como é
que está aí no cerimonial, Marilu? Para ver se pode ser no salão nobre ou se nós
fazemos no plenário... Então, nós vamos precisar desenhar exatamente o convite, no
sentido de que como é que nós multiplicamos isto. E aí tiramos a Comissão Executiva.

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

- Agora, com festa ou sem festa?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, eu estava aqui pensando, um pouco, poderia fazer...

-

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não, eu também acho ruim. Não, nós já fizemos... Nós já fizemos uma coisa dessa, até sem cadeirinha para sentar, nós fizemos uma atividade aqui, que foi até nessa história do lançamento da Comissão São Paulo, Capital da Gastronomia, eu também fui contra isso, e nós fizemos só uma mesa... nem uma mesa, uma tribuna com microfone, onde um apresentador, em geral, o Murilo Antunes Alves, não precisa ser ele, mas, enfim, é alguém do tratamento, e faz a apresentação, podemos fazer a apresentação pelo Data Show, da proposta, alguma coisa assim, e as pessoas estão em pé, portanto é uma coisa rápida, algumas mesas de apoio que nós, nessa vez, nós fizemos, colocamos umas frutas secas e umas frutas frescas, ali, sei lá, e rodamos um vinho e um refrigerante. Foi assim.

- Não podemos fazer isso na FIESP?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Na FIESP? Não podemos, o quê?

- Não podemos fazer isso na FIESP?

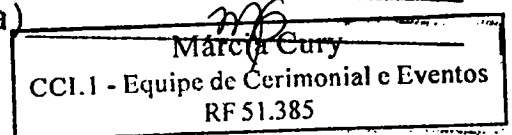
Vereadora Aldaiza Sposatti - Pode. Claro que pode. Não temos nenhum problema.

- Porque olha, _____ vir pra cá, mas o público-alvo, uma boa parcela do público-alvo já está lá.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Pois, então. Nenhum problema, pode ser feito. Eu acho que... e é a Empresa Cidadã.

- Inclusive, uma sociedade que acha que é _____ estar lá, naquela pirâmide, nadando em _____ cinzenta... Podia até se aproximar mais.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Claro. Claro.



- _____

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, e nós podemos, inclusive, emitir um convite já com o conjunto de todas as organizações, ele não seria emitido, digamos, só Câmara, não é? Ele já seria emitido, se assim aprovarem, FIESP, Associação Comercial, BNDES, _____, vocês todos... entendeu? Nós estendemos, já fazemos um convite que é uma agregação.

- _____ fica mais atrativo.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Claro. Não, e que é isso mesmo.

- E quem for daquele setor que falar: Eu vou lá, porque a frente está aqui, é melhor eu ir. Tem muito dessa coisa no meio empresarial. _____ as lideranças.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, seria no 24 de Maio... Isso vai significar um trabalho do Michel para que a reunião da SIBES se desloque, no dia 24, para a sede da FIESP, e não na Assembléia. Isso, o PNBE, eu não sei que dia da semana se reúne...

- Na quinta-feira.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Então, aí seria uma reunião especial do PNBE, possivelmente, lá na sede da FIESP...

-

- Pode ser num horário mais...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Mas é uma coisa, está vendo só? Está vendo só?

(várias vozes e distantes)

Vereadora Aldaiza Sposatti - A Associação Comercial tem algo contra a entrar no prédio da FIESP.

- Não. _____ uma declaração de amor eterno!

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não? Tá certo? O que mais?

- Só uma ressalva. A Associação Comercial apenas é um nome, porque ela tem um século de existência, e naquela época não existia indústria no país.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Tá certo.

- Hoje, ela é uma entidade que, industriais, comerciantes, prestadores de serviços, ela é...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Tá vendo? Os trabalhadores também. Então, nós, aí nós vamos ver também do convite da representação dos segmentos, então, aqui, da Câmara, quem vai dos segmentos dos trabalhadores, PROCON e do terceiro setor. Não é isso? Então, aí a gente faria esse mailing. Bom...

- Nós vamos aprovar, checar se... se a casa vai estar funcionando, se não tem outra coisa naquele dia...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Isso.

- E aí o _____ fala...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Ótimo, perfeito. Isso, até segunda-feira nós nos trocamos, pode ser?

- É, até o final da tarde.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Está bem. E aí nós vamos ver se também desenhamos, para mandar junto com o fax, um modelito do convite, para ver se... se tudo bem, entendeu, um textozinho para o lançamento aí da Comissão. Quer dizer, certamente, o que nós vamos ter que fazer, um empenho, cada um de nós, é para levar as autoridades maiores, eu vou tentar, portanto, o presidente da Câmara, certo? E acho que cada um tentar as representações dos seus presidentes, se possível.

Márcia Curv
CCI - Equipe de Cerimonial e Eventos
PPS 1385

- Então, nós podemos convidar, sabe quem? O Comunidade Solidária, que é o Milton, a Dona Ruth, que é presidente do negócio... Eles estão muito envolvidos, inclusive, me chamaram, na semana passada, para mim ir cantar _____ e depois... eu não contei da Empresa Cidadã, porque eu achei que era você que iria _____ mas, se não tem problema, vale a pena, _____ essa coisa de tomar um vulto legal, né.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Tá certo.

- É, eu estou pensando aqui o seguinte, pensando alto, assim, que nesse dia, _____ movimento grande, a partir das _____

- É 25.

- É 24. Vai ser 24... Dia 24 vai ser na FIESP, e dia 25 nas regionais...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Tem o festejo... Sim.

(voz distante)

- ... o horário que vai ser as 11:00 horas, vai se estender até 13:00, podia já _____, vai ter Assembléia Legislativa, o pessoal do Legislativo Federal, Estadual, etc., outras entidades _____, que talvez pudesse encaixar isso numa solenidade também dentro da _____

Vereadora Aldaiza Sposatti - É.

- E já vai estar todo o público lá.

- Mas não encaixando _____

- Encaixar no sentido _____

(várias vozes e distantes)

Vereadora Aldaiza Sposatti - É. Precisa dar uma olhada, se misturar as vantagens e as desvantagens, eu acho que vocês podem avaliar.

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

- Agora, se não der na Federação, eu já respondo rapidinho...

Vereadora Aldaiza Sposatti - É, está ocupado o salão nobre no dia 24. Nós teríamos o dia 26... Na quarta-feira, se for aqui... eu não sei o que que é, no dia 24 é alguma solenidade? Você não sabe o que é. Tá certo. Então, aqui, na Câmara, teria que ser no dia 26, se for aqui, o salão nobre... Agora, seria... eu acho que seria muito bom se fosse na FIESP, eu acho muito bom.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Tá certo. Isso aí. Não, eu acho que aí fica... fica no próprio território. Bem, algo mais?

- Vereadora, eu estou com uma dúvida aqui.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Pois não.

- Se no cronograma, agora, a gente vai respondendo aqui a necessidade de um requerimento...

Vereadora Aldaiza Sposatti - É, isso aí... Certo. Isso aqui é...seria...

- (fala muito distante)

- Dia 24 ou dia 26, vai acontecer o lançamento oficial da _____...

Vereadora Aldaiza Sposatti - É, eu acho que é a constituição da Comissão, não é isso, nesse dia. É.

- Então, vai haver uma pequena reunião em que vai se levar _____, o programa estava errado...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Talvez, a gente possa até pedir, foi bom isso, é que ao convidar, que cada organização indique, no mínimo 3 representantes, coisas desse tipo; ou, sei lá, mais de um, não sei. Eu acho que a gente teria que definir isto.

(voz distante)

Vereadora Aldaiza Sposatti - Ah, não. Claro.

(voz distante)

- ... obrigaria você antes querer uma programação...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não, isto aqui eu faço, isso é... isso aqui, digamos, é corriqueiro, não há problema. Por que não há problema? Porque já está aprovado na Resolução, isso é somente uma leitura em plenário. Agora, qual é a questão a decidir? É que nós podemos aprovar com o nome das organizações, sem o nome das pessoas; e nós podemos aprovar com o nome das pessoas e as organizações. Nós temos as duas questões aqui colocadas.

- _____ ser a organização.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Só a organização.

- Só a organização.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É isso aí.

- _____ organização internamente...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Claro.

-

Vereadora Aldaiza Sposatti - Claro. Então, para as organizações o que nós temos até aqui, e é isto que eu queria confirmar... Então, nós temos aqui, SAFESP, ABRINQ, Sindicato da Indústria de Papel, IBASE, PNBE, CUT, BNDES... isso foram todos

convidados, é isso? Bom, então, vamos lá. Meu Deus, aquele negócio do terceiro setor das fundações, é o GIFE, depois tem ALAMAC... O que que é ALAMAC?

Márcia Cury
Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

- Associação das...

- De medicamentos...

Vereadora Aldaiza Sposatti - CIESP, CIEE, ETOS, PNDE, PROCON... tem mais uma vez aqui... Bom, SIBES...

-

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não sei. Também não sei. Como é que é? Perdão.

-

Vereadora Aldaiza Sposatti - Põe? Não?

- Eu não sei...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não, eu estou aqui...

-

Vereadora Aldaiza Sposatti - Associação Comercial, Sindipedras, Sinditextil, ANFAVIA, ABREG, ABONG... aqui está FIESP, CIESP... aqui é todos os seus títulos, não é? Então, aqui ficou... eu estou misturando lista de presença e convidados. ANTEAG, Secretaria do Trabalho do Estado, o Rica, que eu não sei agora como que fica... Tem o FIIDES que não está aqui, certo, o FIDES, foi lembrado aqui a...

- A Federação do Comércio não foi citada.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É? Então, vamos lá. Federação do Comércio...

- Fundação ABRINQ...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Eu pus ABRINQ, eu pus, está aqui.

Márcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

- Mas põe a fundação...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Fundação.

- _____ são duas coisas diferentes.

- SEMABRAVE também...

Vereadora Aldaiza Sposatti - SEMABRAVE...

- É distribuidora de veículos.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Perfeito. Ah, sim, a Ação da Cidadania também... Que mais?

- _____ seria constituir a Comissão Especial.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Especial.

- (fala muito distante)

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sim. É. E outros interessados, pode até pôr, pode pôr um etc. aqui... É, e outros que venham a se candidatar, perfeito.

- Então, está ficando muito... com a cabeça muito...

- Ainda...

- ... aquele pessoal de óculos.

- A ABIÓTICA.

Vereadora Aldaiza Sposatti - A ABIÓTICA. É que eu não falei, e você estava aqui, desculpe, a ABIÓTICA, mas eu não destaquei, está certo, ABIÓTICA. Tá bom, perfeito.

Mércia Cary
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

- ABIFINA, também não chamamos...

Vereadora Aldaiza Sposatti - AB...

- ABIFINA...

- A ABIFARMA...

Vereadora Aldaiza Sposatti - ABIFARMA... Ótimo, eu vou até falar com a Rosa isso...

- Esses caras são...

Vereadora Aldaiza Sposatti - São. É, e tem uma que eu vou ver se puxamos a Rosa aqui.

- ABIQUIM

Vereadora Aldaiza Sposatti - ABIQUIM.

- ABIQUIM e ABIFINA...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Aí... ABIQUIM, ABIFINA... Bom, esse mailing de todo esse pessoal, quem que tem? Vocês têm na FIESP? É. Nós podemos emprestar, Flávio? Se você puder... Isso, que bom! Ótimo.

- E aí caberia, eu acho, um convite _____, em princípio, a FIESP...

Vereadora Aldaiza Sposatti - É. Então... Claro. Não, nós podemos produzir aqui, a gráfica, a única coisa que ela consegue fazer é isso, são convites e cartões aqui. Então, se nós desenharmos esse dito convite, os dizeres e quais são todas as entidades, e a Câmara pode imprimir. Isso, sei lá, isso deverá ser o que? Uns 500... Não sei. Quantos? Acho que não mais que isso, talvez, não? Por aí, esse tanto.

- _____ como falaram de todos aqui, _____ uma lista certinha, eu sou meio paranóico por isso, das entidades, eu faço e _____ também.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Isso. Tem... Você não quer passar o nosso aí, Marilu, tem o
mail nosso? aldaiza uninet... aldaiza@uninet.com.br.

Márcia Cory
CCL1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385

- Está na Resolução.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Bem, eu estou entendendo que, então, até o dia 24 de maio, vocês acham que é interessante nós termos um contato para saber se tudo ok, um coletivo, se algo falta, alguma coisa, acertar protocolo do dia, acham bom?

- Acho bom, sim.

- Você já está passando, para a gente, essa ata da reunião, não é?

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sim. Perfeito. É. Na quinta-feira anterior... Quando é a quinta-feira anterior? 21? O Silas está fazendo uma proposta de nós nos encontrarmos na quinta-feira, 20 de maio, de manhã. Como temos nos reunido às quintas, para acertar esses protocolos aí... Pode ser?

- Pode...

- Pode...

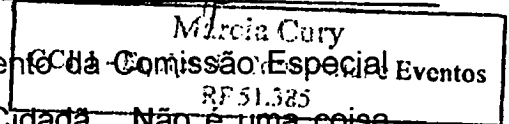
Vereadora Aldaiza Sposatti - Pode?

- No mesmo horário.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É. Neste bat-lugar, neste bat-horário. E aí nós resolvemos qualquer problema.

- (fala muito baixo e distante)

Vereadora Aldaiza Sposatti - É, eu acho... pode ser... A Câmara Municipal de São Paulo e as entidades promotoras, ou partícipes, co-partícipes, do projeto Empresa Cidadã, convidam tarara, tarara, tarara... uma coisa assim.



Vereadora Aldaiza Sposatti - Isso. No dia tal, para o lançamento responsável, não sei o quê, não é? Pelo prêmio Empresa Cidadã... Não é uma coisa assim?

- Para o lançamento do prêmio...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Do prêmio...

- Estar começando...

Vereadora Aldaiza Sposatti - É meio murcho, não é? Para lançar o prêmio. Tá certo. Tá bom. Está perfeito.

- O glamour é o prêmio, não é?

Vereadora Aldaiza Sposatti - É lógico. Está certo. Então, vamos lá...

- (fala muito baixo)

Vereadora Aldaiza Sposatti - Sim. É. Isto.

- É o marco _____...

Vereadora Aldaiza Sposatti - É o marco. Quer dizer, nós vamos... Então, nós temos que preparar, veja, nós temos que preparar aqui, do nosso lado, esse... essa sequência do Data Show, para apresentar o que que é isso e tal; então, na quinta-feira, no dia 20, nós já fazemos uma apresentação aqui, se for possível... Se não tiver o Data Show, no dia 20, funcionando, apresentamos em transparência, porque a FIESP deve ter Data Show, não é?

- _____ não estamos na miséria lá, mas também...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Não, mas Data Show é equipamento...

-

Mércia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RP 51.325

Vereadora Aldaiza Sposatti - Está certo. Então, vamos...

- Depois a gente conversa...

Vereadora Aldaiza Sposatti - O xerox daquele texto, o que aconteceu? Ah, estão aqui? Desculpe. Bem, então, vamos... Então, no dia 20 de maio nos reunimos para esta sintonia fina e até lá estamos, segunda-feira encaminhando para todos, trocando os mailings e adotando as medidas. Qualquer dificuldade, nesse meio tempo, eu converso com os senhores, porque... O que eu estou chamando de dificuldade? Se, eventualmente, não sei, fiquei agora pensando, seria saudável nós, coletivamente, entregarmos a proposta ao presidente da casa. Eu também tentei convidá-lo para vir aqui, hoje, de manhã, mas ele está numa outra atividade; não vejo uma necessidade desse formalismo, até porque essa relação é de parceria, tá. Mas eu só estou colocando, também concordo; eu, para mim, é uma relação de parceria, não é uma relação de hierarquia ou de louvores, é uma ação conjunta; mas eu só estou assinalando isso, e talvez, no dia 20, ele passe por aqui, tal, só para a gente... configurar. Mas está, está muito bem.

- _____ se o nome da Comissão Executiva já formatados...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Pois é, eu acho que seria bom, se nós conseguíssemos seria muito bom. Seria muito bom. É...

- A Comissão Executiva será composta por 11 membros.

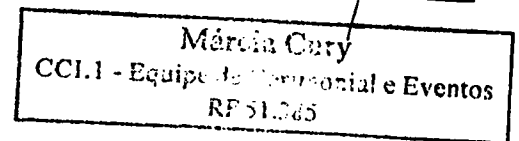
Vereadora Aldaiza Sposatti - Por 11 membros.

- _____ um número maior.

Vereadora Aldaiza Sposatti - É.

- Se a maioria das entidades quiserem estar representadas na Comissão Executiva...

Vereadora Aldaiza Sposatti - É, nós podemos deixar uma abertura, no dia do lançamento, entendeu?



- E quem escreverá os...

- A Comissão não adianta... é 11, se 4 trabalhar...

(vozes distantes)

- É isso que nós não temos...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Olha, o que sair daqui é até uma coisa interessante, do jeito que isso está... Quer dizer, _____... Está bem. Mas a gente poderia fazer esse esforço de, para além do convite padrão, para as presidências dessas organizações, fazer um relato um pouquinho melhor, e já propor alguma coisa assim, não é? Poderia. Eu acho que seria, talvez, interessante, não é? Encaminhar o cor de laranja, mais uma... com outra corzinha, tá? Vamos tentar ver... Certo. Vamos ver... Bom, qualquer dúvida, nós pedimos socorro e trocamos, não temos...

- _____ cor de laranja, mas esperava assim umas _____...

Vereadora Aldaiza Sposatti - Ah, é.

- Não tem nada a ver com o objetivo do projeto.

Vereadora Aldaiza Sposatti - Está certo, veja só... Veja só, é por isso que eu estou de amarelo, dado que muitos rejeitam o amarelo, eu estou aqui contra a discriminação, essa coisa toda que está ligada. Então, muito obrigada, a todos; então, nos reunimos no dia 20, ou a qualquer situação extraordinária, antes.

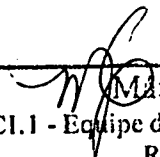


Câmara Municipal de São Paulo
SELO EMPRESA CIDADÃ

TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME

ÀS FOLHAS 191 FICA ENCERRADO O
VOLUME I, DO ANEXO 1, DO PROCESSO PR 03-
0039/1997.

EM 01/06/2005


Marcia Cury
CCI.1 - Equipe de Cerimonial e Eventos
RF 51.385